



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E
CONTROLADORIA
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA

JARDÊNIA DE SOUZA FERNANDES

AVALIAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO*
***SENSU*: UM ESTUDO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE**
EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO

FORTALEZA

2019

JARDÊNIA DE SOUZA FERNANDES

AVALIAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: UM ESTUDO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração e Controladoria. Área de concentração: Gestão Organizacional.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Maria dos Santos.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F399a Fernandes, Jardênia de Souza.
AVALIAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU : UM ESTUDO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO / Jardênia de Souza Fernandes. – 2019.
134 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza, 2019.
Orientação: Profa. Dra. Sandra Maria dos Santos.

1. Avaliação. 2. Internacionalização. 3. Pós-graduação. I. Título.

CDD 658

JARDÊNIA DE SOUZA FERNANDES

AVALIAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: UM ESTUDO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração e Controladoria. Área de concentração: Gestão Organizacional.

Aprovada em: 16 / 12 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Sandra Maria dos Santos (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Augusto César de Aquino Cabral
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Dra. Joelma Soares da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. José Ednilson de Oliveira Cabral
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Ao Pai, Filho e Espírito Santo.

À Mãe.

Aos meus pais e irmãos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, por todo sustento misericordiosamente me concedido durante esse árduo processo.

À Mãe, fonte de infinito afago e companhia nas constantes noites em claro.

A minha família e amigos, por toda palavra de força, de fé e de confiança, especialmente quando a distância afrontou minha essência.

Ao IFPI, pelo afastamento concedido; e de todo coração, aos meus alunos, colegas e amigos que de algum modo lutaram comigo até que aquele direito pudesse ser exercido.

A minha orientadora, Profa. Sandra Maria, por todo conhecimento compartilhado, compreensão, disponibilidade, e principalmente, testemunho de uma vida profissional e humana em louvável harmonia.

Ao Prof. Augusto César, por todo ensinamento, correção e exemplo de impecável zelo profissional.

Aos mestres e colegas do PPAC que direta ou indiretamente contribuíram com essa etapa de (des)construção.

RESUMO

No âmbito do ensino superior, a internacionalização é entendida como o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural e global aos propósitos, funções e ofertas de ensino. Suas estratégias incluem projetos de cooperação, acordos institucionais e de redes, mobilidade acadêmica, currículo e pesquisa (KNIGHT, 2008, 2015). Trata-se de um indicador de qualidade e tem atraído interesse em todo o mundo, no sentido de verificar o desempenho de internacionalização. No Brasil o Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vem discutindo novas formas de avaliar os Programas de Pós-graduação (PPGs). Nessa perspectiva, a presente pesquisa objetiva avaliar a internacionalização em Programas de Pós-graduação *stricto sensu* com conceito 7 e 6 na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (2013-2016). Quanto aos aspectos metodológicos, apresenta caráter descritivo, aplicação de método de natureza mista e amostra não probabilística intencional. A coleta de dados ocorreu em fontes documentais, com aplicação de análise de conteúdo e estatística descritiva dos dados. Ademais, a coleta de dados foi orientada pela estrutura conceitual de avaliação da internacionalização sugerida pelos estudos de Gao (2015; 2018). Os resultados apontam que os programas possuem múltiplos parceiros internacionais, com desenvolvimento de atividades “em casa” e no exterior; ausência de escritórios/centro de pesquisas internacionais; e são ofertados por instituições nacionais. Apresentando ainda disparidade de desempenho entre as dimensões de internacionalização. Conclui-se, pois, tratar-se de aspectos associados ao Modelo Clássico de internacionalização (ou 1º geração). A presente pesquisa contribui com a discussão teórica da avaliação da internacionalização na pós-graduação; sugere *insight* de autoavaliação aos PPGs; e identifica aspectos de desempenho em programas de excelência, possibilitando a comparação entre pares.

Palavras-chave: Avaliação. Internacionalização. Pós-graduação.

ABSTRACT

In the context of higher education, internationalization is understood as the process of integrating an international, intercultural and global dimension to the purposes, functions and offers of teaching. Its strategies include cooperation projects, institutional and network agreements, academic mobility, curriculum and research (KNIGHT, 2008, 2015). It is a quality indicator and has attracted interest worldwide, in order to verify the internationalization performance. In Brazil, the Ministry of Education (MEC), through the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), has been discussing new ways of evaluating Postgraduate Programs (PPGs). In this perspective, the present research aims to evaluate the internationalization in *Stricto sensu* Graduate Programs with concept 7 and 6 in the area of Public and Business Administration, Accounting Sciences and Tourism (2013-2016). As for the methodological aspects, it has a descriptive character, application of a mixed method and an intentional non-probabilistic sample. Data collection occurred from documentary sources, with application of content analysis and descriptive statistics of the data. In addition, data collection was guided by the conceptual framework for assessing internationalization suggested by studies by Gao (2015; 2018). The results show that the programs have multiple international partners, with the development of activities “at home” and abroad; absence of offices / international research center; and are offered by national institutions. It also presents a disparity in performance between the dimensions of internationalization. It is concluded, therefore, that these are aspects associated with the Classic Model of internationalization (or 1st generation). This research contributes to the theoretical discussion of the evaluation of internationalization in graduate studies; suggests self-assessment insight to PPGs; and identifies performance aspects in programs of excellence, enabling comparison between peers.

Key-word: Evaluation. Internationalization. Postgraduate studies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Quantitativo dos países que financiam projetos de pesquisa	64
Figura 2 – Quantitativo de coautorias internacionais (artigo científico).....	70
Figura 3 – Proporção de docentes internacionais	74
Figura 4 – Nacionalidade dos docentes internacionais.....	75
Figura 5 – Proporção de titulação adquirida no exterior	77
Figura 6 – Proporção de discentes internacionais por país de origem	80
Figura 7 – Representação dos discentes internacionais por país de origem.....	81
Figura 8 – Quantitativo de disciplinas ministradas em outro idioma	84
Figura 9 - Consolidação das atividades da área por país.....	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Elementos da globalização que implicam a internacionalização do ensino superior	21
Quadro 2 - Estrutura conceitual para avaliação da internacionalização universitária.....	32
Quadro 3 - Métricas de internacionalização do <i>Academic Ranking of World Universities</i>	34
Quadro 4 - Métricas de internacionalização do <i>QS World University Rankings</i>	35
Quadro 5 - Métricas de internacionalização do <i>THE World University Ranking</i>	35
Quadro 6 - Indicadores de avaliação da inserção internacional dos PPGs segundo a Capes (2016).....	41
Quadro 7 - Indicadores de internacionalização indicados pelas IES.....	42
Quadro 8 - Teses e dissertações anteriores (2014 – 2018)	43
Quadro 9 - PPGs nota 7 e 6 na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	48
Quadro 10 - Identificação da coleta de dados brutos.....	53
Quadro 11 - Elementos da análise de dados	55
Quadro 12 - Declaração de idioma pela gestão do PPG.....	59
Quadro 13 - Financiamento para apoio à mobilidade.....	60
Quadro 14 - Projetos de pesquisa com financiamento internacional.....	61
Quadro 15 - Centro de pesquisa operando com parceiros internacionais.....	65
Quadro 16 - Registro de pós-doutorandos que desenvolveram pesquisa nos PPGs.....	67
Quadro 17 - Citações na base de dados da Scopus.....	71
Quadro 18 - Quantitativo de docentes internacionais.....	73
Quadro 19 - Descrição dos discentes internacionais.	78
Quadro 20 - Consolidação dos convênios para dupla titulação com instituições internacionais	85
Quadro 21 - Discentes que obtiveram dupla titulação com instituições internacionais.	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantitativo de artigos com coautoria internacional	68
Tabela 2 – Quantitativo de parcerias em artigos científicos com instituições estrangeiras	69
Tabela 3 – Fator de impacto dos PPGs.....	73
Tabela 4 – Titulação internacional do corpo docente.....	76
Tabela 5 – Estudante internacional em números absolutos.....	78
Tabela 6 – Mobilidade passiva de doutorandos em números absolutos.....	81
Tabela 7 – Quantitativo de disciplinas ministradas em outro idioma.....	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE	<i>American Council on Education</i>
ARWU	<i>Academic Ranking of World Universities</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	Conselho de Ensino Superior
CIGE	Centro de Internacionalização e Envolvimento Global
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EC	Comissão Europeia
EMQT	<i>Erasmus Mobility Quality Tools</i>
ESF	<i>European Science Foundation</i>
ESPM	Escola Superior de Propaganda e Marketing
FEC	Fundação Europeia de Ciência
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FUMEC	Universidade FUMEC
IES	Instituição de Ensino Superior
IQRP	<i>International Quality Review Programme</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação
MEC	Ministério da Educação
OECD	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PROEX	Programas de Excelência da CAPES
PPG	Programas de Pós-Graduação
THE – QS	<i>Times Higher Education Quacquarelli Symonds World University Ranking</i>
THE	<i>Times Higher Education</i>
UCB	Universidade Católica de Brasília
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UP	Universidade Positivo
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Contextualização	14
1.2	Justificativa	16
1.3	Questão de pesquisa	18
1.4	Objetivos	18
1.4.1	Objetivo geral	18
1.4.2	Objetivos específicos	18
1.5	Aspectos metodológicos	19
1.6	Estrutura do trabalho	19
2	INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	20
2.1	Globalização, internacionalização e os modelos de universidade internacional	20
2.1.1	Instrumentos de avaliação da internacionalização	24
2.1.1.1	<i>International Quality Review Programme (IQRP)</i>	26
2.1.1.2	<i>Projeto Indicador do Centhe for Higher Education Development (CHE)</i>	27
2.1.1.3	<i>Modelo CIGE para a internacionalização abrangente</i>	28
2.1.1.4	<i>European Science Foundation e os institutos de pesquisa</i>	29
2.1.1.5	<i>Framework de internacionalização universitária parâmetro da pesquisa</i>	31
2.1.2	Rankings de internacionalização de universidades no mundo	33
2.2	Internacionalização na pós-graduação brasileira	36
2.2.1	<i>Avaliação da internacionalização na pós-graduação</i>	40
2.3	Estudos anteriores sobre internacionalização no âmbito da pós-graduação	42
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	47
3.1	Tipologia da pesquisa	47
3.2	População e amostra	47
3.3	Coleta de dados	53
3.4	Análise de dados	54
4	ANÁLISE DE RESULTADOS	57
4.1	Dimensão: gestão e suporte organizacional	57
4.1.1	<i>Origem (fundação) do Programa de Pós-Graduação</i>	57
4.1.2	<i>Capital humano para atividades internacionais</i>	58
4.1.3	<i>Recursos financeiros destinados à internacionalização</i>	59
4.1.4	<i>Estrutura internacional</i>	60
4.2	Dimensão: pesquisa	61

4.2.1	<i>Projeto de pesquisa com cooperação internacional</i>	61
4.2.2	<i>Centro de pesquisa com foco internacional</i>	64
4.2.3	<i>Pesquisadores internacionais</i>	66
4.2.4	<i>Reconhecimento internacional</i>	67
4.3	<i>Dimensão: docentes</i>	73
4.3.1	<i>Perfil internacional da equipe do corpo docente</i>	73
4.3.2	<i>Perspectiva internacional do corpo docente (anfitrião)</i>	75
4.4	<i>Dimensão: discentes</i>	77
4.4.1	<i>Mobilidade ativa</i>	78
4.4.2	<i>Mobilidade passiva</i>	80
4.5	<i>Dimensão: currículo</i>	82
4.5.1	<i>Componente internacional</i>	82
4.5.2	<i>Programa conjunto de pós-graduação</i>	84
4.5.3	<i>Participação discente em estudos internacionais</i>	85
4.6	<i>Dimensão: parcerias</i>	87
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
	REFERÊNCIAS	93
	APÊNDICE A – LISTA DE ARTIGOS EM COAUTORIA COM PESQUISADORES DE INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS	101
	APÊNDICE B – MOBILIDADE ESTUDANTIL DE DOUTORANDOS	111
	APÊNDICE C - CONSOLIDAÇÃO DAS ATIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO POR PAÍS E PROGRAMA	115
	ANEXO A - PROCESSO DE AUTO AVALIAÇÃO IQRP	122
	ANEXO B - PROJETO INDICADOR DO CHE	126
	ANEXO C – MODELO CIGE PARA INTERNACIONALIZAÇÃO	129
	ANEXO D – INDICADORES DE INTERNACIONALIZAÇÃO PARA AGÊNCIAS FINANCIADORAS DE PESQUISA E AGÊNCIAS QUE FAZEM PESQUISA	131

1 INTRODUÇÃO

Esta seção é compreendida pelo contexto da internacionalização da educação superior, do qual emerge o estudo realizado de avaliação da internacionalização na pós-graduação. Aborda ainda a justificativa para a realização da investigação e a questão de pesquisa norteadora, somando-se os objetivos, geral e específicos, uma breve descrição dos aspectos metodológicos e estrutura do trabalho.

1.1 Contextualização

A globalização, o aumento da mercantilização no ensino superior e a economia do conhecimento impulsionaram a educação ao processo de internacionalização (HUDZIK, 2013). Nesse âmbito, as universidades desempenham papel particular. Orientadas ao estímulo de competências internacionais, elas buscam habilidades e valores que promovam a colaboração, o aprendizado compartilhado e a compreensão intercultural (ALTBACB; KNIGHT, 2007; WIT, 2011; UNESCO, 2015). Além de formarem talentos, são produtoras de pesquisa e mantêm fortes laços com instituições similares em todo o mundo (WIT, 2019).

A internacionalização no ensino superior inclui os esforços institucionais para integrar a dimensão internacional a suas práticas (YEMINI, 2012). Knight (2008) a define como um processo por meio do qual há a integração de uma dimensão intercultural, global e internacional aos propósitos, funções e ofertas de ensino superior nos níveis institucional e nacional. As estratégias de internacionalização, por sua vez, incluem projetos de cooperação internacional, acordos institucionais e redes, a inclusão da dimensão internacional e intercultural no processo de ensino e aprendizado, no currículo e na pesquisa.

Observa-se crescente interesse por avaliar o desempenho de internacionalização (OECD, 2018). Como a internacionalização se move para o centro do empreendimento acadêmico, as instituições precisam avaliar não apenas a quantidade de atividade, mas também a qualidade e sua contribuição para as metas institucionais (GREEN, 2012). Sendo este, portanto, o foco da presente pesquisa.

À luz dos desenvolvimentos contemporâneos do ensino superior, as universidades podem ser caracterizadas segundo três modelos genéricos (ou gerações) de internacionalização. O primeiro deles é rotulado como clássico; o segundo, refere-se ao modelo satélite; e o terceiro, e mais recente, é o internacional cofundado (KNIGHT, 2015).

Beerrens *et al.* (2010) identificam três determinantes para a mensuração da internacionalização: o mapeamento, por meio do qual é verificado o ponto em que a organização se encontra em termos de internacionalização; a avaliação, que analisa a valoração dos esforços de internacionalização; e a criação de uma identidade (perfil) internacional junto às partes interessadas (internas e externas). As ferramentas de avaliação e seus indicadores, por sua vez, vêm sendo desenvolvidos com foco na autoavaliação, na realização de *benchmarking*, em acreditações, em sistemas de classificação (*rankings*) ou uma combinação de vários deles (BEERKENS *et al.*, 2010; GAO, 2015).

Os primeiros esforços no sentido de avaliar o desempenho de internacionalização na educação foram dados pelo *International Quality Review Programme* (IQRP) (BEERKENS *et al.*, 2010). Sua avaliação inclui análise das estratégias e políticas voltadas a internacionalização, intercâmbio estudantil, colaboração acadêmica, entre outros (KNIGHT; WIT, 1999). Na sequência, o Conselho Americano de Educação (ACE) criou sua ferramenta de avaliação, a partir de uma simplificação nos índices do IQRP. O modelo é fruto de pesquisa realizada com instituições dos Estados Unidos (GREEN, 2005). O *Center for Higher Education Development* (CHE) também desempenha papel fundamental na Alemanha e no mundo por meio de ferramentas de autoavaliação e avaliação entre pares. A metodologia também pode ser utilizada como norte para criação de *rankings* de classificação universitária (BRANDENBURG; FEDERKEIL, 2007).

Nessa perspectiva, Gao (2015) propõe um *framework* para desenvolver um conjunto de indicadores internacionalmente aplicáveis. O *framework* é geralmente entendido como uma estrutura conceitual para organizar domínios de interesse. Ao construir ou adotá-lo, os projetistas são capazes de identificar as principais dimensões sem se comprometer com um modelo mecanicista (OGAWA; COLLOM, 1998). Ajudando ainda a garantir que a seleção dos indicadores seja relevante, equilibrada e significativa (BROWN, 2009).

A estrutura conceitual de Gao (2015; 2017) é composta por seis áreas de domínio que representam os elementos-chave dentro do processo de avaliação da internacionalização no cenário internacional, são elas: (1) Gestão e suporte organizacional; (2) Pesquisa; (3) Discente; (4) Docente; (5) Currículo e (6) Redes e parcerias. Seu estudo é utilizado de modo seminal na presente pesquisa.

No bojo da internacionalização da educação superior, a pós-graduação exerce função promotora de desenvolvimento (MOROSINI, 2009). Comprometidos com o avanço do

conhecimento e sua interface com o bem econômico, cultural e social, os cursos de pós-graduação do tipo *stricto sensu* são fundamentais na produção intelectual (CNE, 2017). E seu processo de internacionalização alarga a fronteira da pesquisa, expande o conhecimento e a experiência profissional; bem como, aumenta a visibilidade daquilo que é produzido no país (CAPES, 2018).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a pós-graduação corresponde aos programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização e de aperfeiçoamento (BRASIL, 1996). O foco da presente pesquisa, são os Programas de Pós-graduação (PPGs) *stricto sensu*, que correspondem aqueles com ofertas de programa composto pelo curso de Mestrado e de Doutorado. A modalidade se distingue de outros formatos de pós-graduação em função de sua duração, complexidade, aprofundamento e natureza do trabalho de conclusão (CNE, 2017).

No que concerne à inserção internacional dos PPGs, ela é verificada a cada quadriênio pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC) responsável pelo sistema de avaliação e busca da excelência acadêmica nos programas de mestrado e doutorado (CAPES, 2019). Seus critérios técnicos são previstos nos documentos de área que disciplinam as regras de avaliação para o período (CAPES, 2016). O desempenho é medido em termos de padrão mínimo exigível, de modo a verificar a validade do ensino ministrado e do diploma registrado. Essa qualidade é atribuída mediante processo fundamentado que emitirá um parecer de aprovação ou não aprovação (MEC, 2018).

Assim, a avaliação da internacionalização na pós-graduação *stricto sensu*, com foco na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, é o centro de desenvolvimento da presente pesquisa, cujos demais aspectos são apresentados nas seções a seguir.

1.2 Justificativa

Optou-se pelo estudo focado no campo da avaliação da internacionalização pela relevância temática da internacionalização e de seu processo de avaliação para a gestão. Embora as finalidades e os benefícios sejam diferentes de instituição para instituição e de país para país, a expectativa geral é amplamente compartilhada de que a internacionalização contribui com a qualidade da educação superior. Medir os resultados, por sua vez, ajuda a esclarecer os

benefícios acadêmicos do processo de internacionalização, agregando valor a instituição (KNIGHT, 2008; 2015).

Além de ser considerado um indicador de qualidade, a internacionalização envolve mobilização considerável de recursos, necessitando de estudos prévios de viabilidade (WIT, 2011; GAO, 2017). Soma-se ainda a necessidade de os gestores verificarem quão eficazes são os resultados de seus programas de internacionalização (DEARDORFF; PYSARCHIK; YUN, 2009). Nesse interim, informações e ferramentas são necessárias para medir o fenômeno da internacionalização nas universidades (GAO, 2015; YEMINI, 2012).

A literatura apresenta um corpo crescente de trabalhos sobre avaliação do desempenho educacional, mapeando atividades, desenvolvendo indicadores e exercícios de *benchmarking* (GREEN, 2012). Não obstante, Hudzik e Stohl (2009) destacam que a maioria dos instrumentos de avaliação existentes são de âmbito nacional ou regional e normalmente não podem ser transferidos de um país para o outro. Somando-se ainda ao fato de não haver consenso entre os componentes que devem ser incluídos na avaliação e modo como são agrupados (GAO, 2015).

Assim, optou-se por utilizar nesse estudo a base conceitual proposta por Gao (2015;2017) através de seu *framework* para avaliação do desempenho de internacionalização. Trata-se de uma estrutura formada por áreas de domínio que representam os elementos-chave dentro do processo de avaliação da internacionalização no cenário internacional, logo, sem viés local e reunindo aspectos aplicáveis globalmente. Sua aplicação orienta o processo de autoavaliação, bem como, auxilia na comparação entre pares (GAO, 2015).

No que concerne ao campo de aplicação de pesquisa, a Pós-graduação (PG) foi escolhida por sua função precípua na geração de conhecimento em âmbito nacional e internacional. A PG, como formadora de capital humanos de alto nível, se constitui numa das bases do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia e é considerada como mola propulsora do desenvolvimento brasileiro (MOROSINI, 2009). Criada com foco na formação docente, estímulo à pesquisa científica e desenvolvimento técnico de trabalhadores intelectuais, a pós-graduação brasileira desempenha hoje um papel fundamental no avanço e comprometimento do país com a geração de conhecimento e interfaces dela com o bem econômico, a cultura, a inclusão social e o bem-estar da sociedade (BRASIL, 1965; CNE, 2017).

A presente pesquisa visa a contribuir com as discussões teóricas sobre a avaliação da internacionalização na pós-graduação. Especialmente no Brasil, a Capes dispõe de um instrumento de avaliação que não considera segmentos/áreas de interesse quando propõe suas

métricas; além disso, os indicadores não abordam o desempenho do programa no que tange aos recursos de gestão voltados à internacionalização, algo presente nos principais instrumentos de avaliação. Logo, há o esforço por demonstrar a existência de modelos com múltiplas faces de análise, inclusive, com a aplicação de *framework* nesses aspectos.

No campo prático, para os programas de pós-graduação, a pesquisa sugere *insights* para a autoavaliação. De posse dela, gestores podem obter informações que ajudariam no processo de construção de sua própria estrutura de avaliação e indicadores. Ademais, especialmente para os PPGs que formam a área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, o estudo permite realização de *benchmarking* e avaliação entre pares a partir do desempenho identificado em programas de excelência da área, conceito 7 e 6 da Capes (2017).

1.3 Questão de pesquisa

No que tange à pós-graduação como cerne da internacionalização no ensino superior, é formulada a seguinte pergunta de pesquisa: como é avaliada a internacionalização da pós-graduação *stricto sensu* na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo no Brasil?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Avaliar a internacionalização em Programas de Pós-graduação *stricto sensu* com conceito 7 e 6 na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (2013-2016).

1.4.2 Objetivos específicos

De modo que o objetivo geral seja alcançado, os seguintes objetivos específicos foram delimitados:

- I. Analisar a gestão e suporte organizacional dos PPGs voltados à internacionalização;
- II. Analisar a produção acadêmica internacional dos PPGs;
- III. Analisar a internacionalização do corpo docente permanente dos PPGs;

- IV. Analisar a internacionalização do corpo discente dos PPGs;
- V. Analisar a internacionalização curricular dos PPGs; e
- VI. Analisar parcerias internacionais e atividades desenvolvidas pelos PPGs por meio delas.

1.5 Aspectos metodológicos

Quanto aos aspectos metodológicos, a presente pesquisa apresenta caráter descritivo, aplicação de método de natureza mista. A população em estudo corresponde aquela composta pelos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, um total de 61 programas (CAPES, 2017a). Desse conjunto foi retirada uma amostra não probabilística intencional formada pelos PPGs que apresentam conceito 7 e 6, atribuídas pela Capes no último Relatório de Avaliação Quadrienal (2013-2016). A saber: i) Programa de Administração, Fundação Getúlio Vargas (RJ) (FGV/RJ) (conceito 7); ii) Programa de Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas (SP) (FGV/SP) (conceito 7); iii) Programa de Administração, Universidade de São Paulo (USP) (conceito 7); iv) Programa de Administração Pública e Governo, Fundação Getúlio Vargas (SP) (FGV/SP) (conceito 6); v) Programa de Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo (USP) (conceito 6); vi) Programa de Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) (conceito 6); e vii) Programa de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (conceito 6). A coleta de dados, por sua vez, ocorreu em fontes documentais, com aplicação de análise de conteúdo e estatística descritiva dos dados.

1.6 Estrutura do trabalho

Esta dissertação se encontra dividida em cinco seções, a contar dessa introdução. Em seguida é apresentado o levantamento bibliográfico, que discorre sobre a internacionalização da educação superior e apresenta modelos de avaliação. Por conseguinte, a terceira seção aborda o delineamento metodológicos da pesquisa, seguida pela análise de resultados e, por fim, as considerações finais.

2 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Inicialmente, a presente seção discorre sobre a internacionalização da educação com foco em seu conceito e influências advindas da globalização. Instrumentos de avaliação da internacionalização são apresentados na sequência. Por conseguinte, a temática é abordada a partir dos nuances que envolvem o ambiente da pós-graduação. Por fim, traz estudos empíricos anteriores sobre internacionalização no âmbito da pós-graduação.

2.1 Globalização, internacionalização e os modelos de universidade internacional

A internacionalização da educação está intimamente ligada ao processo de globalização (MOROSINI, 2006). Como resultado da globalização, há uma revolução da informação e crescente interdependência entre as nações. A força de trabalho qualificada e o investindo em pesquisas são eficazes em melhorar e manter a competitividade entre os países. E nos dois casos, há necessidade de atuação do ensino superior (KNIGHT; WIT, 1999).

A globalização é entendida como o fluxo de tecnologia, economia, conhecimento, pessoas, valores e ideias através das fronteiras, que em virtude da história, tradições, cultura e prioridades de cada nação, afeta o país de uma maneira diferente. Enquanto a internacionalização do ensino superior é uma das formas de o país responder ao impacto da globalização e, ao mesmo tempo, respeitar sua individualidade enquanto nação (KNIGHT; WIT, 1999).

Cinco elementos são fundamentais para entender o modo como as mudanças ambientais ocasionadas pela globalização moldaram respostas da educação e impulsionaram o ensino superior à internacionalização (KNIGHT, 2008): a sociedade do conhecimento; as tecnologias de informação e comunicação; a economia de mercado; a liberalização do comércio; e as mudanças nas estruturas de governança.

A sociedade do conhecimento trouxe crescente importância a produção e gerenciamento do conhecimento, exigindo novas habilidades e formas de qualificação. Ela necessita de maior foco da internacionalização da educação para garantir que os conhecimentos e as habilidades dos novos graduados são capazes de operar em um mundo mais conectado (WIT, 2013).

As tecnologias de informação e comunicação, por sua vez, oportunizaram a entrega internacional de programas educacionais, permitindo que estudantes tenham contato internacional e acesso a informações. O reconhecimento da diversidade cultural e étnica dentro

e entre os países é considerado uma forte razão para a internacionalização do sistema educacional de uma nação (KNIGHT, 2008).

As atividades relacionadas à educação sobre a bandeira da internacionalização assumem ainda uma perspectiva comercializável (de serviço) (BRANDENBURG; WIT, 2011). O interesse do comércio em exportar educação, pelo benefício econômico que a atividade é capaz de trazer, faz surgir esforços no sentido de diminuir barreiras normativas ao oferecimento da educação em escala internacional. E como consequência, há ainda a necessidade de garantir a qualidade e credenciamento das instituições de ensino que atuam para além de suas fronteiras (KNIGHT, 2008). Uma síntese dessas implicações é apresentada no quadro 1.

Quadro 1 - Elementos da globalização que implicam a internacionalização do ensino superior

Elemento da Globalização	Implicações no ensino superior	Implicações na internacionalização do ensino superior
Sociedade do conhecimento: marcada pela crescente importância ligada à produção e ao uso de conhecimento como criadores de riqueza;	Ênfase na educação continuada. A necessidade de desenvolver novas habilidades e conhecimento resulta em novos tipos de programas e qualificações.	Novos atores, privados e públicos, entregam programas de educação e treinamento além das fronteiras. Aumento da mobilidade física e virtual, treinamento programas, pesquisas e projetos.
Tecnologias de Informações e comunicação: desenvolvimentos de novas tecnologias e sistemas ligados à informação e comunicação.	Novos métodos de entrega são usados na educação doméstica e transfronteira, especialmente em sistemas online e por satélites.	Utilização de métodos inovadores para entrega internacional da educação. Exigência de acreditação dos programas, reconhecimento de qualificações e uso de franquias, por exemplo.
Economia de mercado: crescimento da influência mundial das economias baseadas no mercado.	Maior comercialização e mercantilização da educação. O papel das Universidades na pesquisa e produção de conhecimento se altera para um padrão mais comercializável.	Emergem preocupações sobre a adequação de currículo e ensino de materiais em diferentes culturas / países.
Liberalização comercial: novos acordos internacionais e regionais para derrubar barreiras de comercialização.	Importação e exportação de serviços educativos e produtos aumenta com a remoção de barreiras comerciais.	A ênfase no desenvolvimento de programas e projetos de educação para exportação e importação.
Governança: criação de novas estruturas e sistemas internacionais e regionais de governança	Mudança nas estruturas de governança. Atuação de agentes do governo e não governamentais no desenvolvimento de regulamentações e políticas estruturais de internacionalização.	Atenção às práticas e políticas nacionais e regionais de governança, especialmente para garantia da qualidade, acreditação, reconhecimento de qualificações e mobilidade estudantil.

Fonte: adaptado de Knight (2008).

Embora Knight (2008) defina a internacionalização da educação superior como resposta à globalização, é oportuno pontuar outros entendimentos. Há na bibliografia aqueles

que preferem não dissociar o uso dos termos, a exemplo de Scott (2005) e Teichler (2004). Segundo Scott (2005), tanto a internacionalização quanto a globalização são fenômenos complexos e sua distinção, embora sugestiva, não pode ser considerada de modo categórico, mas sim a partir de uma compreensão sobreposta e interligada. Teichler (2004) observa que os termos globalização e internacionalização tendem a ser utilizados em substituição um ao outro, ao passo que ambos se referem ao ensino superior em escala global caracterizado pelo mercado e pela concorrência.

Para Van Vught, Van der Wende e Westerheuden (2002), em termos de práticas e percepções, a internacionalização está mais próxima da tradição bem estabelecida de cooperação, mobilidade internacional e dos valores centrais da qualidade e da excelência. Enquanto a globalização estimula a competição e o tratamento comercial da educação superior. Segundo os autores, a globalização é compreendida como uma expressão do ensino superior internacional como serviço (comercializável), enquanto a internacionalização estaria mais ligada ao tratamento do ensino superior como bem público.

Wit (2013) observa alguns eventos para entendimento da educação internacional na perspectiva da cooperação e também em uma abordagem mais comercial: na segunda metade dos anos 90, em virtude do desenvolvimento de programas de bolsas de estudo e mobilidade na Europa, especialmente o programa ERASMUS, o foco era em políticas de auxílio ao intercâmbio de estudantes e professores, bem como, no desenvolvimento do currículo; contudo, influenciados por países como o Reino Unido e a Austrália, o foco da internacionalização mudou da ajuda para o comércio e ao invés de bolsas de estudos, o governo começou a cobrar taxas de custo integral aos estudantes internacionais.

Independente da abordagem defendida, fato é que a globalização, o aumento da mercantilização no ensino superior e a noção de sociedade e economia globais do conhecimento, resultou em formas mais robustas e abrangentes de internacionalização no ensino superior (HUDZIK, 2013).

A internacionalização inclui os esforços realizados pela instituição de ensino no sentido de integrar às suas práticas acadêmicas e de gestão a dimensão internacional (YEMINI, 2012). Para Hudzik (2013) a internacionalização é definida como um compromisso e ação no sentido de integrar a perspectiva internacional, global e comparativa ao longo das missões de ensino, pesquisa e serviço do ensino superior, obtendo benefícios nos resultados fundamentais de aprendizagem.

Knigh (2008) define a internacionalização do ensino superior como sendo o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural e global aos propósitos, funções e ofertas de ensino superior nos níveis institucional e nacional. As estratégias de internacionalização, por sua vez, incluem projetos de cooperação internacional, acordos institucionais e redes, a inclusão da dimensão internacional e intercultural no processo de ensino e aprendizado, no currículo e na pesquisa.

Para Brandenburg e Federkeil (2007), a internacionalização deve descrever um processo real de modificação ao longo do tempo. Segundo os autores a instituição deve se mover, em um processo mais ou menos direcionado, de um status de internacionalização no tempo X, em direção a um status modificado de internacionalização estendida em X + N.

O Conselho Americano de Educação (ACE), por sua vez, refere-se à internacionalização como os esforços institucionais para integrar um ambiente internacional, global ou dimensão intercultural nas funções de ensino e pesquisa do ensino superior. Um curso, programa ou atividade educacional seria internacional ou global se transcende as fronteiras nacionais (ACE, 2012).

Wit (2013) observa que a internacionalização da educação inclui ação interna e externa: internacionalização em casa (a) e no exterior (b). No primeiro caso, o foco são as atividades nacionais que ajudem os alunos a desenvolverem a compreensão internacional e habilidades interculturais, normalmente voltadas ao currículo, e que preparam para o ambiente globalizado. No segundo caso, há o envolvimento de todas as formas de educação através das fronteiras, incluindo a mobilidade de estudantes, professores e programas acadêmicos.

Uma universidade internacional é caracterizada pela colaboração entre ela e seus parceiros internacionais. Essa iniciativa pode abranger uma diversidade de atividades acadêmicas e de gestão, incluindo mobilidade, desenvolvimento e entrega de programas conjuntos, projetos de pesquisa colaborativa, *benchmarking*, desenvolvimento profissional, entre outros (KNIGHT, 2015).

À luz de desenvolvimentos contemporâneos do ensino superior, Knight (2015) propõe três modelos de universidade internacional: (1) o clássico; (2) o satélite; e, (3) o cofundado. Eles não são mutuamente excludentes (ou exaustivos), mas representam uma tentativa de diferenciar as abordagens de uso do termo da universidade internacional, muito popular e exagerado.

O modelo clássico, ou de 1º geração, caracteriza as instituições que apresentam múltiplos parceiros internacionais para desenvolvimento de uma diversidade de atividades

internas (em casa) e no exterior. Essas parcerias abrangem iniciativas acadêmicas e de gestão, incluindo mobilidade acadêmica, desenvolvimento e entrega de programas conjuntos, projetos de pesquisa colaborativa, *benchmarking*, desenvolvimento profissional, entre outros (KNIGHT, 2015).

O modelo satélite, ou de 2º geração, aplica-se às instituições que estabelecem sua presença em outros países do mundo por meio de centros de pesquisa e/ou escritórios de apoio a ex-alunos. Fortalecendo assim o recrutamento de estudantes e professores, o desenvolvimento e monitoramento de projetos, a angariação de fundos, entre outras atividades relacionadas (KNIGHT, 2015).

Por último, o terceiro e mais recente modelo de universidade internacional é o cofundado, ou de 3º geração. Ele é representado pelas novas instituições independentes que foram cofundadas por dois ou mais parceiros internacionais. Elas não atuam vinculadas as instituições fundadoras, mas sim, operam de modo independente (KNIGHT, 2015).

2.1.1 Instrumentos de avaliação da internacionalização

No contexto da internacionalização da educação, as pesquisas sobre avaliação e resultados ganham atenção (BEDENLIER; ZAWACKI-RICHTER, 2015). É crucial que os administradores avaliem seus resultados de internacionalização, o que o aluno está aprendendo com esses esforços e quão eficazes são seus programas de aprendizagem (DEARDORFF; PYSARCHIK; YUN, 2009).

Beerkens *et al.* (2010) identificam três determinantes para a avaliação da internacionalização universitária: o mapeamento, por meio do qual é verificado onde a organização se encontra em termos de internacionalização; a avaliação, que identifica o valor dos esforços de internacionalização; e a criação de uma identidade (perfil) internacional junto às partes interessadas (internas e externas).

Quanto ao mapeamento, ele está ligado a natureza mutável do próprio processo de internacionalização. A internacionalização passou de uma atividade periférica para um processo estratégico abrangente, que deve ser considerado como garantia de qualidade, financiamentos, serviços estudantis, entre outros. A modificação dessas perspectivas internacionais e o estado no qual encontra-se a universidade, precisam ser objetos de verificação (BEERKENS *et al.*, 2010). Embora a internacionalização tenha sido parte do discurso da educação superior por

décadas, as circunstâncias e demandas exigem um compromisso contínuo e mais profundo de ação por parte das instituições (ACE, 2012).

A avaliação, por sua vez, surge junto à cultura de responsabilização no ensino superior, que é baseada em indicadores de mensuração. Reformas no ensino superior trouxeram desregulamentação e descentralização às instituições, que acabaram ganharam mais autonomia. Em virtude da maior autonomia, há também a necessidade de prestação de contas junto ao público interessado - estudantes, governo, fontes de financiamento, entre outros (BEERKENS *et al.*, 2010). O compromisso com a internacionalização deve ser acompanhado com o compromisso de avaliar o desempenho de internacionalização (GAO, 2015).

O perfil internacional das instituições busca demonstrar o seu envolvimento global com a internacionalização. Essa terceira perspectiva, é uma resposta à competição global e aumento da importância dada aos *rankings* e modelos de classificação do ensino superior. Nesse caso, a função central dos indicadores é gerar informação externa às partes interessadas, especialmente aos próprios estudantes e pais, governos e contratantes que estão no mercado de trabalho (BEERKENS *et al.*, 2010).

As ferramentas de avaliação que fazem uso de indicadores foram desenvolvidas com o objetivo de ajudar as instituições e os programas a obterem informações sobre seus esforços de internacionalização. Essa aferição ocorrer visando à auto avaliação, ao *benchmarking*, à acreditação, aos sistemas de classificação (*rankings*) ou uma combinação de vários deles (BEERKENS *et al.*, 2010; GAO, 2015).

Os instrumentos com finalidade de auto avaliação são os mais frequentes e estão relacionados a verificação de atividades internas. Normalmente a auto avaliação analisa o desempenho em relação ao que foi traçado nos documentos políticos ou planos estratégicos de internacionalização da própria instituição ou programa. Mas pode também ser utilizada para melhorar o gerenciamento de projetos (BEERKENS *et al.*, 2010). Em todos os casos, a OECD chama atenção para a realização do feedback dessas avaliações de internacionalização. De modo que o processo de melhoria não seja limitado pela falta de dados, achados negativos ou não adesão dos membros e liderança da instituição educacional (OECD, 2018).

Além da autoavaliação, as ferramentas de avaliação da internacionalização apresentam o propósito de realizar *benchmarking*, destinam-se a fazer comparações entre setores de uma mesma instituição, entre instituições, ou ainda, entre a instituição e o desempenho médio do mercado (BEERKENS *et al.*, 2010). A metodologia comparativa é crucial para a construção de compreensão intercultural e ampliação da valorização da

diversidade. Elas identificam semelhanças, diferenças, tendências, e oferece um olhar em termos globais (HUDZIK, 2013).

A partir do *benchmarking*, é possível identificar melhores práticas, aprender com elas e adaptá-las ao contexto de instituições semelhantes (BEERKENS *et al.*, 2010). Além disso, para os governos, as realizações dos *benchmarkings* internacionais são necessárias para avaliações de políticas públicas, especialmente em áreas nas quais os países competem uns com os outros (OECD, 2018)

As ferramentas de *rankings* e sistemas de classificação, por sua vez, não refletem necessariamente o estado de internacionalização de uma universidade, mas identifica a posição relativa de uma instituição dentro de um grupo maior de instituições. Ao fazer o *ranking* uma medida aproximada é feita de posse de alguns atributos que a universidade tem, e não dela como um todo. Eles pretendem classificar as universidades mais relevantes do mundo a partir da avaliação de um conjunto de indicadores ponderados (LUQUE-MARTINEZ; FARAONI, 2019). Em todo o mundo, a consciência dos *rankings* subiu acentuadamente e, sem dúvida, em resposta à busca por maior responsabilidade e transparência públicas (HAZELKORN, 2011).

Na sequência alguns modelos de avaliação serão apresentados. Inicialmente é abordado o IQRP (*International Quality Review Programme*), como marco inicial no processo de avaliação da internacionalização; passando pelo CHE (*Projeto Indicador do Centhe for Higher Education Development*); modelo CIGE; indicadores da *European Science Foundation*; e, finalmente, o *framework* de internacionalização universitária de Gao (2015).

2.1.1.1 *International Quality Review Programme (IQRP)*

Os primeiros esforços no sentido de mensurar o desempenho de internacionalização na educação foram dados pelo *International Quality Review Programme (IQRP)*. O projeto IQRP é uma iniciativa do Programa de Gestão Institucional no Ensino Superior (IMHE) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OECD), em colaboração com a Associação de Cooperação Acadêmica (ACA) (OECD, 1999; GAO, 2015).

A ferramenta baseia-se em princípios de auto avaliação e revisão por pares, orientado pela missão e pelos objetivos da própria instituição. O desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo e as diretrizes de auto avaliação são o objetivo principal e o resultado pretendido do projeto. Ele foi construído para acomodar diferentes contextos

culturais, o princípio orientador é que os indicadores sejam flexíveis à situação individual, respeitando qualquer valor ou crença cultural (OECD, 1999; BEERKENS *et al.*, 2010).

Observa-se ainda que as diretrizes e a estrutura do IQRP são aplicáveis em uma grande variedade de circunstâncias e instituições, a exemplo de: universidade e setores não universitários, desde o ensino superior às escolas profissionais; instituições de menor ou maior porte, especializadas ou abrangentes, públicas ou privadas (OECD, 1999).

O IQRP é composto por 08 dimensões de verificação: contexto (1); políticas e estratégias de internacionalização (2); estruturas organizacionais e de apoio (3); programas acadêmicos e estudantis (4); pesquisa e colaboração acadêmica (5); gestão de recursos humanos (6); contratos e serviços (7); conclusões e recomendações (8). Sua estrutura acomoda 104 perguntas que geram uma informação qualitativa. Elas são apresentadas no Anexo A desse documento.

Beerken *et al.* (2010) observa que o IQRP não é uma ferramenta de certificação ou comparação entre instituições. Ele também não define critério, não prescreve práticas ou defende uma padronização das atividades de internacionalização. Isso difere o modelo de outras perspectivas de avaliação que viriam a surgir.

Gao (2015) salienta ainda a importância do IQRP como modelo de avaliação da internacionalização. Foi a partir desse esforço que houve um crescimento considerável no número de estudos e instrumentos que visam a construir indicadores de internacionalização para a educação superior.

2.1.1.2 Projeto Indicador do Centhe for Higher Education Development (CHE)

A Alemanha desempenhou papel fundamental no ano de 2006, quando o *Centhe for Higher Education Development* (CHE) em parceria com algumas instituições de ensino, iniciaram um projeto para medir a internacionalização no ensino superior. Trata-se de um modelo relevante tanto para a própria avaliação, como para o desenvolvimento de ferramentas que classificariam as universidades em *ranking* (BEERKENS *et al.*, 2010).

O projeto CHE apresenta três principais objetivos. Primeiro, medir a internacionalização a partir de um conjunto abrangente de indicadores, aplicáveis às instituições independente da configuração e perfil de metas individuais - de modo a gerar para a IES uma base de informações suficiente para discussões futuras. Segundo, apresentar um modelo que qualquer participante pudesse retirar um conjunto individual e relevante de indicadores, que

permita visualizar ideias e perfil de internacionalização. Terceiro, desenvolver junto dessas medidas um conjunto de indicadores gerais que também pudessem ser utilizados como base para um *ranking* nacional (alemão) de IES (BRANDENBURG; FEDERKEIL, 2007).

O modelo é formado por indicadores que avaliam três grandes aspectos: gerais (1); pesquisas acadêmicas (2); e pesquisa e estudo (2). Eles são divididos em indicadores de entrada e saída. Os fatores que contribuem para a criação de resultados são incluídos nos indicadores de entrada, por exemplo, a estrutura de pessoal, as questões curriculares e alocação de recursos. Os indicadores de resultados, por sua vez, medem as descobertas no final dos processos acadêmicos, por exemplo através dos resultados de pesquisa. É aconselhável que esses indicadores de saída estejam alinhados a uma estratégia maior da instituição (BRANDENBURG; FEDERKEIL, 2007). O Anexo B deste trabalho, titulado como “Projeto Indicador do CHE”, traz uma síntese dos indicadores sugeridos pelo modelo.

Observa-se ainda que os indicadores CHE podem ser aplicados em nível institucional ou em unidades menores da IES. Quando envolver alunos da pós-graduação, é aconselhado fazer a distinção de resultados entre mestrandos e doutorandos (BRANDENBURG; FEDERKEIL, 2007).

2.1.1.3 Modelo CIGE para a internacionalização abrangente

Assim como o *International Quality Review Programme* (IQRP), o Conselho Americano de Educação (ACE) também foi pioneiro no desenvolvimento de instrumentos no que tange a avaliação da internacionalização na educação. Em 2005, a partir de uma simplificação do processo de auto avaliação proposto pelo IQRP, o ACE desenvolveu uma escala para classificar universidades de pesquisa nos Estados Unidos em dois grupos: altamente ativo e menos ativo na internacionalização (GREEN, 2005).

Desde esse primeiro modelo, a cada cinco anos, o ACE através do seu Centro de Internacionalização e Envolvimento Global (CIGE) avalia o estado de internacionalização de faculdades e universidades americanas. O objetivo é analisar o progresso e as tendências ao longo do tempo, além de identificar futuras prioridades (ACE, 2017).

O Modelo CIGE para a internacionalização abrangente aborda 06 principais áreas, são elas: compromisso institucional (1); estruturas administrativas e de pessoal (2); currículo e resultados de aprendizagem (3); políticas e práticas docente (4); mobilidade estudantil (5); e colaboração e parcerias (6). O documento adverte que essas áreas, tidas como pilares da

internacionalização, precisam ser verificadas de modo interligadas (explorando possíveis conexões entre elas) e em uma abordagem progressiva, em relação a passagem do tempo (ACE, 2016; 2017).

O modelo é aplicável tanto no nível institucional, como em unidades menores da organização. Apresenta itens de avaliação que remetem a graduação e a programas de pós-graduação, verificável de acordo com a oferta que é realizada pela universidade ou faculdade em análise. Trata-se de uma avaliação composto por questões, na sua maioria fechadas, agrupadas por pilares (áreas temáticas). Cada um dos pilares apresenta palavras-chave que sintetizam a ideia do que será verificado por meio dele, atividades importantes dentro da proposta abrangente de internacionalização (ACE, 2016). Pilares, palavras-chave e questões exemplificativas foram elencadas no Anexo C deste trabalho.

Além de disponibilizar o *survey* de avaliação, que possibilita a realização de auto avaliação institucional, o ACE publica relatórios contendo o desempenho médio das universidades e faculdades que contribuíram com a realização da pesquisa. São informações gratuitas e que podem ser acessadas por meio de sua página oficial (ACE, 2019).

2.1.1.4 European Science Foundation e os institutos de pesquisa

A *European Science Foundation* (ESF), através do Fórum de Avaliação da Organização de Membros da ESF, emitiu documento por meio do qual propõe indicadores de mensuração da internacionalização para instituições que financiam e que realizam pesquisa. O documento apresenta duas principais matrizes de orientação (BESSELAAR *et al.*, 2012).

A primeira delas, aplicável às entidades que financiam pesquisa científica, é composta por 8 indicadores, distribuídos entre 5 dimensões: fluxo de recursos; financiamento para produção do conhecimento; financiamento para circulação de conhecimento; financiamento colaborativo; e, por fim, governança e processo. A segunda matriz, por sua vez, é aplicável às entidades que fazem pesquisa científica. Ela é composta por 9 indicadores, distribuídos entre 5 dimensões: recurso internacional; produção de conhecimento; circulação de conhecimento; colaboração e *networking*; e, governança e processos (BESSELAAR *et al.*, 2012; CUNHA-MELO, 2015).

Os indicadores que compõem as duas matrizes podem apresentar três tipos de *status*: maduro (1), em desenvolvimento (2) ou “céu azul” (3). Os indicadores “maduro” necessitam do desenvolvimento de protocolos para coleta e análise de dados, visando avaliar

sua qualidade e comparabilidade. Já os indicadores “em desenvolvimento” apresentam base conceitual, mas necessitam de coleta tradicional de dados para confirmar a viabilidade e comparabilidade dos indicadores. Quanto aos indicadores “céu azul”, criados para avaliar aspectos específicos da internacionalização, precisam de maior desenvolvimento conceitual. Por meio deles, torna-se possível avaliar as atividades de internacionalização das agências que fomentam e que realizam pesquisa científica (CUNHA-MELO, 2015).

Quanto à avaliação da internacionalização para as instituições que trabalham com o financiamento de pesquisas científicas, a ESF sugere a aplicação de 8 indicadores. As medidas de fluxo de recursos, são notadamente as principais características de internacionalização sob a ótica das organizações que financiam pesquisa. Os indicadores de financiamento da produção de conhecimento, por sua vez, são robustos e viáveis quando baseados em bases de dados internacionais de publicações e patentes (BESSELAAR *et al.*, 2012).

Indicadores sobre circulação de conhecimento, no entanto, são os mais problemáticos em termos de disponibilidade e viabilidade de dados. Já os indicadores que remetem ao financiamento colaborativo retratam o esforço por mensurar a produção de pesquisa internacional fruto de cofinanciamento. Quanto a verificação da governança e processo, as métricas são ligadas aos membros estrangeiros presentes nas comissões de recrutamento e em painéis de avaliação. Tratando-se de uma informação relativamente fácil de ser produzida (BESSELAAR *et al.*, 2012). O Anexo D apresenta um resumo de informações no que tange as dimensões e indicadores de internacionalização aplicáveis às agências que fazem pesquisa.

Quanto à avaliação da internacionalização para aqueles que realizam pesquisa, a ESF recomenda a aplicação de 9 indicadores. Quanto aos recursos internacionais, a análise inicia-se por meio do indicador relacionado ao fluxo de recursos do exterior. Esta parte do orçamento é comparada com o orçamento total da organização, mas também com a fração do orçamento que foi obtida através de contratos com outras instituições. Em relação à produção de conhecimento, o número de trabalhos em coautoria internacional é a variável típica para a colaboração internacional de pesquisadores. A circulação do conhecimento é apresentada no modelo por meio de duas vertentes, o recrutamento e a mobilidade (BESSELAAR *et al.*, 2012).

Outro fator considerado é a colaboração e rede o trabalho. A concepção e gestão de programas conjuntos de pesquisa com instituições estrangeiras é muito importante para a coordenação do sistema de pesquisa e ele é retratado em um dos indicadores, assim como, as infraestruturas de investigação. Quanto à internacionalização na governança e processos, a percentagem de membros internacionais em comissões de recrutamento e em painéis de

avaliação, também faz parte do conjunto de indicadores (BESSELAAR *et al.*, 2012). O Anexo D apresenta uma síntese de informações no que concerne as dimensões e indicadores aplicáveis às agências que fazem pesquisa.

Os indicadores utilizados pela *European Science Foundation* (ESF) baseiam-se em medidas relacionadas aos usuais vetores da pesquisa: capital, pessoas e produção científica. Logo, é possível avaliar a internacionalização de uma agência financiadora ou de um pesquisador através de sua aplicação nessas diferentes atividades (CUNHA-MELO, 2015).

2.1.1.5 *Framework de internacionalização universitária parâmetro da pesquisa*

Estudos desenvolvidos por Gao (2015; 2017) enfatizam a demanda por medidas de internacionalização e propõem um *framework* para desenvolver um conjunto de indicadores aplicáveis internacionalmente. O objetivo do trabalho da autora é oferecer às IES informações sobre seu próprio desempenho internacional em domínios essenciais da internacionalização universitária. Além disso, oportunizar práticas de *benchmarking* entre universidades.

Gao (2015) observa que a maioria das medidas existentes foi estruturada a partir de uma compreensão do fenômeno da internacionalização dominada pela percepção ocidental. Dado que medir a internacionalização tornou-se uma preocupação central das universidades em diferentes partes do mundo, é problemático que o instrumento seja concebido a partir de uma perspectiva tendenciosa. Um modelo projetado para avaliar a internacionalização no ocidente é menos relevante para universidades asiáticas, por exemplo.

Um outro questionamento levantado por Gao (2015) é a falta de consenso sobre os componentes que deveriam ser incluídos na mensuração da internacionalização. Os conjuntos de indicadores estabelecidos em estudos anteriores mostram semelhanças, mas também apresentam variedades nos componentes que estão sendo medidos e na maneira como são agrupados.

Nessa perspectiva, Gao (2015) propõe uma estrutura conceitual de internacionalização da universidade para o desenvolvimento de um conjunto de indicadores internacionalmente aplicáveis. O *framework* é geralmente entendido como uma estrutura para organizar domínios de interesse. Ao construir ou adota-lo, os projetistas são capazes de identificar as principais dimensões sem se comprometer com qualquer modelo mecanicista (OGAWA; COLLOM, 1998).

As estruturas de *framework* geralmente não implicam relações causais entre os diferentes componentes. E os dados resultantes são mais propensos a informar do que a prescrever uma solução (OGAWA; COLLOM, 1998). Assim, os componentes de internacionalização podem ser vistos como um fator de entrada ou de processo, que contribuem aos resultados (GAO, 2015).

É aconselhável ter uma estrutura conceitual para orientar o desenvolvimento de um conjunto de indicadores. Ela ajuda a garantir que a seleção de indicadores seja relevante e equilibrada, além de estruturada e significativa. A ausência de uma estrutura pode resultar na geração de uma mistura eclética de indicadores, sem uma justificativa clara para sua seleção (BROWN, 2009).

A estrutura foi elaborada com base nos elementos comuns aos principais instrumentos de mensuração da internacionalização da educação superior, por exemplo, IRQP (OECD, 1999), ACE (GREEN, 2005), CHE (BREERKENS *et al.*, 2010), entre outros. Esses estudos apontam que a internacionalização pode ser visível e mensurável em diferentes domínios de prática universitária. Também revelam semelhanças estruturais e filosóficas. Suas estratégias genéricas permitem fazer comparações significativas entre universidades em relação à internacionalização para além das fronteiras nacionais e demonstram possibilidades de desenvolver um conjunto de indicadores aplicável internacionalmente (GAO, 2015).

A estrutura de Gao (2015; 2017) é composta por 15 componentes, distribuídos entre seis dimensões de internacionalização. São elas: (1) gestão e suporte organizacional; (2) pesquisa; (3) docente; (4) discente; (5) currículo; e (6) redes e parcerias. O quadro 2 apresenta o agrupamento entre dimensões e componentes que é sugerido pela autora.

Quadro 2 - Estrutura conceitual para avaliação da internacionalização universitária

Dimensão	Componente
Gestão e Suporte Organizacional	Recursos humanos (administrativo) para atividades internacionais
	Recursos financeiro destinados à internacionalização
Pesquisa	Programas de pesquisa internacionalmente cooperativos
	Centros de pesquisa com foco internacional
	Pesquisadores
	Pesquisa com reconhecimento internacional
Docentes	Perfil Internacional da equipe do corpo docente
	Perspectiva internacional e experiência do corpo docente (anfitrião)
Discente	Estudante Internacional
	Mobilidade estudantil (passiva)
Currículo	Componente internacional
	Programas conjuntos de graduação
	Participação discente em estudos internacionais
Redes e parcerias	Rede internacional e parcerias
	Relacionamento com ex-alunos internacionais

Fonte: adaptado de Gao (2015; 2017).

De posse dessas áreas de domínios, caberia ainda a universidade identificar os indicadores disponíveis para medir cada um dos componentes da internacionalização. Observando-se que os indicadores podem ser mensurados com ou sem valores de referência. Enquanto o primeiro descreve uma medida em relação a outra (por exemplo, a proporção de estudantes internacionais em relação ao número total de estudantes), o segundo expressa valores exatos sem uso de qualquer referências (por exemplo, o número de alunos internacionais) (GAO 2015).

Os indicadores devem imprimir padrões de qualidade, serem mensuráveis e genéricos o suficiente para permitir uma comparação significativa entre instituições, disciplinas e programas. Espera-se que através de sua aplicação a IES possa identificar pontos fortes e fracos na prática de internacionalização, refletindo diferentes padrões na evolução da internacionalização; verificar seu status de internacionalização institucional, fornecendo informações do que está acontecendo em um dado momento no tempo; monitorar alterações ao longo do tempo e auxiliar na avaliação em série, ilustrando mudanças e tendências de internacionalização (GAO; 2015).

2.1.2 Rankings de internacionalização de universidades no mundo

Usualmente dados e indicadores de atividades acadêmicas são utilizados como método de estudo da própria universidade, juntamente com a observação de outras instituições de ensino superior ou sistemas universitários (LUQUE-MARTÍNEZ; FARAONI, 2019). Essa verificação ocorre com uso de dados e indicadores da atividade universitária. O agrupamento desses indicadores forma a base de estruturação dos chamados *rankings* universitários (GNOLEK; FALCIANO; KUNCL, 2014).

Há no mundo uma crescente atenção com os *rankings* universitários. O que começou como um exercício acadêmico, tornou-se um serviço comercial de informação para estudantes e o progenitor de uma busca por reputação internacional. Eles representam o resultado inevitável da competição global em torno da qual a educação superior, como progenitor do capital humano e do conhecimento, tornou-se central (HAZELKORN, 2011).

Os *rankings* são percebidos e usados para determinar o status de internacionalização de instituições individuais, avaliar a qualidade e o desempenho de seu sistema de ensino superior, assim como, para verificar a competitividade global a partir do desempenho entre instituições (HAZELKORN, 2011). De fato, quando utilizados de modo adequado, é possível acompanhar a evolução da internacionalização de uma universidade e facilita sua comparação

com outra da mesma área localizada em qualquer lugar do mundo (LUQUE-MARTÍNEZ; FARAONI, 2019).

Trata-se de um viés que não é exclusivo das instituições privadas, os governos também precisam avaliar sistematicamente o seu desempenho em termos de internacionalização. Esse resultado otimiza a alocação de recursos, orienta o apoio à pesquisa, além de racionalizar as próprias instituições de pesquisa e aumentar a sua produtividade (MOED, 2016).

Uma análise crítica e comparativa de uma série de sistemas de classificação universitária pode fornecer conhecimento que ajuda os usuários interessados em melhor entender as informações fornecidas nesses sistemas, interpretar dados e usar a informação de uma maneira mais responsável (MOED, 2016).

Luque-Martinez e Faraoni (2019) observam que, ao serem elaborados, os *rankings* consideram atributos específicos das universidades. Contudo, os atributos e metodologia de cálculo aplicada sobre eles, variam entre os principais *rankings* do mundo (LUQUE-MARTÍNEZ; FARAONI, 2019).

O *Academic Ranking of World Universities* (ARWU) foi o primeiro *ranking* criado com proposta de classificar as universidades mundiais. No ano de 2003 houve a primeira publicação, à época, elaborado pela Universidade de *Jiao Tong* de Xangai, na China. Desde o ano de 2009, contudo, a responsabilidade por sua elaboração é da organização Consultoria de Classificação de Xangai. Trata-se de uma empresa de atuação independente, sem qualquer tipo de vínculo com o governo ou universidades (ARWU, 2019).

O sistema de avaliação realizado pelo ARWU é composto por seis indicadores, agrupados em 4 níveis de análise: 1. Qualidade do ensino; 2. Qualidade dos docentes; 3. Realização de investigações científicas; e 4. Desempenho docente/per capita. A descrição dos indicadores e o peso atribuído a cada um deles na composição da nota final das universidades, podem ser vistos no quadro 3, a seguir (ARWU, 2019).

Quadro 3 - Métricas de internacionalização do *Academic Ranking of World Universities*

Área	Indicadores	Peso
Qualidade de Ensino	Número de ex-alunos que receberam Prêmio Nobel e Medalha Fields	10%
Qualidade docente	Número de membros do corpo docente que receberam Prêmio Nobel e Medalha Fields	20%
	Número de pesquisadores mais citado em todas as disciplinas	20%
Realização de investigação científica	Número de artigos publicados na <i>Nature</i> ou na <i>Science</i>	20%
	Número trabalhos incluídos no <i>Science Citation Index</i> (SCIE) e no <i>Science Citation Index Social</i> (SSCI)	20%
Desempenho docente per capita	Média de desempenho docente nos 5 indicadores anteriores	10%

Fonte: adaptado de *Academic Ranking of World Universities* (2019).

Um segundo notório *ranking* internacional é o *Times Higher Education Quacquarelli Symonds World University Ranking* (THE – QS) (MOED, 2016; LUQUE-MARTÍNEZ; FARAONI, 2019). Trata-se de um *ranking* verificado pela empresa *Quacquarelli Symonds* (QS), localizado no Reino Unido, de abrangência tanto mundial como regional. Seu sistema de medição considera 6 métricas em sua composição: 1. Reputação acadêmica da universidade, observada a partir da opinião de especialistas em educação; 2. Reputação da universidade na ótica dos empregadores; 3. Proporção entre o número de docentes e discentes; 4. Número de citações recebidas pelas pesquisas produzidas pela instituição; 5. Proporção de docentes internacionais; e 6. Proporção de alunos internacionais na instituição. As métricas e o respectivo peso de cada medida na composição da nota final das universidades, podem ser observados no quadro 4 (THE-QS, 2019).

Quadro 4 - Métricas de internacionalização do *QS World University Rankings*

Indicador	Peso
Reputação acadêmica da universidade junto aos pares	40%
Reputação da universidade junto aos empregadores (mercado que absorve os graduados da universidade em avaliação)	10%
Proporção entre docentes e alunos	20%
Relação de citações, na base de dados <i>Scopus</i> em um período de cinco anos, pelo número de docentes da instituição	20%
Índice internacional de docentes (proporção de docentes internacionais/domésticos)	5%
Índice internacional de estudantes (proporção de alunos internacionais/domésticos)	5%

Fonte: adaptado de *QS World University Rankings* (2019).

O *THE World University Ranking*, por conseguinte, é mais um *ranking* consolidado mundialmente. Criado em 2010, ele é gerenciado pela Times Higher Education e pela Thomson Reuters. Sua metodologia de avaliação é composta por 13 indicadores de internacionalização universitária, agrupados em 5 áreas de concentração: 1. Ensino; 2. Pesquisa; 3. Citações; 4. Perspectivas internacionais; e 5. Reconhecimento da renda, obtida através da indústria. Os detalhes da ponderação de cada item podem ser verificados no quadro 5 (THE - WUR, 2019).

Quadro 5 - Métricas de internacionalização do *THE World University Ranking*.

Área	Indicador	Peso	
Ensino	Pesquisa de reputação	15%	30%
	Proporção pessoal / aluno	4,5%	
	Proporção de doutorado para bacharel	2,25%	
	Proporção de doutorados concedidos a acadêmicos	6%	
	Renda institucional	2,25%	
Pesquisa	Pesquisa de reputação	18%	30%
	Renda de pesquisa	6%	
	Produtividade da pesquisa	6%	
Citações	Número de citações na disseminação do conhecimento	30%	
	Proporção entre estudantes internacionais e domésticos	2,5%	7,5%

Perspectiva internacional	Relação entre trabalhadores internacionais e domésticos	2,5%	
	Colaboração internacional	2,5%	
Renda da indústria	Reconhece a receita de pesquisa que uma instituição obtém da indústria, dimensionada em relação ao número de funcionários acadêmicos que ela emprega	2,5%	

Fonte: adaptado de *THE World University Ranking* (2019).

2.2 Internacionalização na pós-graduação brasileira

A pós-graduação brasileira tem sua origem influenciada pela estrutura da universidade norte-americana, que por sua vez, carrega características do modelo germânico. Ela é fruto do desenvolvimento sistemático da pós-graduação nos Estados Unidos e coincide com as grandes transformações das universidades americanas do século passado: quando a universidade deixa de ser uma instituição que apenas ensina, e passa a dedicar-se às atividades de pesquisa científica e tecnológica (BRASIL, 1965).

Nessa perspectiva, o sistema universitário acha-se dividido em dois grandes planos que se superpõe hierarquicamente: no primeiro deles encontram-se os cursos ministrados no “college”; e no segundo, os cursos de pós-graduação, principalmente aqueles que correspondem a estudos avançados das matérias do “college” e visam ao grau de mestre ou doutor. O pós-graduando, como termo comum, é usado para designar estudantes que possuem o grau de bacharel e continuam a fazer estudos regulares com vista a um grau superior (BRASIL, 1965).

Três principais motivações estimularam a implementação da pós-graduação no Brasil. Inicialmente, a necessidade de formação competente de professores, que pudessem atender as demandas do ensino superior e garantir elevado nível de qualidade; segundo, por estimular o desenvolvimento de pesquisa científica, dado a adequada preparação de pesquisadores que a pós-graduação poderia proporcionar; terceiro, para assegurar o treinamento de técnicos e trabalhadores intelectuais, que pudessem fazer face às necessidades de desenvolvimento nacional nos mais variados setores (BRASIL, 1965).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é o instrumento normativo que prevê a composição do ensino superior no Brasil, entre eles, os cursos e programas de pós-graduação (BRASIL, 1996). Segundo o Art. 44 do referido dispositivo, a educação superior abrangerá:

- I – Cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente;
- II – De graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;

III – de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;

IV – De extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino (BRASIL,1996).

Como observado pelo item III, a pós-graduação é formada pelos cursos de especialização e os cursos e programas de mestrado e doutorado, entre outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino (BRASIL, 1996).

O objetivo imediato da pós-graduação é proporcionar ao estudante o aprofundamento do saber, que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional. Para além destes interesses práticos imediatos, a pós-graduação tem por fim oferecer, dentro da universidade, o ambiente e os recursos adequados para que se realize a livre investigação científica (BRASIL, 1965).

Os cursos de pós-graduação denominados por cursos de especialização são do tipo *lato sensu* e compreendem os programas de nível superior e educação continuada com objetivos de complementar a formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais (CNE, 2018).

Os cursos de pós-graduação chamados de programas de mestrado e doutorado são do tipo *stricto sensu* e estão orientados ao desenvolvimento da produção intelectual, comprometida com o avanço do conhecimento e de suas interfaces com o bem econômico, a cultura, a inclusão social e o bem-estar da sociedade (CNE, 2017).

Os cursos de mestrado e doutorado se diferenciam pela duração, complexidade, aprofundamento e natureza do trabalho de conclusão (CNE, 2017). No mestrado exige-se a dissertação, que deve revelar domínio do tema escolhido pelo aluno e capacidade de sistematização. Já no doutorado, exige-se defesa de tese que represente trabalho de pesquisa importando em real contribuição para o conhecimento. A conclusão em cursos de mestrado não constitui condição necessária ao ingresso em cursos de doutorado (BRASIL, 1964).

Os cursos regulares de mestrado e/ou doutorado podem ser oferecidos em formas associativas ou interinstitucionais, inclusive com a presença de instituições estrangeiras - justificada pela qualidade, agregação de conhecimento e de competência ao programa associado (CNE, 2017).

Observa-se ainda que o desenvolvimento da pós-graduação no Brasil está diretamente relacionado à atuação de agências de fomento ao desenvolvimento científico, especialmente da CNPq e a Capes. Esses dois órgãos desempenharam função essencial, atuando

como agências de fomento à pesquisa e incentivo à pós-graduação através de financiamentos (OLIVEIRA, 2016).

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma agência vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), foi criado em 1951. Suas principais atribuições estão relacionadas ao fomento da pesquisa científica e tecnológica, além do incentivo a formação de pesquisadores brasileiros. Sua atuação é essencial para o desenvolvimento nacional e reconhecimento das instituições de pesquisa e pesquisadores brasileiros pela comunidade científica internacional. Além do financiamento direto a pesquisadores e instituições, é responsável pela criação e manutenção de vários institutos de pesquisa (CNPq, 2019).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma fundação do Ministério da Educação (MEC) criada no ano de 1951 (à época Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu*. Sendo responsável pelo seu sistema de avaliação e busca por um padrão de excelência acadêmica desses programas de mestrado e doutorado. O resultado de sua avaliação serve de base para a formulação de políticas na área da pós-graduação, bem como, para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo e apoios, por exemplo) (CAPES, 2019).

Salienta-se ainda a relevância dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG), documentos oficiais da Capes, que servem de referência em termos de diretrizes e metas de implementação das políticas públicas na pós-graduação brasileira, e conseqüentemente, nas ações que remetem ao estímulo da internacionalização (PAIVA, 2017; IVASHITA; VIEIRA, 2017).

O primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) (1975-1979) data de 1975 e é o documento responsável por prever a expansão da pós-graduação como objeto de planejamento estatal, considerando a pós como subsistema do sistema universitário e este, por sua vez, do sistema educacional. Assim, o planejamento da pós-graduação deveria estar integrado às políticas de desenvolvimento social e econômico. Com destaque a ênfase dada à capacitação dos docentes universitários e a importância dada às ciências básicas (CAPES, 2004; 2009a). O documento não faz menção a ações relacionadas à internacionalização na pós-graduação.

O segundo PNPG (1982 – 1985), assim como o primeiro, traz como objetivo central a formação de recursos humanos qualificados para as atividades docentes, de pesquisa e

técnicas, de modo a atender o mercado público e privado. Contudo, o plano faz ênfase, a participação da comunidade científica e qualidade do ensino superior, reforçando a necessidade de institucionalização e aperfeiçoamento do processo de avaliação (CAPES, 2004; 2009b).

Ainda que de modo tímido, o PNPG (1982 – 1985) faz menção a internacionalização no âmbito da pós-graduação. O documento observa a importância do esforço por programas de cooperação técnica internacional que viabilizem o intercâmbio de docentes e pesquisadores com os seus pares de instituições do exterior, com o objetivo de desenvolvimento de projetos comuns de ensino e pesquisa (CAPES, 2004; 2009b).

O terceiro PNPG (1986-1989), por sua vez, traz como característica a ênfase na necessidade de institucionalização e ampliação das atividades de pesquisa como elemento indissociável da pós-graduação e de sua integração ao sistema nacional de ciência e tecnologia. Além disso, o plano chama atenção para os desequilíbrios regionais e necessidade de flexibilização do modelo de pós-graduação (CAPES, 2004; 2009c). O documento não faz menção a ações relacionadas à internacionalização na pós-graduação.

No ano de 2015 foi publicado mais um PNPG (2005 – 2010). Seu principal objetivo era o de subsidiar a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas para as áreas de educação, ciência e tecnologia no foco no crescimento equânime do sistema nacional de pós-graduação (CAPES, 2004). Ao contrário dos planos anteriores, esse documento traz disposição expressa a respeito de diretrizes para políticas de cooperação internacional e de formação de recursos humanos no exterior.

O PNPG (2005 – 2010) sugere a ampliação do já existente modelo de parceria institucional, dentro de uma relação de reciprocidade e simetria entre instituições nacionais e estrangeiras. Essas parcerias deveriam envolver o intercâmbio mútuo de alunos e professores (bolsas-sanduíche e estágios de curto prazo, por exemplo), especialmente a intensificação dos programas de intercâmbio à doutorandos, com vistas a receberem orientação de pesquisadores estrangeiros em áreas de interesse estratégico para o país. Além disso, há o estímulo a parcerias e formação de redes de pesquisa na cooperação Sul-Sul, como suporte à formação de recursos humanos para áreas prioritárias e de interesse comum (CAPES, 2004).

O PNPG 2010-2020, por sua vez, enfatiza a indução estratégica entre as atividades da pós-graduação; o aprimoramento do processo de avaliação qualitativa; a atenção em relação ao impacto social e solidariedade entre cursos; o combate às assimetrias; a ênfase na formação de docentes. Bem como, a expansão da cooperação internacional (CAPES, 2010).

O PNPG (2010-2020) observa a importância da internacionalização da pós-graduação no processo de avanço científico e tecnológico do país. Bem como, a criação no final do ano de 2007 da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da CAPES, responsável pelos acordos de cooperações internacionais (CAPES, 2010).

A perspectiva de metas e desafios assume a forma de estratégias de internacionalização solidária, que garanta formação humana, geração de novos conhecimentos e de uma sólida cultura de inovação. Assim como, estratégias mais integradas que favoreçam a compatibilização e constante interação dos sistemas de educação superior, pós-graduação e carreiras. Esses modelos solidários incluem implantação de programas consorciados com foco em características e problema comuns no intuito de construir uma integração latino-americana (CAPES, 2010).

2.2.1 Avaliação da internacionalização na pós-graduação

A internacionalização é o estágio mais elevado das relações internacionais entre universidades. Ela pode ser entendida como um processo amplo e dinâmico que envolve o ensino, a pesquisa e a prestação de serviços à sociedade, além de construir um recurso que torne a educação superior responsiva aos requisitos e desafios da sociedade globalizada (CAPES, 2017b).

No que concerne à inserção internacional dos PPGs do Brasil, ela é verificada a cada quadriênio (CAPES, 2017b). Sua avaliação é realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação pública instituída pelo Poder Executivo Federal para subsidiar o Ministério da Educação (MEC) em assuntos relacionados ao desenvolvimento científico do País, entre outros (BRASIL, 1992).

As ações de internacionalização são examinadas de acordo com as parcerias internacionais e a cooperação entre instituições de referência mundial na qualidade científica, assim como, através da mobilidade acadêmica de discentes/docentes (CAPES, 2016). O desempenho internacional é medido em termos de padrão mínimo exigível, de modo a verificar a validade do ensino ministrado e do diploma registrado. Essa qualidade é atribuída mediante processo fundamentado que emitirá um parecer de aprovação ou não aprovação (MEC, 2018).

Na prática a internacionalização representa um conjunto de ações que alargam às fronteiras de pesquisa, expandem o conhecimento e a experiência profissional dos alunos, além de aumentar a visibilidade daquilo que é produzido pelo programa (CAPES, 2018). Seus

critérios técnicos estão previstos nos documentos de área que disciplinam as regras de avaliação para aquele quadriênio. Em 2017 (quadriênio 2013 – 2016), 28 indicadores foram utilizados pela Capes (CAPES, 2017a). Eles são apresentados no quadro 6.

Quadro 6 - Indicadores de avaliação da inserção internacional dos PPGs segundo a Capes (2016)

Indicadores de Internacionalização
(1) Egressos do PPG atuando no estrangeiro;
(2) Docentes que foram diretores ou presidentes de sociedade científica internacional;
(3) Docentes com participação em comitê editorial de periódico editado no estrangeiro presente nas bases de dados <i>Scopus</i> ou <i>Web of Science</i> ;
(4) Participação em convênios ou projetos de pesquisa com financiamento internacional;
(5) Reuniões científicas internacionais organizadas pelo PPG;
(6) Participação em bancas ou comitê de acompanhamento de pós-graduando no exterior;
(7) Alunos de doutorado no exterior que vieram desenvolver parte do seu projeto no PPG;
(8) Alunos de doutorado do PPG que foram desenvolver parte de seu projeto em IES do estrangeiro;
(9) Artigos em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras;
(10) Livros ou capítulos de livros de editoras internacionais de renome;
(11) Participação em redes internacionais da área de conhecimento;
(12) Cursos ministrados por pesquisadores estrangeiros no PPG;
(13) Palestras, seminários ou equivalentes ministradas por pesquisadores estrangeiros no PPG;
(14) Orientação ou co-orientação de aluno do PPG por professor estrangeiro;
(15) Orientação ou co-orientação de aluno de curso do exterior por DP do PPG;
(16) Estágio pós-doutoral no PPG de titulados no doutorado no exterior;
(17) Discentes que participaram de eventos científicos no exterior;
(18) Discentes e Egressos premiados por entidades internacionais, em razão de trabalhos realizados no PPG;
(19) Discentes que participaram em cursos no exterior;
(20) Alunos estrangeiros matriculados em disciplinas do PPG;
(21) DP que realizaram pós-doutoramento em instituição estrangeira no quadriênio;
(22) Recrutamento de pesquisadores estrangeiros para corpo docente do PPG;
(23) Acordos entre a instituição do PPG e um parceiro do exterior para cooperação na área;
(24) Acordos para dupla titulação com Instituições internacionais;
(25) Disciplinas em outro idioma;
(26) Escritórios de recepção de pesquisadores;
(27) Acreditações internacionais;
(28) Espaço no PPG para acomodar docentes e discentes vindos do exterior.

Fonte: Capes (2016).

Além dos indicadores já aplicados, o Relatório de Avaliação Quadrienal (2013 – 2016) da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo cita ainda a existência de avanços no que concerne aos índices de citação, sugerindo que esses indicadores podem ser utilizados nos próximos ciclos de avaliação dos PPGs para auxiliar a avaliação da produção científica no nível internacional. Entre eles, o documento faz menção: às citações recebidas pelos artigos publicados pelo PPG; às áreas de conhecimento centrais dessa produção; às citações médias por artigo do PPG, entre outros (CAPES, 2017a).

Em busca de melhoria no processo de avaliação da internacionalização na pós-graduação, a Capes realizou no ano de 2017 uma ampla pesquisa junto às Universidades que ofertam Programas de Pós-Graduação. A partir da análise dos resultados, chegou ao que seriam os critérios de internacionalização sugeridos pelas próprias instituições (CAPES, 2017b). A lista apresenta 14 indicadores de internacionalização que podem ser vistos no quadro 7.

Quadro 7 - Indicadores de internacionalização indicados pelas IES

Indicadores
(1) n.º de professores visitantes e pós-doutores estrangeiros;
(2) % professores do quadro permanente que são estrangeiros;
(3) n.º de projetos de cooperação internacional;
(4) n.º de artigos publicados em revistas com JCR;
(5) n.º de artigos publicados com coautoria estrangeira;
(6) % aulas ministradas em outro idioma;
(7) % alunos estrangeiros matriculados regularmente na IES;
(8) % alunos estrangeiros regulares na pós-graduação;
(9) % alunos estrangeiros temporários na pós-graduação;
(10) n.º de alunos que obtiveram dupla titulação/cotutela com uma instituição estrangeira;
(11) n.º de alunos de pós-graduação em disciplinas lecionadas em idiomas estrangeiros;
(12) n.º de alunos de pós-graduação que possuam fluência em língua estrangeira;
(13) n.º de alunos brasileiros em doutorado sanduíche.

Fonte: Capes (2017b).

Registra-se ainda que no segundo semestre de 2018 a Capes lançou uma proposta de aprimoramento do atual modelo. O intuito é de que o processo possa refletir a internacionalização a partir do princípio de que ela não seja tratada como um fim em si mesmo, mas sim, um meio de enriquecer os programas e integrante que fazem parte dele, expandindo conhecimento e experiência profissional (CAPES, 2017b; 2018).

2.3 Estudos anteriores sobre internacionalização no âmbito da pós-graduação

Com intuito de verificar a contribuição de pesquisas anteriores na temática da avaliação e desempenho internacional da pós-graduação, houve a busca por teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação no Brasil. Essa coleta ocorreu através do catálogo de teses e dissertações da Plataforma Capes entre os meses de março e abril de 2019.

A seleção inicial foi realizada através da busca com uso da combinação das palavras-chave “internacionalização”, “educação superior”, “pós-graduação” e “avaliação”, “mensuração”, “indicador” ou “desempenho”, com auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR” interligando os termos. A partir desse filtro, uma análise mais criteriosa identificou a

presença de 11 trabalhos tratando sobre o tema de avaliação e desempenho na internacionalização da pós-graduação, dos quais 4 teses e 7 dissertações. O quadro 8 apresenta uma síntese dessas pesquisas.

Quadro 8 - Teses e dissertações anteriores (2014 – 2018) (continua)

Autor (ano)	Natureza	Objetivo	Aspectos metodológicos	Principais resultados
Chinelato (2014)	Dissertação	Verificar em que medida o grau de Internacionalização dos PPGs refletem seu desempenho geral.	A metodologia utilizada é a de métodos múltiplos; Coleta de dados realizada em fontes bibliográficas e documentais; análise de dados com uso de frequências, contingência, teste de Qui-Quadrado e análise em rede; Amostra composta pelos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em administração avaliados no triênio 2010 a 2012 com notas 6 e 7 pela CAPES (FGV – SP, USP, FGV – RJ e UFMG).	Não há elevado cumprimento dos indicadores, tampouco equilíbrio deles entre os PPGs. Dos 14 indicadores utilizados pela Capes no triênio 2010 - 2012, juntos, os 4 PPGs alcançaram 10 deles.
Vieira (2014)	Dissertação	Investigar a relação possível entre os critérios dos indicadores norteadores de <i>rankings</i> acadêmicos globais pioneiros – ARWU, THE e QS – e o sistema nacional de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da CAPES.	Abordagem qualitativa de caráter exploratório, por meio de estudo de caso múltiplo (UFRGS e USP, PPGs em Administração nota 7 no triênio 2007 - 2009); coleta de dados em fontes bibliográficas, documentais e entrevistas semiestruturadas. Análise de conteúdo e categorização temática (critérios de produtividade e qualidade do corpo docente).	Existência de forte relação entre os critérios de indicadores referentes à qualidade do corpo docente e à produtividade científica dos respectivos instrumentos avaliatórios estudados.
Cruz (2016)	Dissertação	Analisar o grau de internacionalização dos programas selecionados de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da área interdisciplinar.	Abordagem qualitativa; coleta de dados documentais; análise dos dados a partir dos índices utilizados pela Capes. Amostra composta pelos PPGs da área interdisciplinar avaliados pela CAPES com qualquer nota no triênio 2010 – 2012 (em similaridade com o programa de Sistemas de Informação e Gestão de Conhecimento FUMEC).	Observou-se que há pouco alcance dos programas no cumprimento dos indicadores de internacionalização e poucos programas com maior destaque.

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Quadro 8 - Teses e dissertações anteriores (2014 – 2018) (continuação)

Autor (ano)	Natureza	Objetivo	Aspectos metodológicos	Principais resultados
Machado (2016)	Tese	Verificar a internacionalização dos programas de mestrado e doutorado em Administração, Ciências Contábeis e Turismo e sua relação com a avaliação de desempenho realizada pela CAPES no período de 1998 a 2016.	Apresenta abordagem quali-quantitativa; coleta de dados em fonte documental e por meio da realização de entrevistas em profundidade com 15 acadêmicos e colaboradores Capes; análise quanti dos dados foi realizada através de <i>clusters</i> , englobando 23 PPGs da área.	Os programas que possuíam o maior número de docentes, apresentavam maior volume de produção internacional, que por sua vez, apresentaram melhor avaliação de desempenho, segundo a CAPES. Os dados apontaram como desafios, o domínio do inglês, a necessidade de investimentos financeiros e tempo para produzir pesquisa.
Nóbrega (2016)	Dissertação	Analisar como ocorre a internacionalização dos cursos de pós-graduação da UNIVASF.	Pesquisa qualitativa, com abordagem de estudo de caso. Coleta de dados bibliográficos, documentais e realização de entrevistas. Análise de dados segundo os critérios da Capes e Knight (1994).	A internacionalização dos cursos de pós-graduação da Univasf ainda é incipiente e a universidade não possui uma política formalmente institucionalizada de internacionalização.
Oliveira (2016)	Dissertação	Analisar como a proposta de internacionalização do PNPG (2011-2020) está sendo traduzida no contexto de dois PPGs <i>stricto sensu</i> e os reflexos na sua avaliação.	Pesquisa qualitativa, com abordagem de estudo de caso; coleta de dados em fontes documentais, questionários e entrevistas semiestruturada; análise dos dados com análise de conteúdo e estatística descritiva.	Apesar da existência de ações de internacionalização, o processo ocorre de modo incipiente e isolado em cada programa. O processo ocorre de modo incipiente e isolado em cada programa. Falta uma política institucional com apoio financeiro e estratégias articuladas com as demandas do atual Plano Nacional de Pós-Graduação.
Paiva (2017)	Tese	Verificar quais estratégias de internacionalização que foram empregadas, no período de 2010 a 2016, pelos programas de Pós-graduação de excelência em Educação	Abordagem qualitativa; coleta de dados em fontes bibliográficas, documentais e realização de entrevistas semiestruturada com coordenadores de curso. Análise de dados por categorização e estatística descritiva.	As estratégias de internacionalização mais utilizadas foram a mobilidade docente, principalmente a realização de estágio pós-doutoral, e as publicações em periódicos internacionais. Isso não é coincidente com o proposto no PNPG e ENCTI, que valorizam sobretudo os projetos de pesquisas internacionais.

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Quadro 8 – Teses e dissertações anteriores (2014 – 2018) (continuação)

Autor (ano)	Natureza	Objetivo	Aspectos metodológicos	Principais resultados
Della Mea (2017)	Tese	Analisar o contexto da avaliação dos Programas de Pós-Graduação da UFSM pela Capes na perspectiva da internacionalização e suas implicações no desenvolvimento institucional e do desenvolvimento profissional docente.	Tipologia quali-quantitativa, com abordagem de estudo de caso múltiplo. Coleta de dados por meio de análise documental, aplicação de questionário <i>online</i> e entrevistas. Amostra compreendida pelos PPGs avaliados pela CAPES no triênio 2010-2012 e no quadriênio 2013-2016, com conceito 5 a 7. Sujeitos da pesquisa: professores e gestores. Análise textual discursiva dos dados.	A avaliação da CAPES é importante para a manutenção, fortalecimento e consolidação da pós-graduação brasileira, mas, sob a percepção dos docentes pesquisadores ainda se faz necessária uma adequação para atender as especificidades de cada área de conhecimento (menos normatização e mais qualidade).
Vigorena (2017)	Tese	Avaliar em que medida esforços de internacionalização se relacionam aos resultados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da área de Administração no Brasil.	Abordagem mista. Coleta de dados por meio da realização de entrevista semiestruturada com chefes de escritórios internacionais e aplicação de <i>survey</i> junto a coordenadores e docentes de PPG <i>stricto sensu</i> em Administração. Amostra composta por 51 coordenadores de curso e 107 docentes. Testes estatísticos paramétricos e não paramétricos para a análise dos dados quantitativos e análise de conteúdo para os dados qualitativos.	Os programas que estão na iminência de alcançar a nota 6 ainda demonstram dificuldades em progredir com a internacionalização. Recomenda-se que a Capes amplie as possibilidades de indicadores, neste caso, qualitativos para que haja possibilidade de se avaliar a internacionalização de forma mais abrangente e gradativa, principalmente nos programas com nota 4 e 5.
Mattos (2018)	Dissertação	Analisar a relação entre a internacionalização da pós-graduação brasileira, investimentos e avaliação, realizados pela CAPES, na área de Ciências Sociais Aplicadas.	Abordagem mista. Coleta de dados por meio dos documentos de avaliação dos PPGs, realização de entrevista com os responsáveis pela concessão de bolsas na CAPES. O período analisado foi definido de 1998 a 2016. Para análise de dados, utilizou-se a correlação e a regressão com dados em painel.	A mobilidade acadêmica, em conjunto com as publicações internacionais, é a principal força de internacionalização dos PPGs. A correlação e regressão com dados em painel, demonstram que o investimento em bolsas de estudo no exterior possui impacto positivo e estatisticamente significativo na melhoria da nota dos PPGs.

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Quadro 8 - Teses e dissertações anteriores (2014 – 2018) (conclusão)

Autor (ano)	Natureza	Objetivo	Aspectos metodológicos	Principais resultados
Rupp (2018)	Dissertação	O objetivo deste estudo é analisar como o hibridismo de lógicas institucionais predominantes no campo de ensino da pós-graduação <i>stricto sensu</i> (científica, gerencial e estado) influencia as respostas dos programas à configuração da avaliação periódica da CAPES.	Abordagem de estudo de caso. Amostra com cinco programas de pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento. A coleta de dados foi realizada em fonte documental e dezesseis entrevistas semiestruturadas, sendo 05 coordenadores e 11 professores permanentes. Análise dos dados por meio do discurso e práticas por análise do cruzamento de dados das principais evidências.	Os resultados revelam a relação entre as respostas organizacionais gente a complexidade de lógicas predominantes. Ao invés dos atores sociais resolverem os conflitos e tensões inerentes à lógica institucional, eles selecionam elementos, e nesse sentido é que ocorre a hibridização. Em maior grau a aceitação ou através de um discurso crítico a associação de práticas que se justifique e proteja os valores da lógica institucional científica.

Fonte: dados da pesquisa (2019).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa, nos quais se incluem: tipologia; população; amostra; coleta de dados; e, por fim, aquilo que tange à análise de dados.

3.1 Tipologia da pesquisa

Quanto à abordagem do problema, essa pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza mista. Creswell (2010) observa tratar-se de uma pesquisa que associa abordagens de investigação qualitativas e quantitativas. E pode ser diferenciada em virtude dos métodos específicos empregados na condução das estratégias de pesquisa (instrumentos para coleta e tratamento dos dados, por exemplo), envolvendo uma força de estudo que seja maior do que a pesquisa qualitativa ou quantitativa isolada.

Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa descritiva, com intuito de avaliar a internacionalização em Programas de Pós-graduação *stricto sensu* com conceito 6 e 7 na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Os estudos descritivos avaliam e coletam informações sobre diversos aspectos, dimensões e componentes do fenômeno a ser pesquisado, buscando especificar características importantes que se analisa (SAMPIERI; CALLADO; LÚCIO, 2012).

Quanto aos meios, o estudo fez uso de pesquisa documental (COLLIS; HUSSEY, 2005). Foram utilizados dados da Coleta da Capes dos programas da amostra (apresentada a seguir) para os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 (quadriênio de avaliação da pós-graduação); bem como, consulta ao Lattes de docentes e discentes; e produção científica presente na base de dados da *Scopus*.

3.2 População e amostra

A população de estudo corresponde aquela composta pelos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Conforme o último Relatório de Avaliação Quadrienal da Capes (2013-2016), ela é composta por 61 programas de mestrado/doutorado (CAPES, 2017a).

Da população inicial foi selecionada uma amostra correspondente aos PPGs que apresentam inserção internacional, de acordo com os critérios Capes. Logo, aqueles que

possuem conceito 6 e 7 (CAPES, 2017a). Trata-se, portanto, de uma amostra não probabilística intencional estratificada, escolhida em virtude de possibilitar a exploração dos aspectos de internacionalização que se busca com a realização da presente pesquisa (GRAY, 2012). No total, sete programas possuem essa qualidade. Eles são apresentados no quadro 9.

Quadro 9 - PPGs nota 7 e 6 na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

Conceito	Nº	IES	PPG
7	1º	Fundação Getúlio Vargas (RJ) (FGV/RJ)	Administração
	2º	Fundação Getúlio Vargas (SP) (FGV/SP)	Administração de Empresas
	3º	Universidade de São Paulo (USP)	Administração
6	4º	Fundação Getúlio Vargas (SP) (FGV/SP)	Administração Pública e Governo
	5º	Universidade de São Paulo (USP):	Controladoria e Contabilidade
	6º	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Administração
	7º	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Administração

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Como recorte temporal, será utilizado o intervalo de tempo que vai de 2013 a 2016. Trata-se do interstício utilizado pela Capes em seu último processo de avaliação junto aos PPGs. A seguir cada uma das unidades da amostra é apresentada. O perfil dos programas corresponde aos dados informados à época da referida avaliação (2013 - 2016).

a) Fundação Getúlio Vargas (RJ) (FGV/RJ): Administração

O primeiro programa em análise é o Programa de Pós-graduação em Administração, ofertado pela Fundação Getúlio Vargas (Rio de Janeiro), instituição de ensino de direito privado (sem fins lucrativos). Trata-se de um programa composto pelos cursos de mestrado e doutorado, na modalidade acadêmica.

No que concerne ao mestrado, ele teve início no ano de 1967; enquanto o doutorado começou suas atividades em 1997. Seu regime letivo é trimestral. E atualmente possui conceito 7 na área de avaliação da administração pública e de empresas, ciência contábeis e turismo (CAPES, 2017a).

A área básica e de concentração do programa é em administração. Possui três linhas de pesquisa, a saber (FGV/RJ, 2016):

- I. Ciências comportamentais e de tomada de decisão (micro): foco nos processos individuais de tomada de decisão;
- II. Gestão e organizações (meso): foco nos processos no nível organizacional; e
- III. Instituições, políticas e governo (macro): foco no nível institucional e no processo de formulação de políticas.

O corpo docente é composto por 27 professores, entre eles, 3 colaboradores e 24 que pertencem ao quadro permanente. Quanto ao corpo discente, para o ano de 2016 (término do intervalo de análise dessa pesquisa), ele era composto por 121 alunos, entre titulados e matriculados, mestrandos e doutorandos (FGV/RJ, 2016).

b) Fundação Getúlio Vargas (SP) (FGV/SP): Administração de Empresas

O segundo programa em análise é o Programa de Pós-graduação em Administração de Empresas, ofertado pela Fundação Getúlio Vargas (São Paulo), instituição de ensino de direito privado (sem fins lucrativos). Trata-se de um programa composto pelos cursos de mestrado e doutorado na modalidade acadêmica.

No que concerne ao mestrado, ele teve início no ano de 1974; enquanto o doutorado iniciou suas atividades em 1976. Seu regime letivo é semestral. E atualmente possui conceito 7 na área de avaliação da administração pública e de empresas, ciência contábeis e turismo (CAPES, 2017a).

A área básica do programa é em administração e sua concentração é distribuída entre oito áreas: administração contábil e financeira (1); administração da produção (2); administração de empresas (3); administração hospitalar e sistemas de saúde (4); administração mercadológica (5); gestão do lazer e do turismo (interdisciplinar) (6); organização, recursos humanos e planejamento (7); e sistemas de informação (8). O programa conta com oito linhas de pesquisa, a saber (FGV/SP, 2016a):

- I. Finanças;
- II. Gestão de operações e competitividade;
- III. Competitividade em gestão;
- IV. Gestão socioambiental e de saúde;
- V. Estratégias de marketing;
- VI. Estratégia empresarial;
- VII. Estudos organizacionais; e
- VIII. Administração, análise e tecnologia da informação.

O corpo docente é composto por 41 professores, entre eles, 5 colaboradores e 36 que pertencem ao quadro permanente. Quanto ao corpo discente, ele é composto por 282 alunos, entre titulados e matriculados, mestrandos e doutorandos (dados de 2016, término do intervalo de análise dessa pesquisa) (FGV/SP, 2016a).

c) Universidade de São Paulo (USP): Administração

O terceiro programa em análise é o Programa de Pós-graduação em Administração, ofertado pela Universidade de São Paulo (USP), instituição de ensino público mantida pelo estado de São Paulo. Trata-se de um programa composto pelos cursos de mestrado e doutorado, na modalidade acadêmica.

Mestrado e doutorado tiveram início no ano de 1975. Seu regime letivo é semestral. E atualmente possui conceito 7 na área de avaliação da administração pública e de empresas, ciência contábeis e turismo (CAPES, 2017a).

A área básica do programa é administração de empresa e a área de concentração é administração. Possui oito linhas de pesquisa, a saber (USP, 2016a):

- I. Economia das organizações;
- II. Estratégias e organizações;
- III. Finanças;
- IV. Gestão de pessoas;
- V. Inovação e gestão tecnológica;
- VI. Internacionalização de empresas;
- VII. Marketing; e
- VIII. Responsabilidade socioambiental.

O corpo docente é composto por 59 professores, entre eles, 6 colaboradores e 53 que pertencem ao quadro permanente. Quanto ao corpo discente, ele é composto por 318 alunos, entre titulados e matriculados, mestrandos e doutorandos (dados de 2016, término do intervalo de análise dessa pesquisa) (USP, 2016a).

d) Fundação Getúlio Vargas (SP) (FGV/SP): Administração Pública e Governo

O quarto programa em análise é o Programa de Pós-graduação em Administração Pública e Governo, ofertado pela Fundação Getúlio Vargas (São Paulo), instituição de ensino de direito privado (sem fins lucrativos). Trata-se de um programa composto pelos cursos de mestrado e doutorado na modalidade acadêmica.

No que concerne ao mestrado, ele teve início no ano de 1990; enquanto o doutorado começou suas atividades em 2002. Seu regime letivo é semestral. E atualmente possui conceito 6 na área de avaliação da administração pública e de empresas, ciência contábeis e turismo (CAPES, 2017a).

A área básica do programa é administração e possui 03 áreas de concentração: administração, ciências contábeis e turismo (1); administração pública (2); e instituições políticas (3). Apresenta ainda quatro linhas de pesquisa, a saber (FGV/SP, 2016b): I

Administração pública e governo; II Governo e sociedade civil no contexto subnacional; III Política e economia no setor pública; e IV Transformações do estado e políticas públicas.

O corpo docente é composto por 21 professores, entre eles, 2 colaboradores e 19 que pertencem ao quadro permanente. Quanto ao corpo discente, ele é composto por 172 alunos, entre titulados e matriculados, mestrandos e doutorandos (dados de 2016, término do intervalo de análise dessa pesquisa) (FGV/SP, 2016b).

e) Universidade de São Paulo (USP): Controladoria e Contabilidade

O quinto programa em análise é o Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade, ofertado pela Universidade de São Paulo (USP), instituição de ensino público mantida pelo estado de São Paulo. Trata-se de um programa composto pelos cursos de mestrado e doutorado, na modalidade acadêmica.

No que concerne ao mestrado, ele teve início no ano de 1970; enquanto o doutorado começou suas atividades em 1978. Seu regime letivo é semestral. E atualmente possui conceito 6 na área de avaliação da administração pública e de empresas, ciência contábeis e turismo (CAPES, 2017a).

A área básica do programa é ciências contábeis e a área de concentração controladoria é contabilidade. Possui quatro de pesquisa, a saber (USP, 2016b): I Contabilidade para usuários externos; II Controladoria e contabilidade gerencial; III Educação e pesquisa em contabilidade; e IV Mercados financeiros, de crédito e de capitais.

O corpo docente é composto por 25 professores, entre eles, 4 colaboradores, 5 visitantes e 16 que pertencem ao quadro permanente. Quanto ao corpo discente, ele é composto por 115 alunos, entre titulados e matriculados, mestrandos e doutorandos (dados de 2016, término do intervalo de análise dessa pesquisa) (USP, 2016b).

f) Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS): Administração

O sexto programa em análise é o Programa de Pós-graduação em Administração, ofertado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), instituição de ensino privado. Trata-se de um programa composto pelos cursos de mestrado e doutorado, na modalidade acadêmica.

No que concerne ao mestrado, ele teve início no ano de 2000; enquanto o doutorado começou suas atividades em 2007. Seu regime letivo é semestral. E atualmente possui conceito 6 na área de avaliação da administração pública e de empresas, ciência contábeis e turismo (CAPES, 2017a).

A área básica do programa é administração e sua área de concentração é organizações competitividade. Possui duas linhas de pesquisa, a saber (UNISINOS, 2016): I Competitividade e relações interorganizacionais; e II Estratégias organizacionais.

O corpo docente é composto por 17 professores, entre eles, 2 colaboradores e 15 que pertencem ao quadro permanente. Quanto ao corpo discente, ele é composto por 146 alunos, entre titulados e matriculados, mestrandos e doutorandos (dados de 2016, término do intervalo de análise dessa pesquisa) (UNISINOS, 2016).

g) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): Administração

O sétimo, e último, programa em análise é o Programa de Pós-graduação em Administração, ofertado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), instituição de ensino de direito público. Trata-se de um programa composto pelos cursos de mestrado e doutorado, na modalidade acadêmica.

No que concerne ao mestrado, ele teve início no ano de 1973; enquanto o doutorado começou suas atividades em 1976. Seu regime letivo é trimestral. E atualmente possui conceito 6 na área de avaliação da administração pública e de empresas, ciência contábeis e turismo (CAPES, 2017a).

A área básica do programa é administração e possui cinco áreas de concentração: finanças (1); marketing (2); negócios internacionais (3); operações, tecnologia e logística (4); organizações, estratégia e sistema de informação (5). Quanto às linhas de pesquisa, também são cinco, a saber (UFRJ, 2016): I Internacionalização de empresas; II Marketing e consumo; III Mercado de capitais, instituições financeiras e controle gerencial; IV Operações, tecnologia e logística; e V Organizações, estratégias, estruturas, processos e sistemas.

O corpo docente é composto por 33 professores, entre eles, 7 colaboradores, 2 visitantes e 24 que pertencem ao quadro permanente. Quanto ao corpo discente, ele é composto por 223 alunos, entre titulados e matriculados, mestrandos e doutorandos (dados de 2016, término do intervalo de análise dessa pesquisa) (UFRJ, 2016).

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em fontes primárias e secundárias do tipo documental (COOPER; SCHINDLER, 2013). Em essência, a presente pesquisa fez uso dos dados brutos que são declarados pelos Programas de Pós-Graduação (PPG) através da Plataforma Sucupira (Coleta Capes / Dados do Envio) e planilhas de avaliação dos PPGs. Além dessas fontes primárias, as seguintes fontes secundárias foram consultadas: (a) documento de área da Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; (b) relatório de avaliação quadrienal (2017) dos PPGs; (c) relatório Capes de internacionalização na universidade brasileira; (d) Plataforma Currículo Lattes; e (e) base de dados da *Scopus*.

A escolha das dimensões e unidades de contexto para análise se deu na fase de pré-análise que compõe a análise de dados, detalha no subitem 3.4. O caminho de identificação e coleta pode ser verificado na terceira coluna do quadro 10.

Quadro 10 - Identificação da coleta de dados brutos

Dimensão	Unidade de contexto	Coleta
▪ Gestão e suporte	Origem	Plataforma Sucupira / Coleta CAPES (2013 – 2016): proposta do programa
	Capital humano	Currículo Lattes (CNPQ, 2019): idiomas.
	Recursos financeiros	Plataforma Sucupira / Coleta CAPES (2013 – 2016): intercâmbios; internacionalização.
	Estrutura	Plataforma Sucupira / Coleta CAPES (2013 – 2016): proposta do programa
▪ Pesquisa	Projeto de pesquisa com cooperação internacional	Plataforma Sucupira / Coleta CAPES (2013 – 2016): projetos de pesquisa.
	Centro de pesquisa com foco internacional	Plataforma Sucupira / Coleta CAPES (2013 – 2016): proposta do programa; <i>website</i> do centro de pesquisa.
	Pesquisadores internacionais	Plataforma Sucupira / Coleta CAPES (2013 – 2016): proposta do programa.
	Reconhecimento internacional	Plataforma Sucupira / Coleta CAPES (2013 – 2016): produção intelectual bibliográfica. Base de dados da <i>Scopus</i>
▪ Docente	Perfil internacional do corpo docente	Plataforma Sucupira / Coleta CAPES (2013 – 2016): docentes; Plataforma Lattes: currículo.
	Perspectiva internacional do corpo docente (anfitrião)	Plataforma Lattes: currículo.
▪ Discente	Mobilidade ativa	Plataforma Sucupira / Coleta CAPES (2013 – 2016): proposta do programa.
	Mobilidade passiva	Plataforma Sucupira / Coleta CAPES (2013 – 2016): proposta do programa.
▪ Currículo	Componente internacional	Plataforma Sucupira / Coleta CAPES (2013 – 2016): turmas.
	Programa conjunto de pós-graduação	Plataforma Sucupira / Coleta CAPES (2013 – 2016): proposta do programa.
	Participação discente em estudos internacionais	Plataforma Sucupira / Coleta CAPES (2013 – 2016): proposta do programa.
▪ Parcerias	Rede de parcerias e atividades	Integração da análise dos outros indicadores.

Fonte: dados da pesquisa (2019).

3.4 Análise de dados

A análise dos dados foi realizada por uso de métodos quantitativos e métodos qualitativos. Quanto ao método quantitativo, foram processados com uso da estatística descritiva. Quanto à análise qualitativa, os dados foram verificados com uso da análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Três etapas podem ser identificadas: (I) pré-análise; (II) exploração do material; e (III) tratamento e interpretação dos resultados. O quadro 11 apresenta uma síntese dessas informações.

A etapa de pré-análise (I PASSO) é composta pela realização de leitura flutuante e seleção de documentos (BARDIN, 2016). Havendo, portanto, o contato inicial com a bibliografia e documentos de área referentes à avaliação da internacionalização dos PPG. Nesse ponto, observa-se a seleção do *framework* de avaliação da internacionalização sugerido por Gao (2015) como fonte de orientação para o desenvolvimento da estrutura semântica que seria posteriormente aplicada no tratamento dos dados.

De posse da pré-análise documental (I PASSO), categorias e códigos foram identificados na etapa chamada de exploração do material (II PASSO). Os códigos, são denominados de unidade de registro ou unidades de contexto. As unidades de registro correspondem ao conteúdo considerado como unidade base, visando à contagem de frequência. Trata-se dos menores elementos que foram agrupados em componentes intermediários, segundo critério semântico, dando origem às unidades de contexto. As unidades de contexto servem para codificar a unidade de registro e são tidas como lentes de compreensão do significado das unidades de registro (BARDIN, 2016).

Bardin (2016) observa ainda que a unidade de registro, é o que se conta; enquanto, a regra de enumeração é o modo como se conta. Assim sendo, como regra de enumeração dos elementos, a presente pesquisa adotou a presença (ou ausência) das unidades de registro; bem como, a contagem de sua frequência e descrição estatística dos resultados.

As unidades de contexto, por sua vez, foram ajustadas em categorias, também seguindo critérios semânticos. Classificar elementos em categoria, significa investigar o que cada um tem em comum. O que permite seu agrupamento é o elo em comum (BARDIN, 2016).

O processo aqui empregado para realização da categorização é chamado de procedimento “por caixas”. Nele é fornecido o sistema de categorias e reparte-se da melhor maneira possível os elementos, à medida que são identificados (BARDIN, 2016).

Quadro 11 - Elementos da análise de dados

I ETAPA: PRÉ-ANÁLISE			
▪ Leitura flutuante	Contato inicial com a bibliografia e documentos de área referentes à avaliação da internacionalização dos PPG.		
▪ Seleção de documentos e framework de internacionalização (parâmetro)	Dados de Envio (Coleta Capes); documentos de área; relatórios de avaliação; planilhas de avaliação dos PPGs; e Currículo Lattes.		
	<i>Framework</i> de Internacionalização de Gao (2015): Gestão e suporte organizacional (1); Pesquisa (2); Discente (3); Docente (4); Currículo (5); e Redes e parcerias (6).		
II ETAPA: EXPLORAÇÃO DO MATERIAL			
▪ Recorte e escolha dos indicadores de internacionalização (unidades de registro)	(1) Fundação em parceria internacional; (2) Independência/autonomia administrativa; (3) Proficiência em outro idioma; (4) Financiamento à mobilidade discente; (5) Escritório internacional; (6) Financiamento internacional; (7) Parceiro internacional; (8) Instalação internacional; (9) Pesquisador internacional em pós-doutoramento; (10) Artigos com coautoria estrangeira; (11) Citação de artigos científicos (Fator de Impacto); (12) Docente permanente com nacionalidade internacional; (13) Titulação no exterior (exceto graduação); (14) Aluno internacional; (15) Discente com doutoramento sanduíche; (16) Disciplinas em outro idioma; (17) Acordo (convênio) de dupla titulação (instituições internacionais); (18) Discente com dupla titulação; (19) Atividade em parceria internacional.		
▪ Enumeração	Regra de contagem segundo a presença (ou ausência) e frequência.		
▪ Escolha das Categorias	(1) Gestão e suporte; (2) Pesquisa; (3) Docente; (4) Discente; (5) Currículo; e (6) parcerias.		
▪ Critério de categorização	Segundo aspecto semântico (temático).		
▪ Processo de categorização	Processo “por caixas” (BARDIN, 2016). Logo, à medida que identificados, os elementos foram direcionados aos códigos e categorias definidos.		
III ETAPA: TRATAMENTO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS			
▪ Estrutura semântica da pesquisa	Categoria	Códigos	
		Unidade de contexto	Indicadores (unidade de registro)
	Gestão e Suporte	Origem do PPG	(1) Fundação em parceria internacional
		Capital humano	(2) Independência/autonomia administrativa
		Recursos financeiros	(3) Proficiência em outro idioma
		Estrutura internacional	(4) Financiamento à mobilidade discente
	Pesquisa	Projeto de pesquisa	(5) Escritório internacional
		Centro de pesquisa	(6) Financiamento internacional
		Pesquisadores	(7) Parceiro internacional
			(8) Instalação internacional
		Reconhecimento internacional	(9) Pesquisador internacional em pós-doutoramento
	Docente	Perfil internacional	(10) Artigos com coautoria estrangeira
		Formação	(11) Citação de artigos científicos (impacto)
	Discente	Mobilidade ativa	(12) Docente com nacionalidade internacional
		Mobilidade passiva	(13) Titulação no exterior (docente anfitrião)
	Currículo	Componente	(14) Aluno internacional
		Programa conjunto de pós-graduação	(15) Discente com doutoramento sanduíche
		Estudos internacionais	(16) Disciplinas em outro idioma
	Parcerias	Rede de parcerias	(17) Acordo (convênio) de dupla titulação (instituições internacionais)
▪ Interpretação	(18) Discente com dupla titulação		
	(19) Atividade em parceria internacional		
▪ Apresentação	Quadros, tabelas (descrição estatística) e gráficos em barra.		

Fonte: dados de pesquisa (2019).

Na sequência houve o tratamento e interpretação dos resultados (III ETAPA), segundo estrutura semântica desenvolvida pela pesquisa, de posse dos códigos e categorias criados. A interpretação dos resultados foi realizada à luz dos modelos contemporânea de internacionalização universitária identificados no levantamento bibliográfico, especialmente, com auxílio dos modelos (gerações) de internacionalização (KNIGHT, 2015).

Salienta-se ainda o uso de quadros, tabelas e gráficos em barra para apresentação dos resultados.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A presente seção apresenta a análise de resultados. Os dados são dispostos na sequência dos objetivos específicos propostos. Inicialmente serão apresentadas às informações referentes à dimensão de gestão e suporte organizacional; por conseguinte, aquilo que concerne a produção científica internacional dos programas; a internacionalização do quadro docente e discente; e, por fim, a verificação da internacionalização do currículo e da rede de atividades e parceria desenvolvidas.

4.1 Dimensão: gestão e suporte organizacional

A primeira dimensão de análise verifica características ligadas à gestão e suporte a internacionalização dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). Ela é composta por quatro unidades de contexto: (a) Origem do PPG; (b) capital humanos para atividade internacional; (c) recursos financeiros para atividade internacional; e (d) Estrutura internacional

4.1.1 Origem (fundação) do Programa de Pós-Graduação

O presente estudo avalia a internacionalização em Programas de Pós-graduação *stricto sensu* com conceito 7 e 6 na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (2013-2016). O primeiro deles é o Programa de Pós-graduação em Administração, ofertado pela Fundação Getúlio Vargas (Rio de Janeiro), instituição de ensino nacional e de direito privado (sem fins lucrativos) (FGV/RJ, 2016).

O segundo PPG, é o Programa de Pós-graduação em Administração de Empresas, ofertado pela Fundação Getúlio Vargas (São Paulo), instituição de ensino nacional e de direito privado (sem fins lucrativos). O terceiro programa em análise, é o Programa de Pós-graduação em Administração, ofertado pela Universidade de São Paulo (USP), instituição de ensino público mantida pelo estado de São Paulo (FGV/SP, 2016; USP, 2016).

O quarto programa em análise é o Programa de Pós-graduação em Administração Pública e Governo, ofertado pela Fundação Getúlio Vargas (São Paulo), instituição de ensino nacional e de direito privado (sem fins lucrativos) (FGV/SP, 2016b). O quinto programa, por sua vez, é o Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade, ofertado pela

Universidade de São Paulo (USP), instituição de ensino público mantida pelo estado de São Paulo (USP, 2016b).

O sexto programa em análise é o Programa de Pós-graduação em Administração, ofertado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), instituição de ensino nacional e privada (UNISINUS, 2016). O sétimo, e último, programa em análise é o Programa de Pós-graduação em Administração, ofertado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), instituição de ensino nacional e de direito público (UFRJ, 2016).

Knight (2015) nos ensina que o Modelo Cofundado de internacionalização é caracterizado por novas instituições, independentes e autônomas, que foram cofundadas ou codesenvolvidas por dois ou mais parceiros internacionais. Logo, tais aspectos não são observados nos programas em questão, dado que nenhum deles apresenta sua fundação ligada a parcerias internacionais. Assim, também não se aplica a análise dos aspectos relacionados à independência/ autonomia administrativa presentes no citado modelo de internacionalização.

4.1.2 Capital humano para atividades internacionais

No que concerne ao capital humano para atividade internacional, entende-se que os programas necessitam de pessoal administrativo com conhecimentos e habilidades internacionais. Inclusive, com competência em línguas estrangeiras como condição prévia para contratação e desempenho de atividades de gestão (BRANDENBURG; FEDERKEIL, 2007). A ACE (2016) observa a importância de proporcionar a essas pessoas a oportunidade de realização de treinamento e estudo no exterior.

Gao (2017) sugere que o capital humano para internacionalização seja medido por meio da verificação do pessoal administrativo proficiente em outro idioma, além da língua materna. Diante da indisponibilidade de informação quanto ao quantitativo e domínio de idiomas do corpo técnico que compõem a gestão dos programas de pós-graduação, optou-se por verificar a proficiência em outro idioma com foco nos coordenadores de curso responsáveis pela gestão do programa para o quadriênio em análise, a partir dos dados cadastrados na Plataforma Lattes. Assim, o quadro 12 apresenta às informações de idiomas declarado por cada um deles.

Quadro 12 - Declaração de idioma pela gestão do PPG

Indicador: pessoal proficiente em outro idioma							
Conceito 7 (Capes 2013-2016)			Conceito 6 (Capes 2013-2016)				Idioma (<i>ranking</i>)
FGV/RJ (Adm)	FGV/SP (Adm de Emp.)	USP (Adm)	FGV/SP (Adm Púb. Gov)	USP (Cont. Cont.)	UNISINOS (Adm)	UFRJ (Adm)	
Inglês	Inglês	Inglês	Inglês	Inglês	Inglês	Inglês	1º Inglês (7)
		Espanhol	Espanhol	Espanhol	Espanhol	Espanhol	2º Espanhol (5)
Francês			Francês	Francês	Francês	Francês	2º Francês (5)
Italiano				Italiano	Italiano		3º Italiano (3)

Fontes: Dados da pesquisa (2019).

Como pode ser verificado no quadro 11, quatro diferentes idiomas foram declarados. Entre eles, o de maior incidência é o inglês, seguido pelo espanhol e francês, e italiano. Chinelato (2014) ao analisar o uso de idiomas nos PPGs para o triênio (2010-2013) identificou a mesma preferência de idiomas. Por ocasião de seu estudo, o inglês era o idioma mais utilizado, seguido pelo espanhol, francês e italiano.

Ainda quanto à análise do capital humano para a atividade internacional, o programa de Administração da FGV/RJ investe na contratação de funcionários bilíngues, bem como, no subsídio para o treinamento do corpo administrativo, de modo a melhor receber alunos e professores estrangeiros (FGV/RJ, 2016).

4.1.3 Recursos financeiros destinados à internacionalização

Quanto aos recursos financeiros destinados a internacionalização, o indicador utilizado faz referência ao financiamento proporcionado pelo programa para apoiar à mobilidade internacional dos estudantes (GAO, 2017). O quadro 13 apresenta uma síntese das informações identificadas.

Durante a realização do curso, o programa de Administração de Empresas da FGV/SP oferece apoio financeiro aos alunos que queiram apresentar trabalhos em congressos internacionais com uma ajuda de custo no valor de R\$ 10.000, a serem gastos até um ano após o término do doutorado. Além disso, o programa oferece ajuda de custo no valor de R\$ 10.000,00 para a realização de doutorado sanduíche (FGV/SP, 2016a).

Quadro 13 - Financiamento para apoio à mobilidade

Conceito (Capes)	Programa	Indicador: Financiamento para apoiar a mobilidade internacional de estudantes
7	FGV/RJ (Adm)	Não identificado.
	FGV/SP (Adm de Emp.)	Ajuda de custo no valor de R\$ 10.000,00 para doutorado sanduíche.
		Ajuda de custo no valor de R\$ 10.000,00 para apresentação de trabalhos em congressos internacionais.
USP (Adm)	-	
6	FGV/SP (Adm Púb. Gov)	Ajuda de custo no valor de R\$ 10.000,00 para doutorado sanduíche.
		Até R\$ 10.000,00 para o doutorando que teve seu trabalho aprovado em congresso internacional.
	USP (Cont. Cont.)	Apoio financeiro para a participação dos estudantes em eventos científicos internacionais.
	UNISINOS (Adm)	Não identificado.
	UFRJ (Adm)	Não identificado.

Fontes: Dados da pesquisa (2019).

No caso do Programa em Administração Pública e Governo da FGV/SP há a fixação de um apoio financeiro de R\$ 10.000,00 para os alunos que desejam realizar doutorado sanduíche em escolas internacionais. Bem como, todo aluno de doutorado recebe até R\$ 10.000,00 como prêmio pela aprovação de seus trabalhos em congressos internacionais. Este valor pode ser utilizado de forma autônoma no financiamento de sua participação nos referidos congressos (FGV/SP, 2016b).

O programa em Controladoria e Contabilidade (USP) oferece apoio financeiro para a participação dos estudantes em eventos científicos internacionais (USP, 2016b). Os dados não evidenciam exatamente de quanto poderia ser esse auxílio.

Quanto aos PPGs de Administração ofertados pela USP, UNISINOS e UFRJ, não houve o registro de elementos nesse sentido. Não, com uso de verbas internas do programa.

4.1.4 Estrutura internacional

A quarta unidade de contexto faz referência à estrutura internacional e por meio dela foi verificada a presença de escritórios do PPG operando em outro país. Contudo, não houve o registro desse elemento. Segundo Knight (2015), a presença de escritórios internacionais apoia o recrutamento de estudantes e professores, o desenvolvimento e monitoramento de projetos; bem como, a angariação de fundos. Sendo ainda, associada à 2º geração de internacionalização, o Modelo Satélite.

4.2 Dimensão: pesquisa

A segunda dimensão de análise verifica o desempenho de internacionalização no que concerne à pesquisa. Para tanto, faz uso de quatro unidades de contexto: (a) projeto de pesquisa com cooperação internacional; (b) centro de pesquisa com foco internacional; (c) pesquisadores internacionais; e (d) reconhecimento internacional. Os resultados são apresentados na sequência.

4.2.1 Projeto de pesquisa com cooperação internacional

A cooperação internacional no desenvolvimento de projetos de pesquisa foi verificada por meio da presença de projeto de pesquisa com financiamento internacional. Trata-se de indicador já utilizado pela Capes em seu sistema de avaliação (CAPES, 2016).

Foram identificados 34 projetos de pesquisa desenvolvidos pelos programas com fonte de financiamento internacional. Dos quais, 13 deles pertencem ao Programa de Administração de Empresas da FGV/SP; 9 deles, são desenvolvidos pelo Programa em Administração Pública e Governo da FGV/SP; seguidos ainda pelo Programa de Administração (FGV/RJ), com 7 projetos.

O programa de Administração da UNISINOS e da UFRJ, possuem 2 projetos cada com fonte de financiamento internacional. O programa de Administração da USP, por sua vez, possui apenas 1 projeto nessa circunstância; e o Programa de Controladoria e Contabilidade, também mantido pela USP, não apresentou nenhum projeto com fontes de financiamento internacionais. Mais informações podem ser verificadas no quadro 14.

Quadro 14 - Projetos de pesquisa com financiamento internacional (continua)

Indicador: projeto de pesquisa com financiamento internacional				
Conceito (Capes)	Programa	País	Instituição financiadora	Projeto
7	FGV/RJ (Adm) (7)	(1) Índia	Global Development Network	Determinantes do apoio a diferentes formas de redistribuição.
		(5) Estados Unidos	The State University of New Jersey	
			Open Society Foundations	Rede de auditoria de transparência.
			Fulbright International Educational Exchange Programs	Educação superior, formação de administradores e desenvolvimento de competências.
			University Of Santa Clara	Transparência de Informação e Proteção do Consumidor.

Indicador: projeto de pesquisa com financiamento internacional				
Conceito (Capes)	Programa	País	Instituição financiadora	Projeto
7	(7) FGV/RJ (Adm)	(5) Estados Unidos	Indiana University Massachusetts Institute of Technology	A estrutura da visão estratégica.
		(1) Bélgica	Universite de l'Etat a Liege	
		(1) Coreia do Sul	Korea National Research Foundation	Captura, pós-captura e liderança tecnológica: um modelo de transição baseado no sistema sociotécnico criativo.
		(1) Reino Unido	Economic and Social Research Council	O caso de suporte do BRICS.
7	(13) FGV/SP (Adm de Emp.)	(4) Estados Unidos	Microsoft Corporation	(1) Mercado brasileiro de informática. estudo, análise e tendências do mercado de equipamentos, programas e serviços.
			Goldman Sachs Foundation	(2) Estudo dos efeitos da computação em nuvem na economia brasileira.
			Institute for Money, Technology and Financial Inclusion	(3) Mulheres empreendedoras.
		(3) Bélgica	Comunidade Europeia	(4) Adoção de pagamento móvel no brasil: investigação sobre a implementação do piloto
				(5) Ambiente coletivamente aprimorado para tarefas sociais.
		(3) Alemanha	Alexander von Humboldt Foundation	(6) Cidades de fronteira.
				(7) Internet Cleantech Enablers Spark.
				(8) Avaliando o papel e o potencial dos ecoparques em direção a uma economia de baixo carbono.
		(2) Canadá	HEC Montreal	(9) Iniciativas sustentáveis no mercado cafeeiro
				(10) Avaliando o papel e o potencial dos ecoparques em direção a uma economia de baixo carbono
(1) Holanda	Associação de Educação e Autores Científicos	(11) Negócios sociais e aprendizagem de serviços: lições de experiências pedagógicas inovadoras		
		(12) Investigando novas formas e práticas de inovação inclusiva		
7	(1) USP (Adm)	(1) Estados Unidos	The Rockefeller Foundation	(13) Parques de ciência e incubadoras de negócios na Bélgica, Brasil e Itália: escolhas estratégicas, contexto institucional e indicadores de desempenho.
7	(1) USP (Adm)	(1) Estados Unidos	The Rockefeller Foundation	(1) Desenvolvimento de lideranças e sucessão

Fonte: dados da pesquisa (2019).

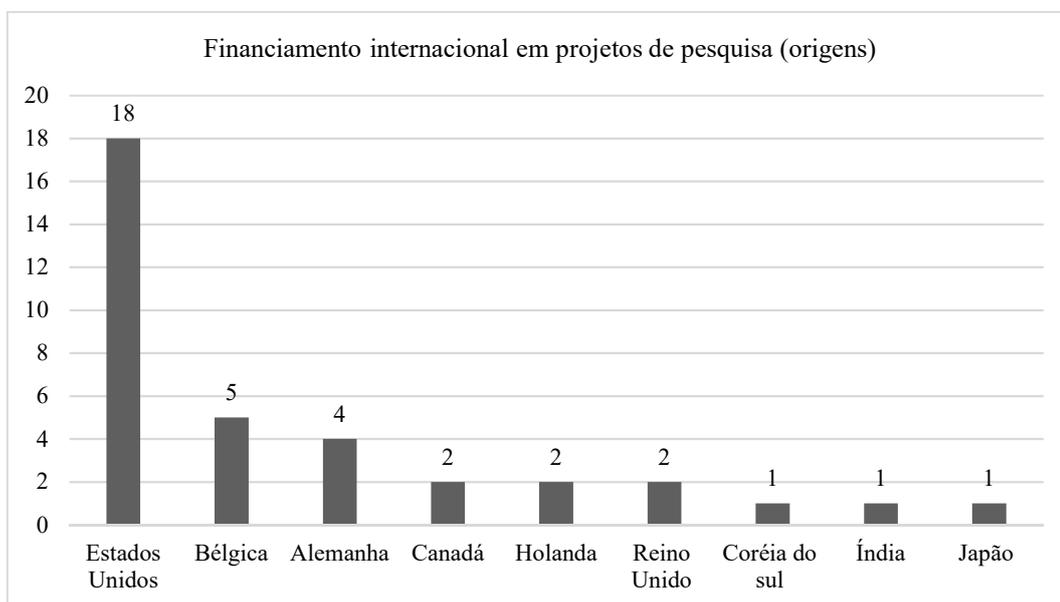
Quadro 14 – Projetos de pesquisa com financiamento internacional (conclusão)

Indicador: projeto de pesquisa com financiamento internacional					
Conceito (Capes)	Programa	País	Instituição financiadora	Projeto	
6	(9) FGV/SP (Adm Púb. Gov)	(7) Estados Unidos	The Rockefeller Foundation	(1) Bancos alternativos e inclusão social (2) Redesenho do Modelo Brasileiro de Correspondentes Bancários	
			Fundação Ford	(3) Crescimento com estabilidade e novo desenvolvimento (4) Criando a mudança sistêmica: soluções à pobreza através de processos de política responsáveis e representativos	
			Citibank Foundation	(5) Análise de impacto de educação financeira: microcrédito e beneficiários do bolsa-família	
			Citibank Foundation	(6) Uso de dados alternativos para micro finanças no Brasil	
			Banco interamericano de desenvolvimento	(7) Associativismo territorial no Brasil	
			(1) Bélgica	International Institute of Administrative Sciences	(8) Reformas do setor público no século XXI
			(1) Alemanha	Fundação Konrad Adenauer	(9) Migração e políticas sociais na América latina
	USP (Cont.Cont.)	Nenhum registro identificado			
	(2) UNISINOS (Adm)	(1) Holanda	Porticus	(1) Formação, investigação e Ação para o empreendedorismo, inovação e competências em gestão social.	
		(1) Estados Unidos	New Venture Fund	(2) Índice de Políticas Ambientais Alimentares no Brasil	
	(2) UFRJ (Adm)	(1) Japão	Asia Pacific Network for Global Change Research (APN).	(1) Crescimento verde: ideologia, economia política e alternativas.	
		(1) Reino Unido	Carbon Disclosure Program (CDP).	(2) Incorporação dos impactos sobre o meio ambiente na avaliação econômico-financeira de empresas e projetos	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Observa-se que o país que mais financiou projeto de pesquisa foram os Estados Unidos, com 18 projetos; seguindo pela Bélgica, com 5 projetos; Alemanha, com 4; Reino Unido, Canadá e Holanda, com 2 projetos cada; e, por fim, a Índia, a Coreia do Sul e o Japão financiaram 1 projeto cada um (FIGURA 1). Logo, com presença de múltiplos parceiros internacionais e atendendo à internacionalização “dentro de casa” (WIT, 2013; KNIGHT, 2008, 2015).

Figura 1 – Quantitativo dos países que financiam projetos de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4.2.2 Centro de pesquisa com foco internacional

O componente intitulado “Centro de pesquisa com foco internacional” foi avaliado conforme a apresentação de centros de pesquisa operando com parceiros internacional (GAO, 2015). A parceria foi verificada pelo registro de instituições e/ou profissionais estrangeiros vinculados ao respectivo centro.

Observa-se, que na sua maioria, os programas sinalizam a atuação de docentes como membro em centro de pesquisa de instituições internacionais, especialmente durante a realização de pós-doutorado. Contudo, o registro de centros de estudo operação com parcerias internacionais não é dado de modo detalhado. O quadro 15 apresenta um resumo das informações identificadas.

Quadro 15 - Centro de pesquisa operando com parceiros internacionais

Conceito (Capes)	Programa	Indicador: quantitativo de centro de pesquisa operando com parceiros internacionais		
		Centro de pesquisa	Parceria/Colaborador	País
7	FGV/RJ (Adm)	Centro de Pesquisas Comportamentais	Microcred - Positive Planet (PlaNet Finance)	França
		Centro de Pesquisa Bancária e Financeira	Thorsten Beck / Tilburg University	Holanda
			Murillo Campello / SC Johnson College of Business	Estados Unidos
			Gregory F. Udell / Indiana University	Estados Unidos
			Allen N. Berger / University of South Carolina	Estados Unidos
	FGV/SP (Adm deEmp.)	-	-	-
	USP (Adm)	Centro de Estudos das Organizações (CORS)	Universidade Paris-Sorbonne	França
Universidade St. Gallen			Suíça	
6	FGV/SP (Adm Púb. Gov)	Centro de Política e Economia do Setor Público (CEPESP)	Universidade da Califórnia em Los Angeles	Estados Unidos
			Universidade da Califórnia em San Diego	Estados Unidos
	USP (Cont. Cont.)	-	-	-
	UNISINOS(Adm)	-	-	-
	UFRJ (Adm)	-	-	-

Fonte: dados da pesquisa (2019).

O Centro de Pesquisas Comportamentais, mantido pelo Programa em Administração da FGV/RJ, tem por objetivo compreender em que medida os fatores econômicos, ambientais e sociais interferem nas tomadas de decisão em organizações não governamentais, de negócios, governo e demais setores da sociedade. Ele é coordenado pelo Prof. Eduardo Andrade e conta com a parceria internacional da *Microcred/Positive Planet*. Trata-se de uma instituição financeira que atua na inclusão financeira de indivíduos de baixa renda (FGV/RJ, 2015a).

Quanto ao Centro de Pesquisa Bancária e Financeira, desenvolve pesquisas que abragem áreas bancárias e financeiras, a exemplo do funcionamento dos mercados de crédito, a interação entre a regulamentação financeira e bancária e a qualidade dos serviços financeiros e bancários (FGV, 2019). Quatro pesquisadores estrangeiros foram identificados em seu quadro de colaboradores (FGV/RJ, 2016a): Thorsten Beck (*Tilburg University* / Holanda), Murillo Campello (SC Johnson College of Business / Estados Unidos), Gregory F. Udell (*Indiana University*/ Estados Unidos) e Allen N. Berger (*University of South Carolina* / Estados Unidos).

O Programa em Administração de Empresas da FGV/SP, não detalha os trabalhos e composição dos seus grupos de pesquisa; resumindo-se a listar os centros de pesquisa que

possuem professores do núcleo permanente em sua coordenação ou em seu grupo de pesquisadores. Assim, essa informação não foi o suficiente para identificar os núcleos de pesquisa operando com parcerias/colaboradores estrangeiros (FGV/SP, 2016a).

Já o Centro de Estudos das Organizações (CORS), mantido pelo programa em Administração da USP, tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento do conhecimento teórico e empírico das estratégias das organizações por meio de abordagens multidisciplinares. O centro é coordenado pela Profa. Maria Sylvia Machionne Saes e conta com parceria de duas instituições estrangeiras: *Universidade Paris-Sorbonne* e *Universidade St. Gallen* (USP, 2016a).

No caso do Centro de Estudos de Política e Economia do Setor Público, do programa em Administração Pública e Governo da FGV/SP, os documentos analisados não detalham as atividades desenvolvidas, mas citam como exemplo a existência de parceria com a Universidade da Califórnia em Los Angeles e a Universidade da Califórnia em San Diego (FGV/SP, 2016b).

A proposta do Programa em Controladoria e Contabilidade, USP, não detalha os trabalhos e composição dos seus grupos de pesquisa. Assim, não foi possível identificar núcleos de pesquisa operando com parcerias/colaboradores estrangeiros. O mesmo ocorre com o Programa em Administração da UNISINOS e da UFRJ.

Além dos centros de pesquisa operando com parceiros internacional, buscou-se por centro de pesquisas instalados fora do país. Trata-se de uma forma de estabelecer presença em outros países, visando ao desenvolvimento de projetos, ao recrutamento de estudantes e de professores, à angariação de fundos, entre outros (KNIGHT, 2015). Contudo, esse formato não foi identificado em nenhum dos PPGs analisados.

4.2.3 *Pesquisadores internacionais*

O terceiro componente de avaliação da internacionalização da pesquisa, é a presença de pesquisadores internacionais, aqui representados pelos pós-doutorandos que vieram desenvolver seu trabalho junto a cada PPG (GAO, 2015).

No total, oito pesquisadores de pós-doutorado foram identificados. Dos quais, quatro deles junto ao Programa de Administração da UNISINOS; dois deles no Programa de Controladoria e Contabilidade da USP; 1 no Programa de Administração da USP; e, por fim, um no Programa de Administração Pública e Governo da FGV/SP. Os Programas de Administração (FGV/RJ), de Administração de Empresa (FGV/SP) e de Administração (UFRJ)

não apresentaram pós-doutorandos estrangeiros no período de análise (2013 – 2016). A caracterização de cada um deles é identificada no quadro 16.

Quadro 16 - Registro de pós-doutorandos que desenvolveram pesquisa nos PPGs

Conceito (Capes)	Programa	Indicador: Presença de pós-doutorando de nacionalidade internacional		
		País	Instituição	Pós-doutorando
7	FGV/RJ (Adm)	-	-	-
	FGV/SP (Adm de Emp.)	-	-	-
	USP (Adm)	(1) Suécia	Universidade de Estocolmo	Pers Anders Fredriksson
6	FGV/SP (Adm Púb. Gov)	(1) Uruguai	Universidade ORT-Uruguai	Daniel Enrique Rótulo
	USP (Cont. Cont.)	(1) Espanha	Universidade Autônoma de Madri	Ana Gisbert Clement
		(1) Alemanha	Universidade de Münster	Moritz Schröder
	UNISINOS (Adm)	(2) Canada	HEC	Barin-Cruz
				Danilo Dantas
		(1) Reino Unido	Plymouth University	Irina Neaga
	(1) México	Universidad Jesuita de Guadalajara	Álvaro Rafael Pedroza Zapata	
UFRJ (Adm)	-	-	-	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Observe ainda que a origem desses pesquisadores é variada, havendo o registro de 2 pós-doutorandos do Canadá; e 1 pós-doutorando da Suécia, Uruguai, Espanha, Alemanha, México e Reino Unido, cada.

4.2.4 Reconhecimento internacional

O reconhecimento internacional da pesquisa é dado por meio de dois indicadores de avaliação: (a) artigos em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras (GAO, 2017); e (b) citação de publicações na base de dados da *Scopus*.

Quanto aos artigos desenvolvidos em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras, 119 produções foram identificadas. O programa de Administração da UFRJ foi o que apresentou um maior número absoluto de artigos com coautoria internacional, um total de 47 trabalhos. Na sequência, o programa de Administração Pública e Governo (FGV/SP) obteve 21 artigos. Os demais desempenhos podem ser vistos na tabela 1.

Tabela 1 – Quantitativo de artigos com coautoria internacional

Nº	Conceito (Capes) 7			Conceito (Capes) 6				TOTAL
	FGV/RJ (Adm)	FGV/SP (Adm de Emp.)	USP (Adm)	FGV/SP (Adm Púb. Gov)	USP (Cont. Cont.)	UNISINOS (Adm)	UFRJ (Adm)	
	10	21	8	10	10	13	47	119

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Salienta-se que alguns artigos foram publicados com mais de uma coautoria internacional. Os artigos desenvolvidos por meio de coautoria internacional sinalizam reconhecimento internacional da pesquisa científica desenvolvida (GAO, 2018). E esses parceiros também foram quantificados, de modo a verificar as parcerias por país. A tabela 2, apresenta esses resultados consolidado. Contudo, é possível verificar os resultados detalhados por meio do Apêndice A (Lista de artigos em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras). Observa-se a presença de múltiplas parcerias (WIT, 2013).

No total houve 151 parcerias, na produção de 119 artigos científicos. O programa de Administração da UFRJ produziu sozinho 47 trabalhos com uso de 73 parcerias, das quais, 34 ocorreram somente com coautoria de pesquisadores de instituições de Portugal. Ainda no caso da UFRJ, destaca-se o pesquisador “Carlos Pestana Barros”, da Universidade de Lisboa, que teve seu nome incluso em todos os 34 artigos produzidos junto à Portugal.

Na sequência, o programa que mais produziu em coautoria internacional foi o de Administração de Empresas (FGV/SP), com 21 parcerias na publicação de 21 artigos. Entre as quais, o autor “Fabio Prado Saldanha”, da Hec Montréal (Canadá), se destaca em 3 produções; com ênfase ainda para os pesquisadores dos Estados Unidos, que somaram 10 parcerias.

O programa de Administração da UNISINOS, por sua vez, realizou 14 parcerias internacionais na produção de 13 artigos científicos; com destaque para o pesquisador Luciano Barin Cruz, da Hec Montréal no Canadá, que marca presença em 4 artigos científico.

Já o programa de Administração da FGV/RJ publicou 10 artigos que totalizam 12 parcerias internacionais, entre as quais, destaca-se a pesquisadores “Gazi Islam” da Grenoble Ecole de Management (França) com a qual o programa publicou 4 vezes.

O programa de Contabilidade e Controladoria da USP publicou 10 artigos científicos com registro de 12 parcerias internacionais, com maior presença de pesquisadores de instituições dos Estados Unidos, 4 no total. Entre os artigos desse programa um em especial chama atenção pela diversidade de autorias. Trata-se do artigo “As necessidades e os valores financeiros dos consumidores são comuns entre as culturas? Evidências de seis países”, publicado com 9 coautores, distribuídos entre 7 instituições de 3 países diferentes (Estados

Unidos, Canadá e China). Trata-se do artigo de maior variação na colaboração, em termos de coautoria internacional, de toda a amostra de artigos que foi analisada. O desempenho detalhado e o consolidado de todos os programas pode ser visto no Apêndice A e na tabela 2 respectivamente.

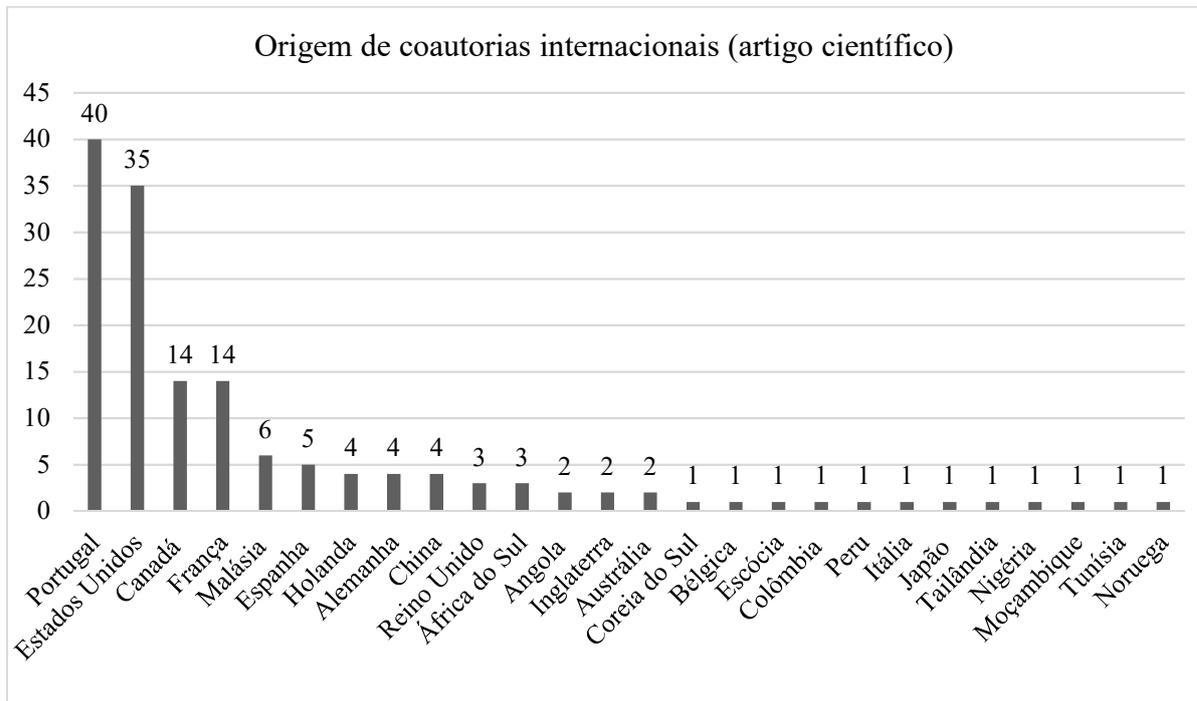
Tabela 2 – Quantitativo de parcerias em artigos científicos com instituições estrangeiras

Países	Conceito (Capes) 7			Conceito (Capes) 6			
	FGV/RJ (Adm)	FGV/SP (Adm de Emp.)	USP (Adm)	FGV/SP (Adm Púb. Gov)	USP (Cont. Cont.)	UNISINOS (Adm)	UFRJ (Adm)
Portugal	1	-	3	-	2	-	34
Estados Unidos	4	10	4	3	4	1	9
Canadá	-	6	-	1	1	6	-
França	4	1	1	1	-	4	3
Malásia	-	-	-	-	-	-	6
Espanha	-	-	-	1	1	-	3
Holanda	1	1	-	-	-	1	1
Alemanha	1	-	-	1	-	1	1
China	-	-	-	-	1	-	3
Reino Unido	-	2	-	-	-	-	2
África do Sul	-	-	-	-	-	-	3
Angola	-	-	-	-	-	-	2
Inglaterra	-	-	-	-	2	-	-
Austrália	-	-	-	-	1	-	1
Coreia do Sul	1	-	-	-	-	-	-
Bélgica	-	1	-	-	-	-	-
Colômbia	-	-	-	1	-	-	-
Peru	-	-	-	1	-	-	-
Itália	-	-	-	1	-	-	-
Japão	-	-	-	1	-	-	-
Tailândia	-	-	-	-	-	1	-
Nigéria	-	-	-	-	-	-	1
Moçambique	-	-	-	-	-	-	1
Tunísia	-	-	-	-	-	-	1
Irã	-	-	-	-	-	-	1
Noruega	-	-	-	-	-	-	1
Total	12	21	8	11	12	14	73

Fonte: dados da pesquisa (2019).

No geral, as coautorias internacionais ocorreram com 27 diferentes países, com destaque para Portugal, com 40 registros de atividades; seguido pelos Estados Unidos, com 35 participações; Canadá e França, ambos, com 14 registros cada um. A contabilização desses e de outros países pode ser observada na Figura 2, a seguir.

Figura 2 – Quantitativo de coautorias internacionais (artigo científico)



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Quanto às citações de publicações, as informações utilizadas se referem às contabilizadas na base de dados da *Scopus*. A seleção dos trabalhos considerou a autoria, como sendo de um dos professores permanentes do programa e com vínculo institucional à respectiva IES, a modalidade artigo científicos e o intervalo de tempo entre 2013 e 2016. Salienta-se ainda que os dados foram coletados no mês de agosto de 2019.

Ao todo, foi possível observar a presença de 4.267 artigos científicos que juntos receberam 532 citações. Seguindo a leitura de Strehl (2005), de posse da média obtida pelo quociente entre o número de citações recebidas pelos artigos e o número de artigos publicados temos para o grupo um Fator de Impacto de 0,1246. O Fator de Impacto é um indicador de extrema importância na avaliação de programas de pós-graduação. Ele revela a percepção da comunidade quanto a relevância e contribuição da produção dos programas para o avanço e expansão do conhecimento científico na área (ROSAS, 2013).

O quadro 17 além de apresentar o número de publicações e citações identificadas por programa, ele traz a informação de quais são os três artigos científicos mais citados (até o momento da coleta) por cada um deles.

Quadro 17 - Citações na base de dados da Scopus (continua)

Programa	Nº doc.	Nº de Citação	Trabalhos de maior impacto		Autor/coautor vinculado ao programa
			Título (nº de citação)	Revista	
FGV/RJ (Adm)	78	741	(80) Quando os pagamentos compensam: transferências condicionais de dinheiro e comportamento de voto no Brasil 2002-10.	American Journal of Political Science, v. 57, n. 4, p. 810-822, 2013.	ZUCCO, Cesar.
			(54) Inteligência Coletiva e Desempenho do Grupo	Current Directions in Psychological Science, v. 24, n. 6, p. 420-424, 2015.	AGGARWAL, Ishani.
			(52) O poder do partidarismo no Brasil: evidências de experimentos de pesquisa.	American Journal of Political Science, v.58, n. 1, p. 212-225, 2014.	ZUCCO, Cesar.
FGV/SP (Adm de Emp.)	131	1.038	(138) O surgimento de uma trajetória de mobilidade elétrica	Energy Policy, v. 52, p. 135-145, 2013.	ORSATO, Renato J.
			(62) Paradoxo do desperdício de alimentos: Antecedentes do descarte de alimentos em famílias de baixa renda	International Journal of Consumer Studies, v. 39, n. 6, p. 619-629, 2015.	PARENTE, Juracy Gomes
			(33) O que os bancos de desenvolvimento estatais fazem? Evidências do BNDES, 2002-09	World Development, v. 66, p. 237-253, 2015.	BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo
USP (Adm)	85	536	(68) Pesquisa sobre fusões e aquisições: um estudo bibliométrico das principais revistas de estratégia e negócios internacionais, 1980-2010	Journal of Business Research, v. 67, n. 12, p. 2550-2558, 2014.	DE ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro
			(37) Esforços e performances de inovação de empresas brasileiras.	Journal of Business Research, v. 67, n. 4, p. 527-535, 2014.	KAYO, Eduardo Kazuo
			(37) Nível social versus previsão individual de comportamento ético: um estudo de 48 sociedades sobre coletivismo e individualismo.	Journal of Business Ethics, v. 122, n. 2, p. 283-306, 2014.	CASADO, Tânia
FGV/SP (Adm Púb. Gov)	58	346	(28) Repensando a avaliação de desempenho do governo eletrônico da perspectiva do cidadão.	Public Administration, v. 91, n.3, p. 744-762, 2013.	POZZEBON, Marlei; DINIZ, Eduardo Henrique
			(23) Um modelo integrado de oferta e demanda para a otimização do fluxo de energia no sistema urbano.	Journal of Cleaner Production 114, p. 269-285, 2016.	PUPPIM, José Antônio de Oliveira;
			(22) Determinantes da mobilidade urbana na Índia: lições para promover o transporte urbano sustentável e inclusivo nos países em desenvolvimento.	Transport Policy, v. 50, p. 106-114, 2016.	PUPPIM, José Antônio de Oliveira;

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Quadro 1 – Citações na base de dados da *Scopus* (conclusão).

Programa	Nº doc.	Nº de Citação	Trabalhos de maior impacto		Autor/coautor vinculado ao programa
			Título (nº de citação)	Revista	
USP (Cont. Cont.)	27	81	(15) Adoção do IFRS no Brasil e as consequências para o ensino contábil	Issues in Accounting Education, v. 28, n.2, p. 235-242, 2013.	SALOTTI, Bruno Meirelles
			(7) Adoção das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) na estrutura de financiamento das empresas nas economias emergentes.	Finance Research Letters, v. 16, p. 179-189, 2016.	FÁVERO, Luiz Paulo Lopes
			(7) Os determinantes da classificação de crédito: evidências brasileiras.	BAR - Brazilian Administration Review, v. 11, n.2, p. 188-209, 2014.	MÚRCIA, Fernando Dal Ri
UNISINOS (Adm)	51	502	(141) Gerenciamento enxuto e gerenciamento de suprimentos: seu papel nas práticas e desempenho ecológicos.	Journal of Cleaner Production, v. 39, p. 312-320, 2013.	GAVRONSKI, Iuri
			(46) Reimpressão do gerenciamento enxuto e do gerenciamento de suprimentos: seu papel nas práticas e desempenho ecológicos	Journal of Cleaner Production, v.56, p. 86-93, 2013.	GAVRONSKI, Iuri
			(27) Plantas com certificação ISO 14001 no Brasil - Taxonomia e práticas.	Journal of Cleaner Production, v. 39, p. 32-41, 2013.	GAVRONSKI, Iuri; TEIXEIRA, Rafael
UFRJ (Adm)	102	1023	(73) DEA em dois estágios: uma aplicação para os principais bancos brasileiros	Expert Systems With Applications, v. 41, n. 5, p. 2337 – 2344, 2014.	WANKE, P. F.
			(58) Uma análise da eficiência das companhias aéreas africanas com o TOPSIS em duas etapas e redes neurais	Journal of Air Transport Management, v.44, n. 45, p. 90 – 102, 2015.	WANKE, P. F.
			(54) Avaliando a eficiência produtiva de bancos usando Fuzzy-DEA integrado e bootstrapping: um caso de bancos moçambicanos.	European Journal of Operational Research, v. 249, n. 1, p. 378 – 389, 2016.	WANKE, P. F.
Total	532	4267			

Fonte: dados da pesquisa (2019).

A tabela 3, por sua vez, apresenta o Fator de Impacto calculado de modo individual para cada um dos programas. Com ênfase para o Programa de Contabilidade e Controladoria, da USP, que apresenta o maior valor dentro da amostra, 0,3333. Logo, influenciando mais a comunidade com suas pesquisas.

Tabela 3 – Fator de impacto dos PPGs

Nº	Conceito (Capes) 7			Conceito (Capes) 6				TOTAL
	FGV/RJ (Adm)	FGV/SP (Adm de Emp.)	USP (Adm)	FGV/SP (Adm Púb. Gov)	USP (Cont. Cont.)	UNISINOS (Adm)	UFRJ (Adm)	
	0,1052	0,1262	0,1585	0,1676	0,3333	0,1015	0,0997	0,1246

Fonte: dados da pesquisa (2019).

4.3 Dimensão: docentes

A terceira dimensão de análise verifica o desempenho de internacionalização no que concerne ao corpo docente. Para tanto, duas unidades de contexto foram consideradas: (a) Perfil internacional do corpo docente; e (b) Perspectiva internacional do corpo docente (anfitrião). Os resultados são descritos a seguir.

4.3.1 Perfil internacional da equipe do corpo docente

O perfil internacional da equipe do corpo docente foi verificado pela presença de docentes de nacionalidade internacional como membro corpo docente na categoria permanente. Trata-se de um indicador mencionado pelos estudos de Gao (2017) e utilizado pela Capes (2016) no último quadriênio de avaliação (2013 – 2016). Levchenko *et al.*(2019) nos ensina que a internacionalização centrada no corpo docente afeta a internacionalização interna.

Em números absolutos, 14 docentes de nacionalidade internacional foram identificados na amostra. Dos quais, o programa de Administração da FGV/RJ apresenta 6; A USP, Administração, possui 3; a FGV/SP, Administração de Empresas e FGV/SP, Administração Pública e Governo, possuem 2 docentes internacionais, cada um deles. O quadro 18 traz essas e outras informações.

Quadro 18 - Quantitativo de docentes internacionais. (continua)

Conceito (Capes)	Programa	Docente permanente	Nacionalidade	Nome
7	FGV/RJ (Adm)	DP internacional: 6 DP total: 23	(2) Alemanha	Lars Norden
				Patrick Gottfried Behr
			(1) Peru	Jose Santiago Fajardo Barbachan
			(1) Portugal	Filipe Joao Bera de Azevedo Sobral
			(1) Índia	Ishani Aggarwal
			(1) Canadá	Robert Gregory Michener

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Quadro 18 – Quantitativo de docentes internacionais. (conclusão)

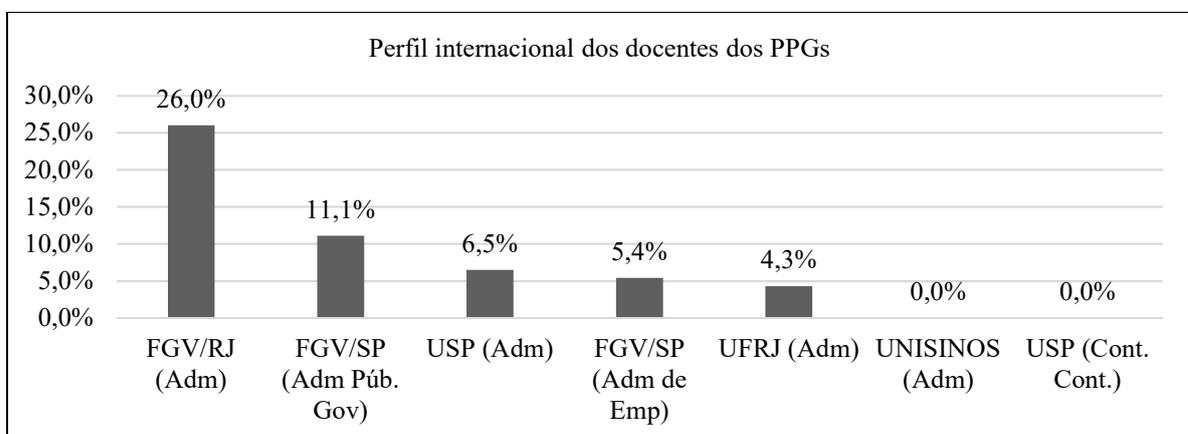
Conceito (Capes)	Programa	Docente permanente	Nacionalidade	Nome
7	FGV/SP (Adm de Emp.)	DP internacional: 2 DP total: 37	(1) Canadá	Marlei Pozzebon*
			(1) Grécia	Phokion Georgiou
	USP (Adm)	DP internacional: 3 DP total: 46	(1) China	Abraham Sin Oih Yu
			(1) Egito	Jacques Marcovitch
			(1) Argentina	Roy Martelanc
6	FGV/SP (Adm Púb. Gov)	DP internacional: 2 DP total: 18	(1) Estados Unidos	Kurt Eberhart Vonmettenheim
			(1) Canadá	Marlei Pozzebon*
	USP (Cont.Cont.)	DP internacional: 0 DP total: 15	-	-
	UNISINOS (Adm)	DP internacional: 0 DP total: 15	-	-
	UFRJ (Adm)	DP internacional: 1 DP total: 23	(1) Argentina	Adriana Victoria Garibaldi De Hilal

Fonte: dados da pesquisa (2019).

No caso do programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade (USP), não foram identificados docentes internacionais na categoria permanente (embora haja no registro de docentes visitantes e colaboradores). O mesmo ocorre com o Programa de Administração da UNISINOS.

Quando considerado a relação de docentes internacionais permanentes pelo quadro total de docentes, o programa que apresenta um maior perfil internacional é o Programa de Administração da FGV/RJ, com 26%.; na sequência temos o programa de Administração Pública e Governo da FGV/SP, com 11,1%; e programa de Administração da USP em terceiro lugar com 6,5%.

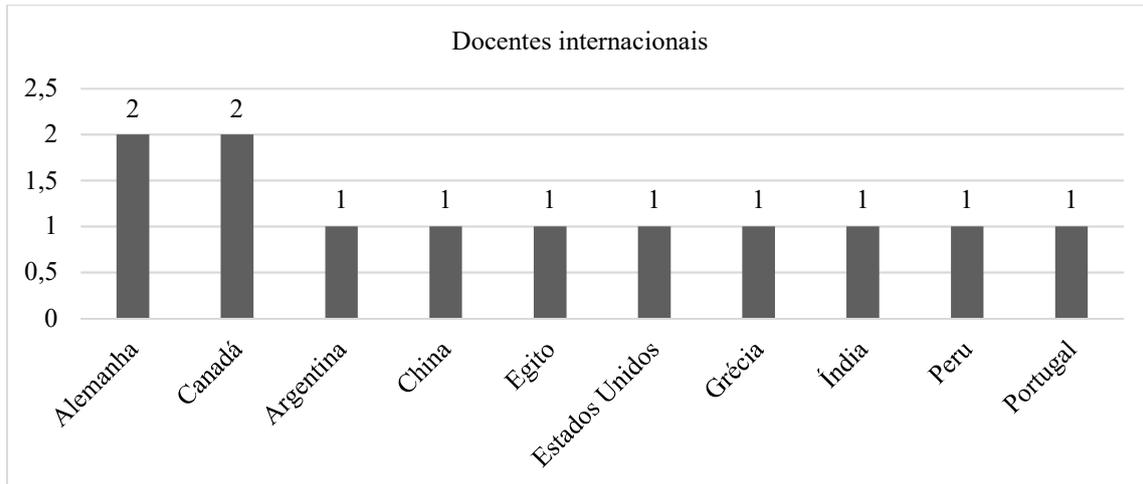
Figura 3 – Proporção de docentes internacionais



Fonte: dados da pesquisa (2019).

O programa de Administração da UNISINOS e o programa de Contabilidade e controladoria da USP, não apresentaram docentes internacionais em seu quadro de docente permanente. O resumo desse desempenho pode ser visto na Figura 3.

Figura 4 – Nacionalidade dos docentes internacionais



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Observa-se ainda uma dispersão em relação as nacionalidades identificadas. Com exceção da Alemanha, que apresenta dois docentes, todos os outros são de países distintos, como ilustrado na Figura 4.

4.3.2 Perspectiva internacional do corpo docente (anfitrião)

Quanto à perspectiva internacional do corpo docente, trata-se de um indicador que faz referência aos docentes nacionais (os docentes internacionais já foram contabilizados no indicador anterior que fez menção ao perfil internacional). Ela foi verificada por meio da presença de titulação adquirida no exterior, com exceção do nível de graduação.

Os valores foram identificados com o somatório das titulações internacionais, de modo cumulativo. Logo, se um mesmo docente realizou mestrado, doutorado e pós-doutorado em instituição internacional, 3 ocorrências foram registradas (cada uma dentro do país que a cabe). A tabela 4 apresenta os dados absolutos, de pós-doutorado, doutorado e mestrado realizados fora do Brasil; bem como, a proporção dessas participações do total. A última linha da coluna, em especial, apresenta o número e proporção de docentes que adquiriram pelo menos 1 (um) dos títulos em instituição de ensino estrangeira.

Tabela 4 – Titulação internacional do corpo docente

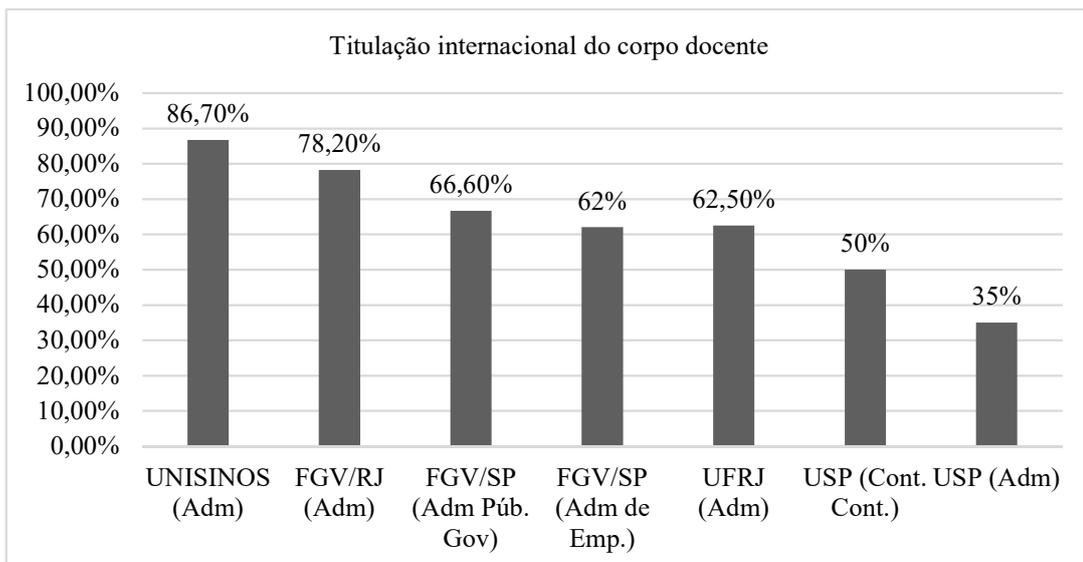
Nível	Países	Conceito (Capes) 7						Conceito (Capes) 6							
		FGV/RJ (Adm)		FGV/SP (Adm de Emp.)		USP (Adm)		FGV/SP (Adm Púb. Gov)		USP (Cont. Cont.)		UNISINO S (Adm)		UFRJ (Adm)	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pós-doc	Estados Unidos	1	4,3%	5	13,5%	6	13%	4	22,2%	5	31,3%	2	13,3%	4	16,7%
	Portugal	1	4,3%	1	2,7%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Inglaterra	2	8,7%	1	2,7%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Espanha	1	4,3%	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6,7%	-	-
	Alemanha	1	4,3%	-	-	-	-	1	5,6%	-	-	-	-	-	-
	Holanda	-	-	1	2,7%	-	-	1	5,6%	-	-	-	-	2	8,3%
	Canadá	-	-	1	2,7%	-	-	-	-	2	12,5%	2	13,3%	1	4,2%
	França	-	-	3	8,1%	3	6,5%	1	5,6%	1	6,3%	2	13,3%	1	4,2%
	Bélgica	-	-	-	-	1	2,2%	-	-	-	-	-	-	-	-
	Suíça	-	-	-	-	1	2,2%	-	-	-	-	-	-	-	-
	Grã-Bretanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6,7%	-	-
	Não se aplica	17	73,9%	25	67,6%	35	76,1%	10	55,6%	8	50%	7	46,7%	16	66,7%
	Total:		23	100%	37	100%	46	100%	100	100%	16	100%	15	100%	24
Dout.	Inglaterra	2	8,7%	3	8%	-	-	-	-	-	-	1	6,6%	1	4,17%
	Portugal	1	4,3%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estados Unidos	9	39,1%	3	8%	2	4,3%	3	16,6%	1	6,2%	1	6,6%	5	20,83%
	França	1	4,3%	-	-	1	2,2%	1	5,5%	-	-	2	13,3%	-	-
	Alemanha	2	8,7%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Canadá	-	-	2	5%	-	-	1	5,5%	-	-	-	-	1	4,17%
	Grã-Bretanha	-	-	4	11%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Austrália	-	-	1	3%	-	-	-	-	-	-	1	6,6%	-	-
	Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%
	Não se aplica	8	34,7%	24	65%	43	93,5%	13	72,2%	15	93,7%	10	66,6%	16	66,67%
Total:		23	100%	37	100%	46	100%	18	100%	16	100%	15	100%	24	100%
Mest.	Estados Unidos	4	17,3%	5	14%	3	6,5%	2	11,1%	-	-	-	-	1	4,17%
	Portugal	1	4,3%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	França	1	4,3%	-	-	-	-	1	5,5%	-	-	-	-	-	-
	Alemanha	1	4,3%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Canadá	1	4,3%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,17%
	Grã-Bretanha	-	-	1	3%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Japão	-	-	-	-	-	-	1	5,5%	-	-	-	-	1	4,17%
Não se aplica	15	65,2%	31	84%	43	93,5%	14	77,7%	16	100%	15	100%	21	87,5%	
Total:		23	100%	37	100%	46	100%	18	100%	16	100%	15	100%	24	100%
Pelo menos um grau		18	78,2%	23	62%	16	35%	12	66,6%	8	50%	13	86,7%	15	62,5%

Fonte: dados da pesquisa (2019).

No caso do pós-doutorado o programa com maior incidência de titulação docente internacional é o programa de Contabilidade de Controladoria da USP, no qual, pelo menos 75% do corpo docente (permanente) apresenta essa condição. Para o título de doutor, o programa com maior desempenho é o programa de administração da FGV/RJ, com 65,3% de doutoramento realizado no exterior. No caso da realização do mestrado fora do país, o programa de Administração da FGV/RJ é também o que apresenta maior registro, com 34,8% % do seu corpo docente que realizou mestrado fora do país.

Ao considerar a aquisição de pelo menos 1 (um) dos títulos em instituição estrangeira, o programa que apresenta melhor desempenho é o Programa de Administração da UNISINOS, com 86,7 %; na sequência, o programa de Administração da FGV/RJ, com 78,2%; e o programa de Administração Pública e Governo da FGV/SP, com 66,6%. Os demais resultados podem ser observados na Figura 5.

Figura 5 – Proporção de titulação adquirida no exterior



Fonte: dados da pesquisa (2019).

4.4 Dimensão: *discentes*

A quarta dimensão de análise verifica o desempenho de internacionalização no que concerne ao corpo discente. Para tanto, dois componentes foram considerados (GAO, 2017): (a) Estudante internacional; e a (b) mobilidade passiva de estudantes nacionais. Os resultados são descritos a seguir.

4.4.1 Mobilidade ativa

A mobilidade ativa foi verificada por meio da quantificação dos discentes internacionais regularmente matriculados no programa. Trata-se de um indicador sugerido por Gao (2017). Para tanto, foram considerados os alunos em nível de mestrado e doutorado. No total, 57 alunos foram registrados na amostra em análise. O quantitativo por programa, pode ser verificado na tabela 5.

Tabela 5 – Estudante internacional em números absolutos

Nº	Conceito (Capes) 7			Conceito (Capes) 6				TOTAL
	FGV/RJ (Adm)	FGV/SP (Adm de Emp.)	USP (Adm)	FGV/SP (Adm Púb. Gov)	USP (Cont. Cont.)	UNISINOS (Adm)	UFRJ (Adm)	
	19	14	8	3	4	2	7	57

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Em valores absolutos, o programa que registrou um maior número de alunos foi o programa de Administração da Fundação Getúlio Vargas (RJ), com um total de 19 discentes internacionais; seguido pelo programa de Administração de Empresas também da Fundação Getúlio Vargas (SP), com 14 alunos. O desempenho consolidado dos demais programas, pode ser verificado no quadro 19. Os dados estão agrupados por programa, nível de matrícula do aluno (mestrado ou doutorado), nacionalidade e nome. Observa-se que, do total, 24 correspondem a doutorandos e 33 a mestrandos, distribuídos em 26 nacionalidades distintas.

Estudantes internacionais fortalecem as atividade de mobilidade ativa, conseqüentemente, as práticas de internacionalização interna (LEVCHENKO et al., 2019). Como é possível verificar no quadro 19, há discentes de variadas origens, evidenciando múltiplas parcerias (KNIGHT, 2015).

Quadro 19 - Descrição dos discentes internacionais. (continua)

Conceito (Capes)	Programa	Indicador: quantitativo de alunos internacionais		
		Nível	Nacionalidade	Discente
7	FGV/RJ (Adm)	(7) Doutorandos	(1) Alemanha	Anna-Katharina Lenz
			(1) Polônia	Urszula Gabriela Lagowska
			(1) Bélgica	Charlotte Jacobs
			(1) Romênia	Diana Bianca Denov
			(1) Uruguai	Luis Enrique Urtubey De Cesaris
			(1) Itália	Diego Altieri
			(1) Peru	Ludwig Miguel Agurto Berdejo

Fonte: dados da pesquisa (2019).

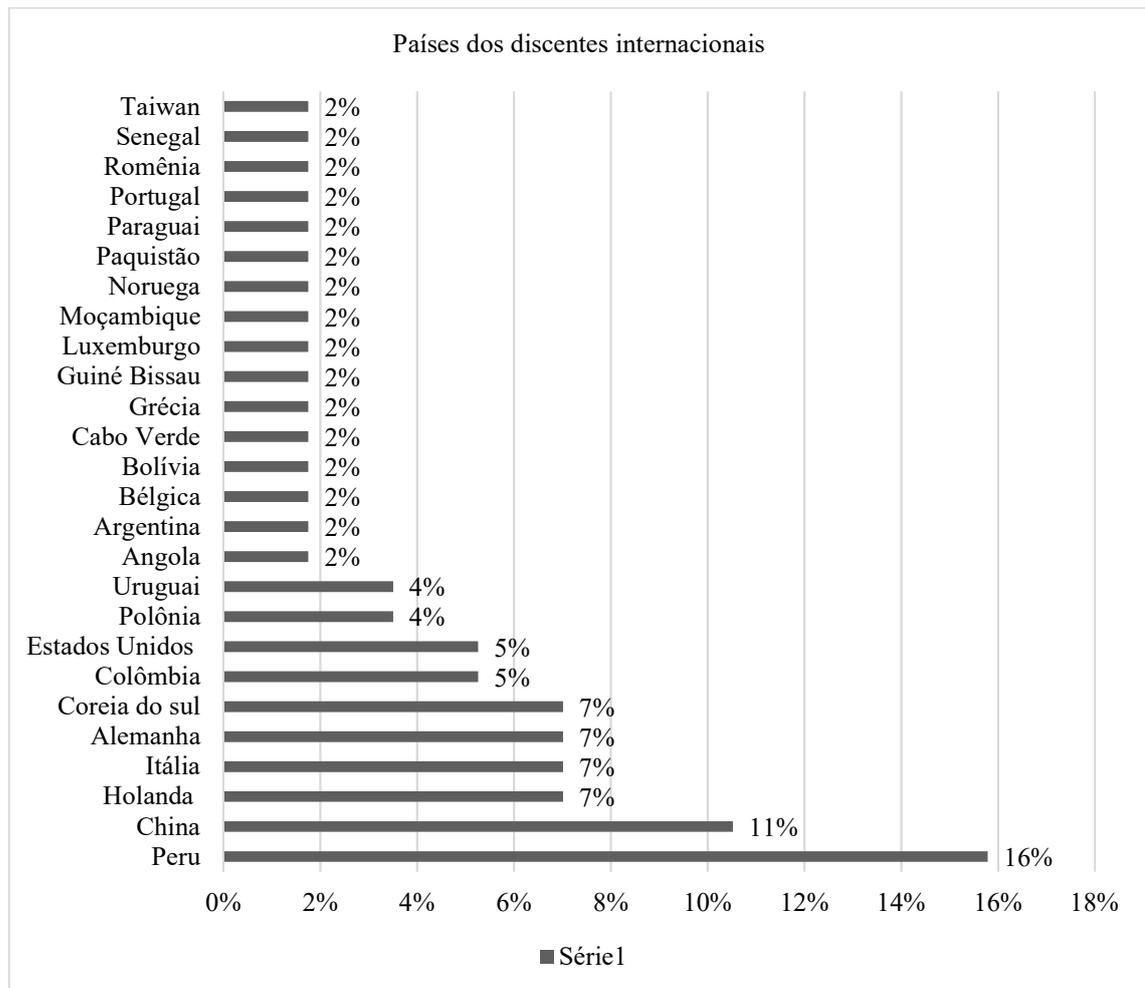
Quadro 19 – Descrição dos discentes internacionais. (conclusão)

Conceito (Capes)	Programa	Indicador: quantitativo de alunos internacionais				
		Nível	Nacionalidade	Discente		
7	FGV/RJ (Adm)	(12) Mestrandos	(3) Coreia do Sul	Luda Lee Eunji Lee Susana Xue Liu		
			(2) Alemanha	Julia Elisabeth Von Schuckmann Sabrina Lenz		
			(2) China	Yarui Dun Jinlong Huo		
			(1) Peru	Evelyn Edith Contreras Medrano		
			(1) Holanda	Inge Michèlle Hendriks		
			(1) Estados Unidos	Jessica Jane Lloyd		
			(1) Luxemburgo	Aurèlie Schleich		
			(1) Polônia	Anna Malgorzata Krzeminska		
			FGV/SP (Adm de Emp.)	(9) Doutorandos	(3) Itália	Maria Fernanda Arreola Croda Maria Grazia Egidia Gorla Justa Ramona De Luca
					(1) Portugal	Claudia Sofia Frias Pinto
	(1) Taiwan	Chen Yen Tsang				
	(1) Angola	Jorge Cabral Baptista				
	(1) Cabo Verde	Patrick Michel Finazzi Santos				
	(1) China	Yong Ju Shim				
	(1) Holanda	Michiel Jeroen Herman Willem Kortstee				
	(5) Mestrandos	(4) Peru			Karin Corina Huacantara Chambi Lino Esteban Llamasa Mejia Victor Jesus Escobedo Ortiz Edison Alejandro Flores Condori	
		(1) Colômbia			Sandra Marcela Ruiz Ochoa	
		USP (Adm)			(4) Doutorado	(1) Argentina (1) Guiné Bissau (1) Moçambique (1) Peru
	(4) Mestrado		(1) Bolívia (1) Colômbia (1) Coréia do sul (1) Paraguai	Maks Wilhem Gutierrez Rocha Angela Maria Benavides Gordillo Jeongheon Kim Luis Fernando Pérez Espinola		
			FGV/SP (Adm Púb. Gov)	(1) Doutorado	(1) Paquistão	Muhammad Mumtaz
				(2) Mestrado	(1) Colômbia (1) Chile	Catherine Rojas Merchan Javiera Fernanda Medina Macaya
		USP (Cont. Cont.)	(3) Doutorado	(1) Peru (1) Senegal (1) Uruguai	Ludwig Miguel Agurto Berdejo Mamadou Dieng Suilise Berwanger Wille	
	(1) Mestrado			(1) Estados Unidos	Christopher Bulaon	
	Doutorado			-	-	
	UNISINOS (Adm)	(2) Mestrado	(1) China (1) Peru	Feng Du Wilma Lorena Tello Gamarra		
			Doutorado	-	-	
		UFRJ (Adm)	(7) Mestrado	(1) Alemanha (1) China (1) Estados Unidos (1) Grécia (2) Holanda (1) Noruega	Robert Skorupski Huanyue He Matthew Hale Schafer Dimitrios Tsatsos Albert Wiebe Koopstra Yentl Lisanne Knossenburg Kjell Eirik Johnsen	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Observa-se que os 57 discentes internacionais estão distribuídos entre 26 nacionalidades distintas. Com destaque para os peruanos, que correspondem a 16% desse total (9 alunos); seguido pelos Chineses, com 11% (6 alunos); e Holanda, Itália, Alemanha e Coreia do Sul, com 7% cada uma (4 alunos). Os outros países e quantitativos individuais é apresentado pela Figura 6.

Figura 6 – Proporção de discentes internacionais por país de origem



Fonte: dados da pesquisa (2019).

4.4.2 Mobilidade passiva

O segundo componente da dimensão discente é a avaliação da mobilidade passiva (GAO, 2017). Ele foi verificado pelo quantitativo de alunos de doutorado que foram desenvolver parte do seu projeto em IES do estrangeiro. Trata-se de uma prática de mobilidade passiva (externa) que fortalece as estratégias de internacionalização fora de casa. Auxiliando ainda no desenvolvimento de um ambiente favorável às parcerias e relações externas

(LEVCHENKO et al., 2019). Salienta-se ainda que essa informação corresponde a um dos indicadores de internacionalização utilizado pela Capes (2016).

No total, 130 alunos foram registrados na amostra em análise. O quantitativo por programa, pode ser verificado na tabela 6.

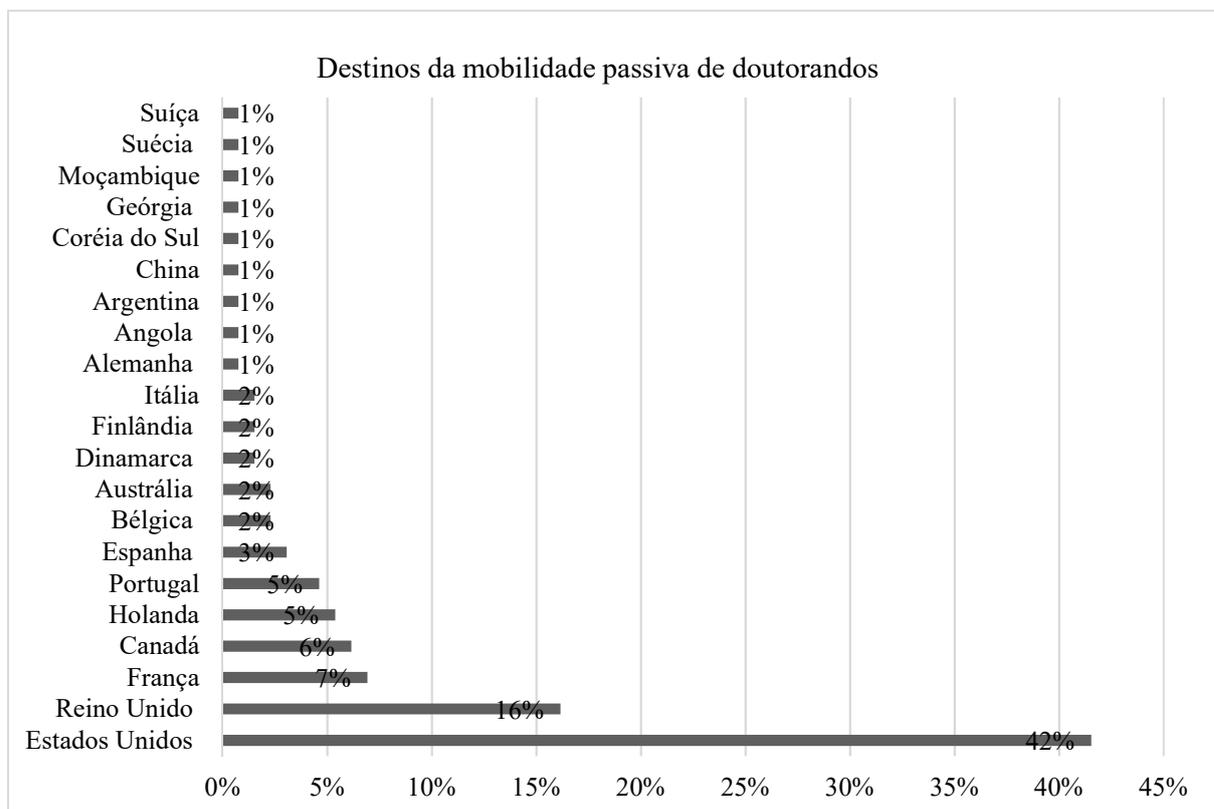
Tabela 6 – Mobilidade passiva de doutorandos em números absolutos

Nº	Conceito (Capes) 7			Conceito (Capes) 6				TOTAL
	FGV/RJ (Adm)	FGV/SP (Adm de Emp.)	USP (Adm)	FGV/SP (Adm Púb.Gov)	USP (Cont.Cont.)	UNISINOS (Adm)	UFRJ (Adm)	
	09	47	09	28	5	29	03	130

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Em valores absolutos, o programa que registrou o maior número de alunos que realizaram doutorado sanduíche foi o programa de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (SP), com um total de 47 discentes; seguido pelo programa de Administração da UNISINOS, com 29 discentes. No total, 130 alunos realizaram doutoramento sanduíche distribuídos em instituições de 21 países diferentes (figura7). Nesse aspecto, chama atenção a representatividade dos Estados Unidos, que foram escolhidos como destino por 42% (54 alunos); na sequência, temos o Reino Unido como preferência com 16% (21 alunos).

Figura 7 – Representação dos discentes internacionais por país de origem



Fonte: dados da pesquisa (2019).

O desempenho detalhado dos programas, pode ser verificado no Apêndice B desse trabalho. Nele os dados estão agrupados por programa, discente, instituição que o recebeu no exterior e país de origem.

4.5 Dimensão: currículo

A quinta dimensão de análise verifica o desempenho de internacionalização no que tange ao currículo. Para tanto, três aspectos foram considerados (GAO, 2017): (a) componente internacional; (b) programa conjunto de pós-graduação; e (c) participação discente em estudos internacionais. Os resultados são apresentados a seguir.

4.5.1 Componente internacional

O componente internacional na dimensão curricular foi verificado por meio do número de disciplinas ministradas em outro idioma. Trata-se de um dos indicadores utilizado pela Capes na avaliação do quadriênio 2013 - 2016 (CAPES, 2016). A presença de ações voltadas a internacionalização curricular fortalece a internacionalização do tipo interna (ou dentro de casa) na busca pela incorporação de práticas e habilidades interculturais (WIT, 2013).

Observa-se que as disciplinas foram contabilizadas com base nas informações das turmas cadastrada, logo, das disciplinas efetivamente ministradas durante o período. Cada vez que uma disciplina é ofertada, ela é cadastrada no sistema de “Coleta Capes” como uma turma (CAPES, 2016).

Assim, as disciplinas que fazem parte da grade curricular dos referidos programas são inseridas no sistema independente de terem sido ofertadas no ano de referência. E essas disciplinas não se confundem com o cadastro das turmas. Tal distinção se faz necessária por haver disciplinas em outro idioma cadastradas na grade curricular e que não foram ofertadas no período considerado, logo, não foram contabilizadas.

Salienta-se ainda que os dados foram coletados na aba específica para o cadastro de turmas. No caso específico do programa de Administração da USP, essa informação não coincide com o texto apresentado pela proposta do programa. Para o ano de 2015, o programa afirmar ter quatro disciplinas em inglês, mas essas disciplinas não foram identificadas entre as turmas ofertadas. Logo, não foram consideradas na contabilidade. Algo semelhante ocorre com o programa de Administração da UFRJ. Em sua proposta de programa, há registro de disciplinas

ministrada em inglês, contudo, elas não estão cadastradas desse modo no item específico de turmas.

O programa de Administração ofertado pela FGV/RJ usa a língua inglesa como a idioma oficial e a grande maioria das disciplinas são ministradas em inglês. Desde 2013 o programa é oferecido em inglês e incentiva-se que as qualificações de mestrado e de doutorado também sejam feitas no idioma (FGV/RJ, 2016). Em seu quadro de turmas foi observado um total de 165 disciplinas ofertadas, das quais, 131 ministradas em inglês.

O programa de Administração de Empresas da FGV/SP, por sua vez, foi observado um total de 240 turmas ofertadas, das quais 63 com idioma em inglês. Salienta-se que cada linha de pesquisa oferece pelo menos uma disciplina em inglês por semestre letivo (FGV/SP, 2016a).

Tabela 7 – Quantitativo de disciplinas ministradas em outro idioma.

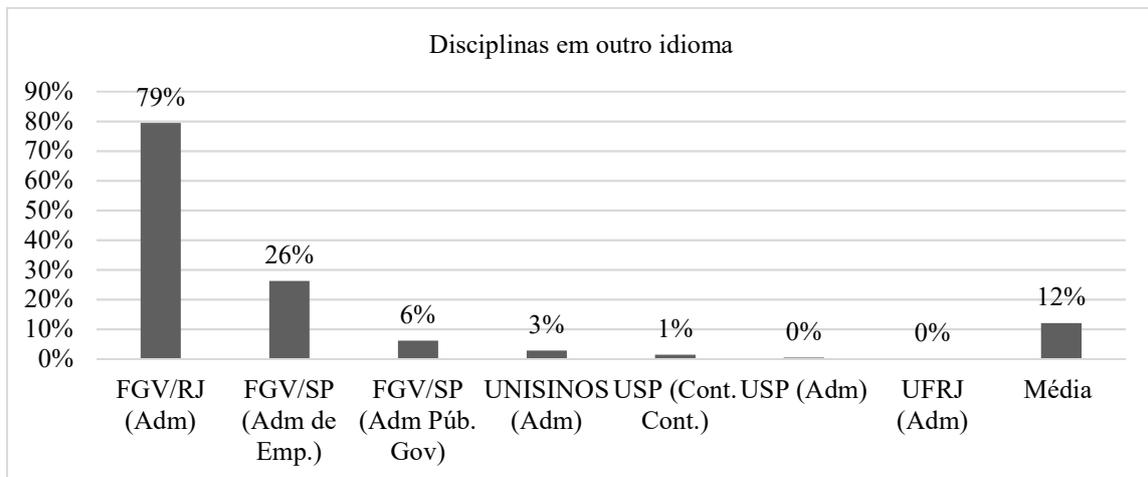
Conceito (Capes)	Programa	Indicador: número de disciplinas ministradas em outro idioma		
		Regime letivo	Nº total de turmas (2013-2016)	Idiomas
7	FGV/RJ (Adm)	Trimestral	165	(131) Inglês
	FGV/SP (Adm de Emp.)	Semestral	240	(63) Inglês
	USP (Adm)	Semestral	224	(1) Inglês
6	FGV/SP (Adm Púb. Gov)	Semestral	147	(9) Inglês (1) Espanhol
6	USP (Cont. Cont.)	Semestral	135	(2) Inglês
	UNISINOS (Adm)	Semestral	141	(4) Inglês
	UFRJ (Adm)	Trimestral	702	(1) Inglês

Fonte: dados da pesquisa (2019).

O programa de Administração da USP ofertou apenas uma disciplina em outro idioma (inglês), de um total de 224 turmas ofertadas no intervalo de 2013 a 2016. Já o programa de Administração Pública e Governo, ofertado pela FGV (SP), de um total de 147 turmas ofertadas, 10 foram ministradas em outro idioma: 9, em inglês; e 1 em espanhol. O programa de Contabilidade e Controladoria, da USP, apresentou 2 turmas ministradas em inglês, de um total de 135 ofertas do período (2013 – 2016). Essa síntese é apresentada na tabela 7.

Assim, para o quadriênio (2013 – 2016), 1.754 turmas foram contabilizadas, das quais, 212 em outro idioma. O que corresponde a 12% da oferta média (FIGURA 8).

Figura 8 – Quantitativo de disciplinas ministradas em outro idioma



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Como pode ser verificado, o programa de Administração ofertado pela FGV (RJ) é o que apresenta uma maior proporção de disciplinas ministradas em outro idioma (79%); seguido pelo programa de Administração de Empresas da FGV (SP), com 26%; e o programa de Administração Pública da FGV (SP), com 6%.

4.5.2 Programa conjunto de pós-graduação

A avaliação do componente “programa conjunto de pós-graduação”, ainda na dimensão curricular, foi verificada por meio da presença de acordos/convênios para dupla titulação com instituições internacionais. Trata-se de um dos indicadores utilizado pela Capes na avaliação do quadriênio 2013 - 2016 e que também encontra respaldo no modelo proposto por Gao (2017).

Salienta-se ainda que a título de ocorrência foram considerados os acordos específicos (voltados a apenas um aluno) e acordos gerais entre instituições. E o respectivo acordo/convênio foi contabilizado apenas para os casos em que houve a ocorrência de pelo menos uma atividade de dupla titulação entre as instituições (nacional e internacional). Ou seja, ainda que o programa afirme possuir 60 convênios ativos, foi considerado dentro da sua avaliação apenas os parceiros com ocorrência de pelo menos um duplo grau de titulação. Isto se deu em observância a pesquisas anteriores de Gao (2017), autora na qual este estudo predominantemente se respalda.

O programa de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (SP) manteve acordo de dupla titulação com o Instituto de Empresa (IE) da Espanha localizado na Suíça (FGV/SP, 2013). O programa de Administração da USP sinaliza dois acordos/convênios de dupla titulação: com a *Université Paris I - Panthéon Sorbonne*, da França; e com a *Université Pierre-Mendès*, também francesa (USP, 2015; 2016). Já o programa em Administração da UNISINOS apresentou um convênio estabelecido com a Universidade de Poitiers, da França (UNISINOS, 2013).

Quadro 20 - Consolidação dos convênios para dupla titulação com instituições internacionais

Conceito (Capes)	Programa	Indicador: quantidade de convênios para dupla titulação com instituições internacionais	
		Instituição	Origem
7	FGV/RJ (Adm)	-	-
	FGV/SP (Adm de Emp.)	(1) Instituto de Empresa (IE)	Suíça
	USP (Adm)	(1) Université Paris I - Panthéon Sorbonne	França
		(2) Université Pierre-Mendès	França
6	FGV/SP (Adm Púb. Gov)	-	-
	USP (Cont. Cont.)	(1) Universidade do Minho	Portugal
	UNISINOS (Adm)	(1) Universidade de Poitiers	França
	UFRJ (Adm)	-	-

Fonte: dados da pesquisa (2019).

O programa de Administração da Fundação Getúlio Vargas (RJ), o programa de Contabilidade e Controladoria, ofertado pela USP, e o programa de Administração, ofertado pela UFRJ, não apresentaram em suas propostas de programa informações referentes a acordo/convênios de dupla titulação, com atividade realizada, para o quadriênio em análise.

4.5.3 Participação discente em estudos internacionais

A participação discente em estudos internacionais foi avaliada com uso do indicativo de estudantes que participaram de programa conjunto de pós-graduação, verificado por meio da dupla titulação. Trata-se de um dos indicadores sugeridos pelos estudos de Gao (2017). A síntese dessas informações são apresentadas pelo quadro 21.

O programa de Administração de Empresas, da FGV/SP, observa que a aluna Luciana R. Chalela foi titulada pelo Programa de Dupla Titulação junto ao Instituto de Empresas, da Espanha. Bem como, a aluna Michele Martins, também por meio de convênio com o Instituto de Empresas (FGV/SP, 2013;2016).

No programa de Administração da USP, foi possível verificar duas ocorrências de dupla-titulação, ambas com alunas de doutorado: Paula Sarita Bigio Schnaider junto à Université Paris, da França; Barbara Ilze Semendato junto à Université Pierre, também francesa (USP, 2013a;2016a). Já o programa de Contabilidade e controladoria, também ofertado pela USP, registrou uma ocorrência de discente com dupla titulação. Trata-se da doutoranda Angélica de Vasconcelos Silva que obteve duplo grau com a Universidade do Minho, de Portugal (USP, 2014b).

Quadro 21 - Discentes que obtiveram dupla titulação com instituições internacionais.

Conceito (Capes)	Programa	Indicador: quantidade de discentes que obtiveram dupla titulação com instituições internacionais		
		Nível / Discente	Instituição	Origem
7	FGV/RJ (Adm)	-	-	-
	FGV/SP (Adm de Emp.)	(1) Doutorado / Luciana R. Chalela	Instituto de Empresas (IE)	Espanha
		(2) Doutorado / Michele Esteves Martins		
	USP (Adm)	(1) Doutorado / Paula Sarita Bigio Schnaider	Université Paris I - Panthéon Sorbonne	França
(2) Doutorado / Barbara Ilze Semendato		Université Pierre-Mendès	França	
6	FGV/SP (Adm Púb. Gov)	-	-	-
	USP (Cont. Cont.)	(1) Doutorado / Angélica de Vasconcelos Silva	Universidade do Minho	Portugal
	UNISINOS (Adm)	(1) Doutorado / Olivier Coussi	Universidade de Poitiers	França
		(2) Doutorado / Kadígia Facchin		
UFRJ(Adm)	-	-	-	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

No programa de Administração da UNISINOS os alunos Kadígia Facchin e Olivier Coussi receberam coorientação por meio da realização de doutorado sanduíche e dupla titulação junto à Universidade de Poitiers, da França, em virtude de convênio estabelecido considerando esse regime de cotutela (UNISINOS, 2013; 2016).

Quanto aos programas de Administração Pública (FGV/SP) e de Administração (UFRJ), não apresentaram registro de alunos com dupla titulação para o intervalo de tempo analisado (2013 - 2016).

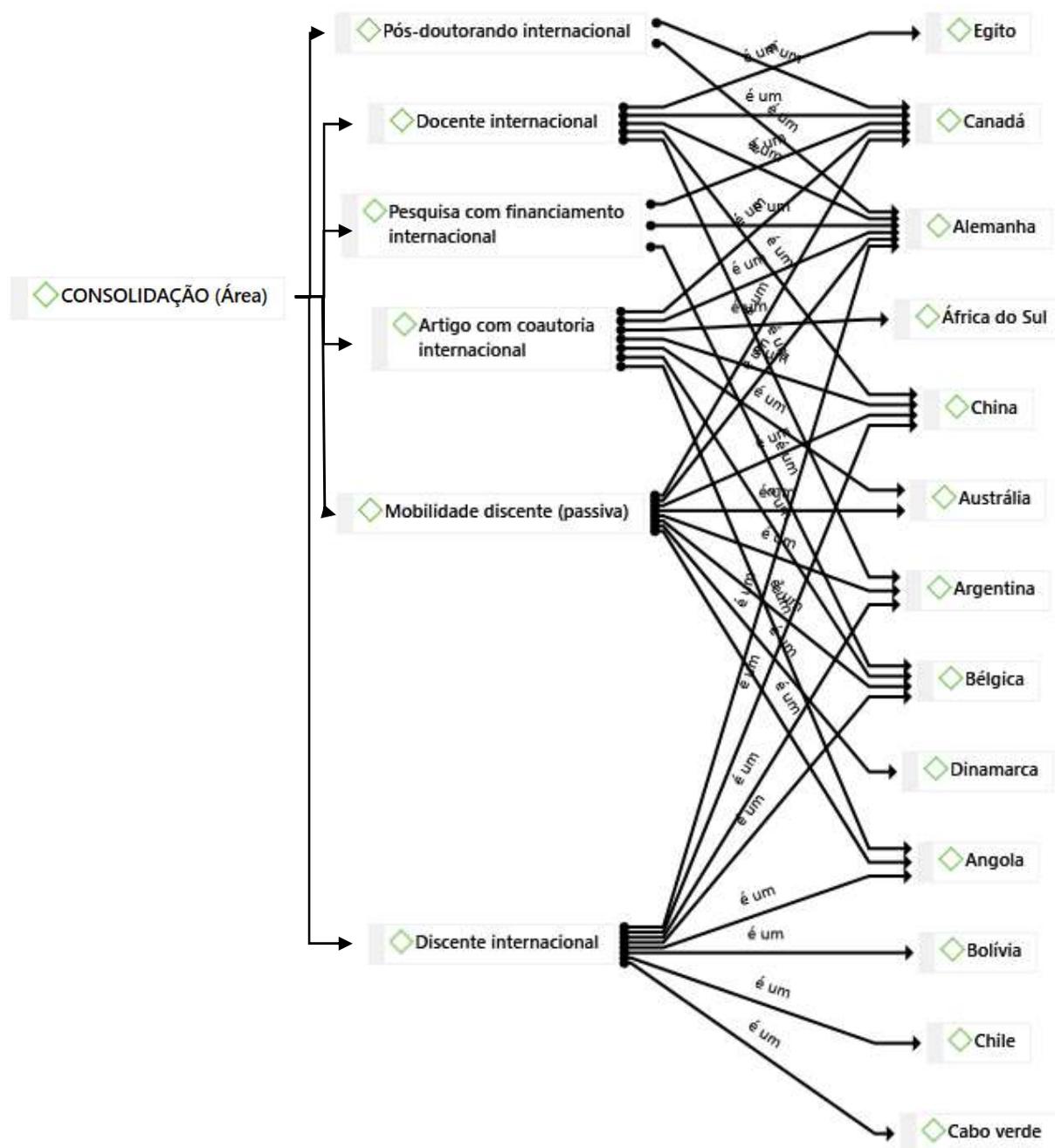
4.6 Dimensão: Parcerias

A última dimensão em análise faz referência às parcerias e rede de atividades. Ela é decorrente das ações advindas das dimensões anteriores: (1) Gestão; (2) Pesquisa; (3) Docente; (4) Discente; e (5) Currículo; e foi registrada de modo a demonstrar a interação entre nações (Brasil e o parceiro internacional) e tipo de atividade desenvolvida. Gao (2015) sugere que sejam registrados apenas os sujeitos com quem ocorreu pelo menos uma atividade acadêmica, havendo, portanto, o apontamento das parcerias ativas (e não apenas disponíveis).

A figura 9 apresenta a consolidação das atividades realizadas por todos os programas analisados, representando, portanto, o cenário para a área. Os dados por programa podem ser observados no Apêndice C (Consolidação das atividades de internacionalização por país e programa).

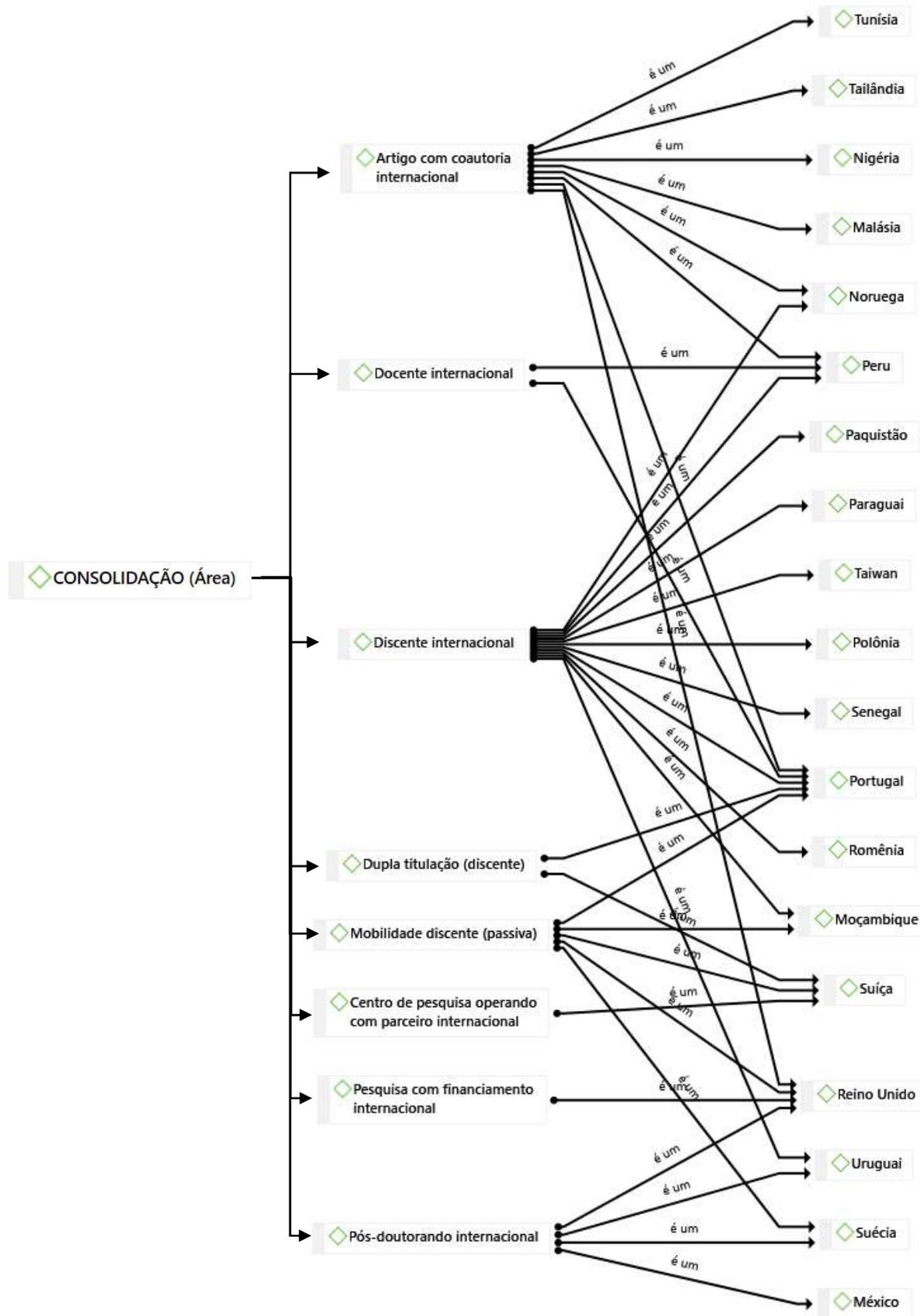
Como é possível verificar, os programas interagiram com 48 países distintos ao redor do mundo. Com destaque para a Alemanha e os Estado Unidos, com os quais ocorreram a maior diversidade de ações nas áreas docente, discente, curricular e de pesquisa. Caracterizando múltiplas parcerias e atividades em âmbito interno (dentro de casa) e externo (WIT, 2013).

Figura 9 - Consolidação das atividades da área por país (continua)



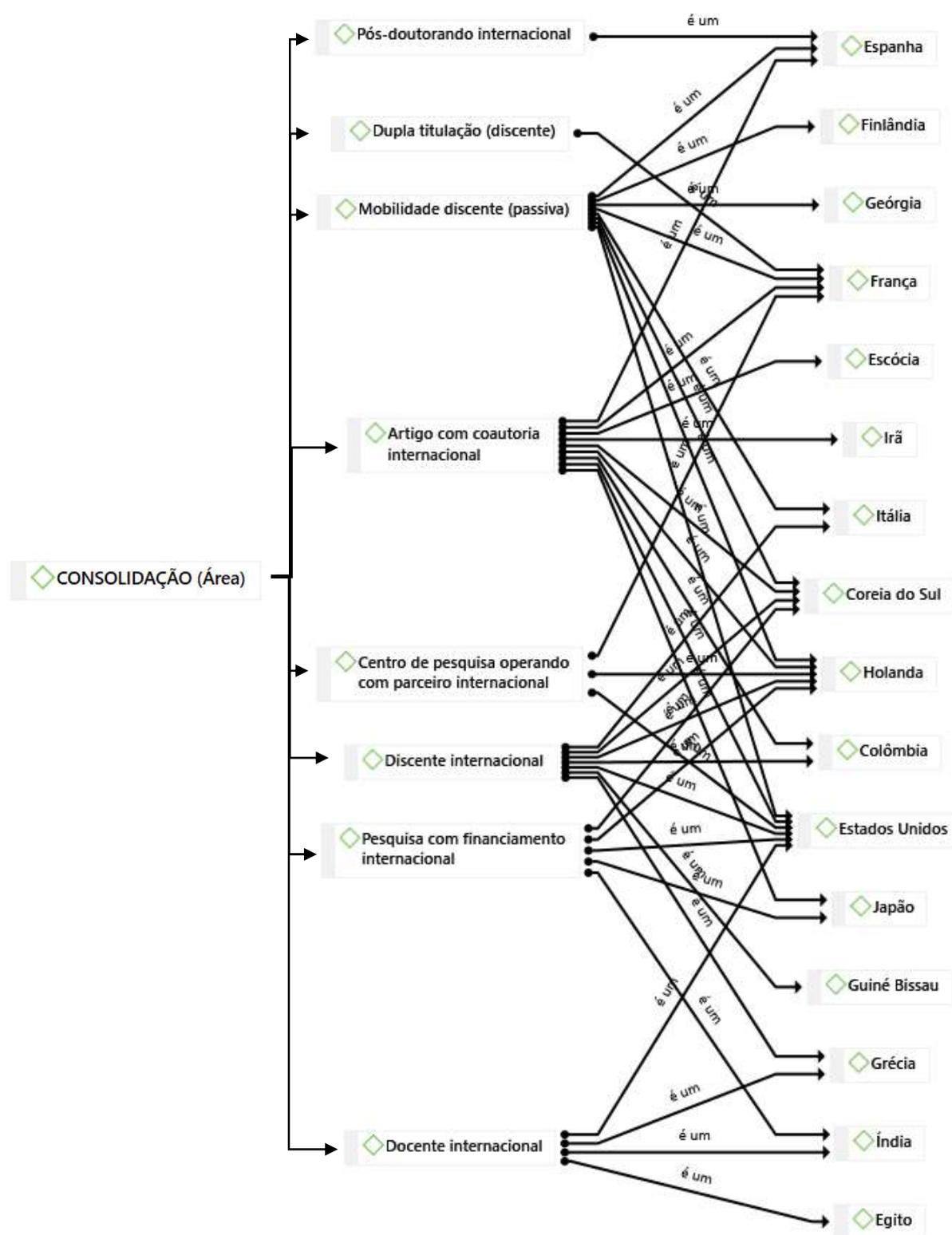
Fonte: dados da pesquisa (2019).

Figura 9 - Consolidação das atividades da área por país (continuação)



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Figura 9 - Consolidação das atividades da área por país (conclusão)



Fonte: dados da pesquisa (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa propôs a avaliação da internacionalização em programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração. Os resultados apontam que os PPGs possuem múltiplos parceiros internacionais e desenvolvem variadas atividades de internacionalização no âmbito interno (em casa) e externo; embora, com disparidade entre as dimensões verificadas.

Quanto à gestão, houve pouca (ou nenhuma) frequência de atividades voltadas à internacionalização, apresentando o desempenho que mais destoa. Observando-se ações pontuais no que concerne à contratação de funcionários bilíngues. Oportuno salientar, que a Capes não utiliza nenhum indicador de internacionalização associado à gestão dos PPGs, o que pode ter influenciado a ausência desses registros nos documentos verificados por esta pesquisa. Na dimensão curricular, a frequência de disciplinas ministradas em outro idioma sinaliza uma internacionalização dentro de casa.

Na dimensão discente, a ênfase se fez tanto em atividades de mobilidade ativa (internacionalização interna ou dentro de casa) quanto em atividades de mobilidade passiva (internacionalização externa), notadamente com prioridade a destinos localizados nos Estados Unidos e no Reino Unido. O estudo ainda uma maior presença de alunos internacionais no nível do mestrado, com destaque para os peruanos, existentes em maior número. Quanto à mobilidade, os destinos mais escolhidos, entre os doutorandos em formação sanduiche, foram os Estados Unidos e o Reino Unido.

Ademais, há variedade de parcerias na dimensão de pesquisa. Constatou-se a predominância de projetos com fonte de financiamento de instituições dos Estados Unidos; e Centros de Pesquisa operando com parcerias internacionais, especialmente, com pesquisadores dos Estados Unidos. Os artigos científicos, por sua vez, que são publicados em coautoria com pesquisadores estrangeiros, apresentam considerável presença de pesquisadores vinculados a instituições de Portugal.

Quanto à internacionalização docente, houve poucos registros de professores internacionais atuando com vínculo permanente e a maioria dos docentes (anfitrião) adquiriu pelo menos uma titulação fora do país, em múltiplas parcerias. Na internacionalização do currículo, há predominância do inglês na oferta de turmas em outro idioma, mais raramente o espanhol. Houve ainda formação de alunos com dupla titulação junto a instituições internacionais; contudo, em um quantitativo bem inferior ao número de acordos que os programas afirmam possuir. Não caracterizando múltiplas parcerias.

Quanto às parcerias e atividades internacionais, observa-se que esse objetivo analisa uma dimensão que é fruto do resultado das atividades anteriormente registradas (gestão, mobilidade, docente, discente e currículo). Assim, foram identificadas múltiplas atividades com 46 países distintos, com destaque para a interação entre os programas e instituições localizadas nos Estados Unidos e na Alemanha.

Não obstante, os PPGS analisados não dispõem de escritórios e nem centro de pesquisa operando internacionalmente; bem como, são ofertados e mantidos no país por instituição nacional. Conclui-se, pois, tratar-se de uma internacionalização caracterizada pelo Modelo Clássico ou de 1º geração; não sendo identificados aspectos que possam ser associados ao Modelo Satélite de internacionalização (2º geração) ou ao Modelo internacional Cofundado (3º geração).

A presente pesquisa contribui com as discussões teóricas naquilo que concerne a avaliação da internacionalização da pós-graduação. Especialmente no Brasil, o Ministério da Educação do Governo Federal (MEC), através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vem buscando novas formas de avaliação dos Programas de Pós-graduação (PPGs). Além disso, no campo prático, ela sugere *insight* de autoavaliação aos PPGs, permite a realização de *benchmarking* e a avaliação entre pares, a partir do desempenho identificado nos programas de excelência que compõem a amostra.

Quanto às limitações de pesquisa, registra-se a morosidade na coleta de dados. E isso se deu, especialmente, em virtude da falta de padronização das informações declaradas pelos PPGs junto à Coleta Capes (2013-2016). Com frequência, o que se verifica são propostas de programa que não apresentam uniformidade entre si, textos prolixos e apresentação de dados referentes à instituição (ou ao departamento) e não ao programa avaliado.

Quanto às pesquisas futuras, sugere-se uma análise contínua dos dados, de modo a verificar a progressão do desempenho de internacionalização nos PPGs ao longo dos próximos quadriênios - os dados aqui apresentados, permitirão uma comparabilidade futuras. Assim como, a inclusão de programas com conceitos menores que 7. Isso auxiliará na identificação de fragilidades e desenvolvimento de planos de ação.

Diferente do modo como ocorre atualmente a avaliação da Capes, a presente pesquisa propõe um estudo baseado no agrupamento dos indicadores em seis dimensões de análise. Assim, sugere-se ainda uma maior discussão e aprofundamento da composição dessas dimensões (áreas de interesse) e forma como os indicadores são distribuídos dentro de cada componente; diferentes pesos e relevância de cada um deles.

REFERÊNCIAS

ACADEMIC RANKING OF WORLD UNIVERSITIES (ARWU). **Classificação Acadêmica das Universidades Mundiais**. ARWU, 2019. Disponível em: <<http://www.shanghairanking.com/pt/ARWU-Methodology-2015.html>>. Acesso em: abr. 2019.

AMERICAN COUNCIL ON EDUCATION (ACE). Research and resources. ACE, 2019. Disponível em: <<https://www.acenet.edu/news-room/Pages/Research-and-Resources.aspx>>. Acesso em: abr. 2019.

_____. **Mapping Internationalization on U.S. Campuses**: 17 edition. Washington: ACE, 2017.

_____. **Mapping Internationalization on U.S. Campuses 2016**. Washington: ACE, 2016.

_____. **Mapping Internationalization on U.S. Campuses**: 2012 edition. Washington: ACE, 2012.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEDENLIER, S.; ZAWACKI-RICHTER, O.. Internationalization of higher education and the impacts on academic faculty members. **Research in Comparative & International Education**, v. 10, n. 2, p. 185 – 201, 2015.

BEERKENS, E.; BRANDENBURG, U.; EVERS, N.; VAN GAALEN, A.; LEICHSENRING, H.; ZIMMERMANN, V.. **Indicator projects on internationalisation: approaches, methods and findings - a report in the context of the European project “Indicators for Mapping & Profiling Internationalisation” (IMPI)**, 2010. Disponível em: <<https://www.nuffic.nl/documents/531/impi-report-indicator-projects-on-internationalisation.pdf>>. Acesso em: nov. 2018.

BESSELAAR, P. V. D.; INZELT, A.; REALE, E.; TURCKHEIM, E. De; VERCESI, V. **Indicators of Internationalisation for Research Institutions: a new approach**. France: European Science Foundation (ESF), 2012.

BRANDENBURG, U.; FEDERKEIL, G. **How to measure internationality and internationalisation of higher education institutions! Indicators and key figures**. Berlin: CHE Arbeitspapier, 2007.

BRANDENBURG, U.; WIT, H. de. The end of internationalisation. In: WIT, HANS De. (Org.). **Trends, issues and challenges in internationalisation of higher education**. Amsterdam: Centre for applied research on economics & management, 2011, p. 39 – 44.

BRASIL. **Decreto N° 7.642, de 13 de dezembro de 2011**. Institui o Programa Ciência sem Fronteira. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm>. Acesso em: mai. 2019.

_____. **Lei Ordinária n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: nov. 2018.

_____. **Lei Ordinário nº 9.405, de 09 de janeiro de 1992.** Autoriza o Poder Executivo a instituir como fundação pública a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e dá outras providências. Brasília, 1992. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8405.htm>. Acesso em: nov. 2018.

_____. **Parecer nº 977/65, Conselho de Ensino Superior (CES), de 3 dezembro de 1965.**

Marco conceitual e regulatório da pós-graduação brasileira. [S.l.]: 1965. Disponível em: <

<https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Parecer-977-1965.pdf>>.

Acesso em: mai. 2019.

BROWN, D. Good Practice Guidelines for Indicator Development and Reporting. *In: Third World Forum on 'Statistics, Knowledge and Policy, 2009, Busan.* Disponível em:<

<https://www.oecd.org/site/progresskorea/43586563.pdf>>. Acesso em: mai. 2019.

CHINELATO, F. B. **Internacionalização dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Administração no Brasil.** 2014. 95 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Ciências Empresariais, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2014.

COLLI, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração:** um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COMISSÃO EUROPEIA (EC). **O que é o Erasmus?** Comissão Europeia, 2019. Disponível em: <https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/about_pt>. Acesso em: abr.2019.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). **O CNPq.** CNPq, 2019. Disponível em: < http://cnpq.br/apresentacao_institucional/ >. Acesso em: mai. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução Nº 1, de 6 de abril de 2018.**

Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.

Disponível em: < <https://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/legislacao-especifica> >.

Acesso em: mai. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução Nº 7, de 11 de dezembro de 2017.**

Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Disponível em: < <https://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/legislacao-especifica> >.

Acesso em: mai. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **História e missão.** Capes, 2019. Disponível em: <

<https://www.capes.gov.br/historia-e-missao> >. Acesso em mai. 2019.

_____. **Proposta de aprimoramento do modelo de avaliação da pós-graduação.** CAPES,

2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/conselho-superior/18102018_PNPG_CS_Avaliacao_Final_CS_FINAL_17_55.pdf>.

Acesso em: nov. 2018.

_____. **Relatório da avaliação quadrienal 2017:** administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo. CAPES, 2017a. Disponível em: <<https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-Administracao-quadrienal.pdf>>. Acesso em: nov. 2018.

_____. **A internacionalização na universidade brasileira:** resultados do questionário aplicado pela Capes. CAPES, 2017b. Disponível em: <www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/A-internacionalizacao-nas-IES-brasileiras.pdf>. Acesso em: nov. 2018.

_____. **Documento de área:** administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo. CAPES, 2016. Disponível em: <https://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/27_ADMI_doc_area_2016_final_20jan2017.pdf>. Acesso em: nov. 2018.

_____. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020.** CAPES, 2010. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em: mai. 2019.

_____. **I PNPG:** Plano Nacional de Pós-Graduação 1975 – 1979. CAPES, 2009a. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em: mai. 2019.

_____. **II PNPG:** Plano Nacional de Pós-Graduação 1982 – 1985. CAPES, 2009b. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em: mai. 2019.

_____. **III PNPG:** Plano Nacional de Pós-Graduação 1986 – 1989. CAPES, 2009c. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em: mai. 2019.

_____. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010.** CAPES, 2004. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em: mai. 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, D. B. De F. **A internacionalização dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da área interdisciplinar.** 2016. 65 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento) - Faculdade de Ciências Empresariais, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2016.

CUNHA-MELO, J. R. Da. Indicadores efetivos da internacionalização da ciência. **Rev. Col. Bras. Cir.** [online], v. 42, n. 1, p.20-25, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010069912015000800020&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: abr. 2019.

DEARDORFF, D.; PYSARCHIK, D. T.; YUN, ZEE-SUN.. Towards effective international learning assessment: principles, design and implementation. *In:* WIT, HANS De (Org.).

Measuring the success of the internationalisation of higher education. Amsterdam: European Association for International Education (EAIE), 2009, p. 23 – 38.

DELLA MÉA, L. G.. **A internacionalização da pós-graduação no âmbito de uma universidade pública federal e na perspectiva dos seus docentes pesquisadores.** 2017. 316 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Coleta Capes 2016.** Fundação Getúlio Vargas (RJ) (FGV/RJ). Programa de Administração. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/envioColeta/dadosFotoEnvioColeta.xhtml>>. Acesso em: ago. 2019.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Coleta Capes 2016.** Fundação Getúlio Vargas (SP) (FGV/SP). Programa de Administração de Empresas. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/envioColeta/dadosFotoEnvioColeta.xhtml>>. Acesso em: ago. 2019.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Coleta Capes 2016.** Fundação Getúlio Vargas (SP) (FGV/SP). Programa de Administração Pública e Governo. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/envioColeta/dadosFotoEnvioColeta.xhtml>>. Acesso em: ago. 2019.

GAO, Y. A set of indicators for measuring and comparing university internationalisation performance across national boundaries. **Higher Education**, v. 76, n. 2, p. 317–336, 2017.

GAO, Y. Toward a set of internationally applicable indicators for measuring university internationalization performance. **Journal of Studies in International Education**, v. 19, n. 2, p. 182-200, 2015.

GNOLEK, S. L.; FALCIANO, V. T.; KUNCL, R. W. Modeling change and variation in US news and world report college rankings: what would it really take to be in the top 20?. **Research in Higher Education**, v. 55, n. 8, p. 761–779, 2014.

GREEN, M. F. **Measuring and assessing internationalization.** Association of International Educators, 2012. Disponível em: http://www.nafsa.org/uploadedFiles/NAFSA_Home/Resource_Library_Assets/Publications_Library/Measuring_and_Assessing_Internationalization.pdf>. Acesso em: Abr. 2019.

GREEN, M. F.. **Measuring internationalization at research universities.** Washington: American Council on Education, 2005.

GRAY, D.E. **Pesquisa no mundo real.** Porto Alegre: Penso, 2012.

HAZELKORN, E. **Globalization and the reputation race in rankings and the reshaping of higher education: the Battle for World Class Excellence.** Palgrave MacMillan, 2011. Disponível em: < <https://arrow.dit.ie/cgi/viewcontent.cgi?article=1010&context=cserbk>>. Acesso em: abr. 2019.

HUDZIK, J. K. Changing paradigm and practice for higher education internationalisation. *In*: WIT, H. De (org.). **An introduction to higher education internationalisation**. Milan: Centre for Higher Education Internationalisation (CHEI), 2013, p.47 - 60.

HUDZIK, J. K.; STOHL. Modelling assessment of the outcomes and impacts of internationalisation. *In*: WIT, HANS De (Org.). **Measuring the success of the internationalisation of higher education**. Amsterdam: European Association for International Education (EAIE), 2009, p. 9 – 21.

KNIGHT, J.. International Universities: misunderstandings and emerging models ? **Journal of Studies in International Education**, v. 19, n. 2, p. 107–121, 2015.

KINGHT, J. **Higher education in turmoil: the changing world of internationalization**. Rotterdam: Sense Publishers, 2008.

IVASHITA, S. B.; VIEIRA, A. D. R. A pós-graduação no Brasil e o Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg (2011-2020): rupturas e permanências. **Debates em Educação**, v. 9, n. 19, p. 121 – 132, 2017.

LEVCHENKO, V. V.; AGRIKOVA, E. V.; UPIROVA, V. G. Activity of higher education teachers in the context of internationalization. **Perspektivy Nauki i Obrazovania**, v. 40, n.4, p. 497–508, 2019.

LUQUE-MARTÍNEZ, T.; FARAONI, N. Meta-ranking to position world universities. **Studies in Higher Education**, p. 1–15, 2019

MACHADO, D. C. C. B. **A institucionalização da internacionalização da pós-graduação *stricto sensu* em administração, ciências contábeis e turismo de 1998 a 2016**. 2016. 199 f. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Ciências Empresariais, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2016.

MATTOS, L. K. **A internacionalização da pós-graduação brasileira: investimento e avaliação na área de ciências sociais aplicadas**. 2018. 195 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Portaria n.º 321, de 05 de abril de 2018**. Dispõe sobre a avaliação da pós-graduação *stricto sensu*. Brasília, 2018. Disponível em:< <http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/legislacao-especifica> >. Acesso em nov. 2018.

MOED, H. F. A critical comparative analysis of five world university rankings. **Scientometrics**, v. 110, n. 2, p. 967–990, 2016.

MOROSINI, M. C. A Pós-graduação no Brasil: formação e desafios. **RAES**, v. 1, n.1, 2009.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização. **Educar**, v.1, n. 28, p. 107 - 124, 2006.

NÓBREGA, L. M.. **Internacionalização da educação superior: Estudo de caso dos cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**. 2016. 141 f.

Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola de Administração da UFBA, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

OECD. **Education at a Glance 2018: ODCE Indicators**. Paris: OECD, 2018.

OECD. **Quality and internationalization in higher education**. Paris: OECD, 1999.

OGAWA, R.;COLLON, E. (1998). **Educational indicators: What are they? How can schools and school districts use them?** Riverside: California Educational Research Cooperative, 1998. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED432811.pdf>>. Acesso em: mai. 2019.

OLIVEIRA, L. M. **A tradução da internacionalização no contexto da prática da pós-graduação *Stricto Sensu***. 2016. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Brasília, 2016.

PAIVA, F. M. **A internacionalização da pós-graduação em educação no Brasil: Mobilidade e produtividade docente (2010-2016)**. 2017. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Coleta Capes. Plataforma Sucupira, 2016. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf;jsessionid=9Ek7b4IHF731GZba8ECuHl9X.sucupira-214>>. Acesso em: abr. 2019.

RICHARDSON, R. J.. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSAS, Fabio Sampaio. **Indicadores de impacto, visibilidade e colaboração para a produção científica da Pós-graduação brasileira: um estudo nos programas de excelência na área de Zootecnia**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

RUPP, L. M. **O hibridismo de lógicas institucionais e a configuração da avaliação periódica da capes: um estudo de caso em programas de pós-graduação *stricto sensu***. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

SAMPIERI, R. H., CALLADO, C. F., LUCIO, P. B.. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SCOTT, P. The Global Dimension: Internationalising Higher Education. *In*: KHEM, B.; WIT, H. de (eds.). **Internationalization in Higher Education: European Responses to the Global Perspective**. Amsterdam: European Association for International Education and the European Higher Education Society (EAIR), 2005, 8 – 22.

STREHL, L. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência da Informação**, v.34, n.1, p.19-27, 2005.

TEICHLER, U. The changing debate on internationalization of higher education. **Higher Education**, v. 48, n. 1, p. 5 - 26, 2004.

THE WORLD UNIVERSITY RANKING (THE – WUR). World University Rankings 2019: methodology. THE – WUR, 2019. Disponível em: <<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/methodology-world-university-rankings-2019>>. Acesso em: abr. 2019.

TIMES HIGHER EDUCATION QUACQUARELLI SYMONDS WORLD UNIVERSITY RANKING (THE – QS). **QS World University Rankings Methodology**. THE – QS, 2019. Disponível em: <<https://www.topuniversities.com/qs-world-university-rankings/methodology>>. Acesso em: abr. 2019.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Coleta Capes 2016**. Universidade de São Paulo. Programa de Administração. Programa de Administração de Empresas. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/envioColeta/dadosFotoEnvioColeta.xhtml>>. Acesso em: ago. 2019.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Coleta Capes 2016**. Universidade de São Paulo. Programa de Controladoria e Contabilidade. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/envioColeta/dadosFotoEnvioColeta.xhtml>>. Acesso em: ago. 2019.

VAN VUGHT, F. A.; VAN DER WENDE, M.; WESTERHEIJDEN, D. F. Globalisation and internationalisation: policy agendas compared. In: ENDERS, J.; FULTON, O. (Eds.), **Higher Education in a Globalising World**: International Trends and Mutual Observations. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2002. p. 103-120.

VIEIRA, R. C. **A internacionalização da pós-graduação no Brasil**: a relação entre os rankings acadêmicos globais e avaliação dos programas de pós-graduação em Administração. 2014. 209 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2014.

VIGORENA, D. A. L. **Internacionalização na pós-graduação *stricto sensu* em Administração**. 2017. 250 f. Tese (Doutorado em Administração) - Programa de mestrado e doutorado em Administração, Universidade Positivo, Curitiba, 2017.

WIT, H. De. Evolving concepts, trends, and challenges in the internationalization of higher education in the world. . **Food Technology and Biotechnology**, v. 57, n. 2, p. 8-34, 2019.

WIT, H. De. Internationalisation of higher education, an introduction on the why, how and what. In: WIT, H. De (org.). **An Introduction to Higher Education Internationalisation**. Milan: Centre for Higher Education Internationalisation (CHEI), 2013, p.13 – 46.

WIT, H. De.. Internationalisation of higher education in europe and its assessment: towards a european certificate. In: WIT, HANS De. (Org.). **Trends, issues and challenges in internationalisation of higher education**. Amsterdam: Centre for applied research on economics & Management, 2011, p. 39 – 44.

YEMINI, M. Internationalization assessment in schools: theoretical contributions and practical implications. **Journal of Research in International Education**, v. 11, n. 2, p. 152–164, 2012.

APÊNDICE A – LISTA DE ARTIGOS EM COAUTORIA COM PESQUISADORES DE INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS

A) PPG: Administração (FGV/RJ)

Nº	Artigo (título)	Co-Autor Externo	Instituição	Pais (Origem)
1	He Who Laughs Best, Leaves Last: The Influence Of Humor On The Attitudes And Behavior Of Interns	Gazi Islam	Grenoble Ecole De Management	(4) França
2	Sequential Betting Behavior: A Test Of Asymmetric Inconsistencies In Group Decision Making	Gazi Islam	Grenoble Ecole De Management	
3	Ethically Questionable Negotiating: The Interactive Effects Of Trust, Competitiveness, And Situation Favorability On Ethical Decision Making	Gazi Islam	Grenoble Ecole De Management	
4	Misestimating Betting Behavior: The Role Of Negative Asymmetries In Emotional Self Prediction	Gazi Islam	Grenoble Ecole De Management	
5	A Conceptual Framework For Understanding Critical Transitions	Lee James Alston	Indiana University	(4) Estados Unidos
6	Why Countries Transition? The Case Of Brazil, 1964-2016	Lee James Alston	Indiana University	
7	Changing Social Contracts: Beliefs And Dissipative Inclusion In Brazil	Lee James Alston	University Of Colorado	
8	Interpersonal Relationships And Preferences For Mood-Congruency In Aesthetic Experiences	Stephen E. Palmer	University Of California	
		Chan Jean Lee	Korea Advanced Institute Of Science And Technology	(1) Coreia do Sul
9	Financial Constraints Of Private Firms And Bank Lending Behavior	Lars Norden	Erasmus University Rotterdam	(1) Holanda
		Felix Noth	Goethe University Frankfurt	(1) Alemanha
10	What Determines Foreign Policy In Latin America? Systemic Versus Domestic Factors In Argentina, Brazil, And Mexico, 1946-2008	Andrés Malamud	University Of Lisbon	(1) Portugal

Fonte: dados da pesquisa (2019)

B) PPG: Administração de Empresa (FGV/SP)

Nº	Artigo (título)	Co-Autor Externo	Instituição	Pais (Origem)
1	Multiplex Appropriation In Complex Systems Implementation: The Case Of Brazil's Correspondent Banking System	Bonnie Nardi	University Of California	(10) Estados Unidos
		Diane Bailey		
		Dan Sholler	University Of Pennsylvania	

		Paul M. Leonardi	Stanford University	
2	Predictors Of Credit Card Use And Perceived Financial Well-Being In Female College Students: A Brazil-United States Comparative Study	Jill M. Norvilitis	State University Of New York College At Buffalo	
3	Attitudes Toward Credit And Finances Among College Students: Empirical Evidence From Brazil And The United States	Jill M. Norvilitis	State University Of New York College At Buffalo	
4	Food Waste Paradox: Antecedents Of Food Disposal In Low Income Households	Brian Wansink	Cornell University	
5	Wasted Positive Intentions: The Role Of Affection And Abundance On Household Food Waste	Brian Wansink	Cornell University	
6	What Is The Use Of A Single-Case Study In Management Research?.	Fabio Luiz Mariotto	Stanford University	
7	Conduits Of Innovation Or Imitation? Assessing The Effect Of Alliances On The Persistence Of Profits In U.S. Firms	Fabio R. Chaddad	University Of Missouri	
8	Role Of Interactivity In Learning From Engineering Animations	Richard E. Mayer	University Of California	
9	Brazil's Mixed Public And Private Hospital System	Maureen Lewis	University's School Of Foreign Service	
10	Institutional Quality And Capital Taxation	Luis Fernando Oliveira De Araujo	Michigan State University	
11	Uncovering Micro-Practices And Pathways Of Engagement That Scale Up Social-Driven Collaborations: A Practice View Of Power	Sonia Tello-Rozas	Université Du Québec À Montréal (UQAM)	(6) Canadá
		Chantale Mailhot	Hec Montréal	
12	Use And Consequences Of Participatory Gis In A Mexican Municipality: Applying A Multilevel Framework	Sonia Tello Rozas	Université Du Québec À Montréal	
13	Challenging The Stage-Gate Model In Crowdsourcing: The Case Of Fiat Mio In Brazil	Patrick Cohendet	Hec Montréal	
		Fabio Prado Saldanha		
14	Fiat Mio: The Project That Embraced Open Innovation And Creative Commons In The Automotive Industry	Fabio Prado Saldanha	Hec Montréal	
15	The Expansion Of Community Banks In Brazil: Discovering Palmas Methodology	Fabio Prado Saldanha	Hec Montréal	
		Jahan Ara Peeraly		
16	Developing Sustainable Business Models Within Bop Contexts: Mobilizing Native Capability To Cope With Government Programs	Jean-Emmanuel Poitras	Hec Montréal	
		Luciano Barin-Cruz		
17		Johanna Vanderstraeten		(1) Bélgica

	Being Flexible Through Customization – The Impact Of Incubator Focus And Customization Strategies On Incubatee Survival And Growth	Arjen Van Witteloostuijn Paul Matthyssens	University Of Antwerp (Belgium)	
18	Les Incubateurs Technologiques De Coopératives : L'Expérience Des Universités Brésiliennes	Lola Virolle	Université Paris-Dauphine - Paris Ix	(1) França
19	Reflexões Sobre Gestão De Operações: Estado Da Arte E Algumas Contribuições Do Brasil	Charbel José Chiappetta Jabbour	University Of Stirling, Centre For Advanced Management Education – Stirling	(1) Escócia
20	Local Complementary Inputs As Drivers Of Entry Mode Choices: The Case Of Us Investments In Brazil	Jean-Francois Hennart	Tilburg University School Of Economics And Management, Heuvelstraat	(1) Holanda
21	Unselfish? Understanding The Role Of Altruism, Empathy And Beliefs In Volunteering Commitment.	Gordon Robert Foxall	Cardiff University	(1) Reino Unido

Fonte: dados da pesquisa (2019).

C) PPG: Administração (USP)

Nº	Artigo (título)	Co-Autor Externo	Instituição	Pais (Origem)
1	Culture Differences, Difficulties, And Challenges Of The Neurophysiological Methods In Marketing Research	Angelika Dimoka	Fox School of Business	(4) Estados Unidos
2	International Analysis Of The Countries Where Brazilian Franchise Chains Operate	Ronaldo Couto Parente	Florida International University	
3	O Impacto Acadêmico Dos Artigos Mais Citados E Premiados Em Negócios Internacionais	Sungu Armagan	College Of Business Florida International University	
4	Representação Visual Do Ato Da Compra Para A Criança De Famílias De Alta Rend	Diogo Fajardo Nunes Hildebrand	Grenoble Ecole De Management	
5	Mergers & Acquisitions Research: A Bibliometric Study Of Top Strategy And International Business Journals, 1980–2010	Nuno Rosa Reis; João Carvalho Santos	School Of Technology And Management, Globadvantage–Center Of Research In International Business & Strategy.	(3) Portugal

6	Organizational Decline: A Yet Largely Neglected Topic In Organizational Studies	Manuel Portugal Ferreira	Instituto Poltecnico De Leiria	
7	Relações De Controle E Autonomia Entre Multinacionais E Subsidiárias: Um Estudo De Caso De Multinacional Norte-Americana Em Portugal	Manuel Portugal Ferreira	Instituto Poltecnico De Leiria	
8	Intrinsic Motivation For Knowledge Sharing - Competitive Intelligence Process In A Telecom Company	Humbert Lesca	Université Pierre Mendès France	(1) França

Fonte: dados da pesquisa (2019)

D) PPG: Administração Pública e Governo (FGV/SP)

Nº	Artigo (título)	Co-Autor Externo	Instituição	Pais (Origem)
1	Multiplex Appropriation In Complex Systems Implementation: The Case Of Brazil?S Correspondent Banking System	Paul M. Leonardi	University Of California	(3) Estados Unidos
		Bonnie Nardi		
		Dan Sholler	University Of Texas At Austin	
		Diane E. Bailey		
2	Brazil's Mixed Public And Private Hospital System	Maureen Ann Lewis	Georgetown University	
3	Normatizações Federais E A Oferta De Matrículas Em Creches No Brasil	Natasha Borges Sugiyama	University Of Wisconsin-Milwaukee	
4	Developing Sustainable Business Models Within Bop Contexts: Mobilizing Native Capability To Cope With Government Programs	Jean-Emmanuel Poitras	HEC Montréal	(1) Canada
		Luciano Barin-Cruz		
5	Perspectivas Sobre La Situación Y Proyección De La Responsabilidad Social Empresarial En América Latina	Ezequiel Reficco	Universidad De Los Andes	(1) Colômbia
		Juan Arroyo	Pontificia Universidad Católica Del Perú	(1) Peru
6	Alternative Banking And Theory	Olivier Butzbach	Second University Of Naples	(1) Itália
7	Determinants Of Urban Mobility In India: Lessons For Promoting Sustainable And Inclusive Urban Transportation In Developing Countries	Sohail Ahmad	Technische Universität Berlin	(1) Alemanha
8	Governance And Networks For Health Co-Benefits Of Climate Change Mitigation: Lessons From Two Indian Cities	Christopher Nicholas Hideo Dol	University Institute For The Advanced Study Of Sustainability	(1) Japão
9	Les Incubateurs Technologiques De Coopératives: L'expérience Des Universités Brésiliennes	Lola Virolle	Université Paris-Dauphine	(1) França
10	Lost In Participation: How Local Knowledge Was Overlooked In Land Use Planning And Risk Governance In T-Hoku, Japan	Urbano Fra Paleo	Universidad De Extremadura	(1) Espanha

Fonte: dados da pesquisa (2019)

E) PPG: Controladoria e Contabilidade (USP)

Nº	Artigo (título)	Co-Autor Externo	Instituição	Pais (Origem)
1	Trends In Opportunity Costs Of U.S. Postsecondary Education: A National Hrd And Human Capital Theory Analysis	Jenny L. Daugherty	Purdue University	(4) Estados Unidos
2	The Hri (Human-Robot Interaction) And Human Resource Development (Hrd) Encounter	Renato Ferreira Leitao Azevedo	University Of Illinois At Urbana-Champaign	
3	Flying High, Landing Soft: An Innovative Entrepreneurial Curriculum For Chinese Smes Going Abroad	Edward Watson Ye-Sho Chen	Louisiana State University	
4	Are Consumers' Financial Needs And Values Common Across Cultures? Evidence From Six Countries	Dan Stone	University Of Kentucky	
		Stephanie Bryant	Missouri State University	(1) Canadá Canadá
		Benson Wier	Virginia Commonwealth University	
		Milton Shen	University Of Alabama	
		Alex Nikitkov	Brock University	(1) China
		Samir Trabelsi	Wilfrid Laurier University	
		Lan Guo	Nanjing University	
		Lifang Zhang Chunyan Ren		
5	International Financial Reporting Standards And Earnings Management In Latin America	Isabel Maria Estima Costa Lourenço	Instituto Universitário De Lisboa	(2) Portugal
6	Extending The Classification Of European Countries By Their Ifrs Practices: A Research Note	Isabel Maria Estima Costa Lourenço	Lisbon University Institute (Iscte-Iul)	
		Cláudio Pais	University Of Porto	
		Manuel Castelo Branco		
7	A Pesquisa Em Contabilidade Gerencial No Brasil: Desenvolvimento, Dificuldades E Oportunidades	Ricardo Malagueño	University Of Essex	a\
8	Accounting Without Accounting: Informational Proxies And The Construction Of Organisational Discourses	David Bernard Carter	University Of Roehampton	
9	Discursos Internos Se Sustentam Sem Suporte Da Contabilidade Gerencial? Um Estudo De Caso No Setor De Autopeças	David Bernard Carter	University Of Canberra	(1) Austrália
10	Port Environmental Management: Innovations In A Brazilian Public Port	Pelayo Munhoz Olea	Universidade Politécnica Da Catalunha (Etseib / Upc)	(1) Espanha

Fonte: dados da pesquisa (2019)

F) PPG: Administração (UNISINOS)

Nº	Artigo (título)	Co-Autor Externo	Instituição	Pais (Origem)
1	Corporate Social Responsibility And Strategy In The Aerospace Industry: The Case Of Cseries At Bombardier	Luciano Barin Cruz	Hec Montréal	(6) Canadá
2	Developing Sustainable Business Models Within Bop Contexts: Mobilizing Native Capability To Cope With Government Programs	Luciano B. Cruz Marlei Pozzebon Jean-Emmanuel Poitras		
3	Going Beyond Microfinance Fuzziness	Luciano Barin Cruz	Hec Montréal	
4	Introduction To Special Edition Social Innovation: Researching, Defining And Theorizing Social Innovation	Luciano Barin Cruz Emmanuel Raufflet	Hec Montreal	
5	Lending Groups And Different Social Capitals In Developed And Developing Countries	Luciano Barin Cruz	Hec Montreal	
6	Lean Management And Supply Management: Their Role In Green Practices And Performance	Sara Hajmohammad Stephan Vachon Robert D. Klassen	Western University	
7	The Drivers For Adoption Of Eco-Innovation	Loïc Sauvée	Institut Polytechnique Lasalle Beauvais	(4) França
8	The Influence Of Network Governance Mechanisms On The Performance Of Small Firms	Clara Isabel Koetz	Rennes School Of Business	
9	A Proteção De Informações E A Inteligência Competitiva: Um Estudo Sobre A Percepção E A Segurança Da Informação Em Empresas Do Setor Moveleiro Da Serra Gaúcha	Ana Cristina Fachinelli Bertolini	Université De Poitiers	
10	In The Moving To Know: Knowledge Expedition Based On Tacit Local Knowledge In Thailand Health Care	Pierre Marie Fayard Valla Tantayotai Yuwanuch Tinnaluck	Université De Poitiers Walailak University	
11	Networking Ability And The Financial Performance Of New Ventures: Moderating Effects Of Venture Size, Institutional Environment, And Their Interaction	Stefan Sigmund Thorsten Semrau	University Of Cologne	(1) Alemanha
12	Supervisory Control Service For Supporting Flexible Processes.	Maja Pesic Wil Van Der Aalst	Eindhoven University Of Technology	(1) Holanda
13	The Role Of The Jesuit University In The Evolving 'Innovation Triangle' Of Business, Government, And Academia	Robert Brancatelli	Fordham University	(1) Estados Unidos

Fonte: dados da pesquisa (2019)

G) PPG: Administração (UFRJ)

Nº	Artigo (título)	Co-Autor Externo	Instituição	Pais (Origem)
1	Brazilian Airline Industry: Persistence And Breaks	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	(34) Portugal
2	Cost Efficiency Of African Insurance Companies Using A Finite Mixture Model	Carlos Pestana Barros;	University Of Lisbon	
3	A Performance Assessment Of The Angolan Soccer League	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	
4	Efficiency And Productive Slacks In Urban Transportation Modes: A Two-Stage Sdea-Beta Regression Approach	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	
5	Efficiency Drivers In Brazilian Insurance: A Two-Stage Dea Meta Frontier-Data Mining Approach	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	
6	Efficiency In Latin American Airlines: A Two-Stage Approach Combining Virtual Frontier Dynamic Dea And Simplex Regression	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	
7	New Evidence On The Determinants Of Efficiency At Brazilian Ports: A Bootstrapped Dea Analysis	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	
8	Peasants' Poverty And Inequality In Angola	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	
9	An Analysis Of African Airlines Efficiency With Two-Stage Topsis And Neural Networks	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	
10	Public-Private Partnerships And Scale Efficiency In Brazilian Ports: Evidence From Two-Stage Dea Analysis	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	
11	Slacks Determinants In Brazilian Railways: A Distance Friction Minimization Approach With Fixed Factors	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	
12	Banking Efficiency In Brazil	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	
13	Efficiency Determinants And Capacity Issues In Brazilian For-Profit Hospitals	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	
14	Two-Stage Dea: An Application To Major Brazilian Banks	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	
15	Insurance Companies In Mozambique: A Two-Stage Dea And Neural Networks On Efficiency And Capacity Slacks	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	
16	Measuring Efficiency Improvement In Brazilian Trucking: A Distance Friction Minimization Approach With Fixed Factors	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	
17	The Brazilian Soccer Championship: An Efficiency Analysis. Applied Economics	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	
18	Assessing Productive Efficiency In Nigerian Airports Using Fuzzy-Dea	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon;	(34) Portugal
		Obioma R. Nwaogbe	Federal University Of Technology	(1) Nigéria
19		Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon;	(34) Portugal

	Assessing Productive Efficiency Of Banks Using Integrated Fuzzy-Dea And Bootstrapping: A Case Of Mozambican Banks	Ali Emrouznejad	Aston Business School	(2) Reino Unido
20	Cost And Learning Efficiency Drivers In Australian Schools: A Two-Stage Network Dea Approach	Carlos Pestana Barros;	University Of Lisbon	(34) Portugal
		Vincent Blackburn	Essential Education Economics (E3)	(1) Austrália
21	Efficiency Factors In Oecd Banks: A Ten-Year Analysis	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	(34) Portugal
		Md. Abul Kalam Azad	University Of Malaya-Faculty Of Economics And Administration	(6) Malásia
22	Efficiency In Chinese Seaports: 2002–2012	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	(34) Portugal
		Zhongfei Chen	School Of Economics - Jinan University,	(3) China
23	Energy Production In Brazil: Empirical Facts Based On Persistence, Seasonality And Breaks.	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	(34) Portugal
		Luis A. Gil-Alana	University Of Navarra-Faculty Of Economics	(3) Espanha
24	Financial Distress And The Malaysian Dual Baking System: A Dynamic Slacks Approach	Carlos Pestana Barros;	Instituto Superior De Economia E Gestão-University Of Lisbon;	(34) Portugal
		Md. Abul Kalam Azad	University Of Malay	(6) Malásia
25	Predicting Efficiency In Angolan Banks: A Two-Stage Topsis And Neural Networks Approach	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	(34) Portugal
		Nkanga Pedro João Macanda	Faculdade De Economia-Universidade Agostinho Neto	(2) Angola
26	Predicting Efficiency In Malaysian Islamic Banks: A Two-Stage Topsis And Neural Networks Approach	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	(34) Portugal
		M.D. Abul Kalam Azadb	University Of Malaya	(6) Malásia
27	Predicting Performance In Asean Banks: An Integrated Fuzzy Mcdm-Neural Network Approach	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	(34) Portugal

		Abdollah Hadi-Vencheh	Islamic Azad University,	(1) Irã
		Md. Abul Kalam Azad	University Of Malaya	(6) Malásia
28	The Development Of The Mozambican Banking Sector And Strategic Fit Of Mergers And Acquisitions: A Two-Stage Dea Approach-	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	(34) Portugal
		Md. Abul Kalam Azad;	University Of Malaya;	(6) Malásia
		Dercio Constantino	University Eduardo Mondlane	(1) Moçambique
29	An Analysis Of Asian Airlines Efficiency With Two-Stage Topsis And Mcmc Generalized Linear Mixed Models	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	(34) Portugal
		Zhongfei Chen	Jinan University	(3) China
30	An Empirical Analysis Of Freight Transport Traffic Modes In Brazil, 1996-2012	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	(34) Portugal
		Luis A. Gil-Alana	University Of Navarra-Faculty Of Economics	(3) Espanha
31	Efficiency Determinants And Capacity Issues In Angolan Insurance Companies	Carlos Pestana Barros;	University Of Lisbon;	(34) Portugal
		Silvestre Dumbo	University Gregório Semedo	(2) Angola
32	Ethanol Consumption In Brazil: Empirical Facts Based On Persistence, Seasonality And Breaks	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	(34) Portugal
		Luis A. Gil-Alana	University Of Navarra	(3) Espanha
33	Energy Efficiency Of Selected Oecd Countries: A Slacks Based Model With Undesirable Outputs	Carlos Pestana Barros;	University Of Lisbon;	(34) Portugal
		Rangan Gupta	University Of Pretoria	(3) África do Sul
		Nicholas Apergis;	Northumbria University;	(2) Reino Unido
34	Predicting Efficiency In Islamic Banks: An Integrated Multicriteria Decision Making (Mcdm) Approach	Carlos Pestana Barros	University Of Lisbon	(34) Portugal
		Md. Abul Kalam Azad;	University Of Malaya;	(6) Malásia
		M. Kabir Hassan	Department Of Economics And Finance-University Of New Orleans	(9) Estados Unidos
35	Fuzzy Logic In Production Sequencing: The Case Of A Cosmetics Manufacturer In Brazil	Henrique Luiz Correa	Crummer Graduate School Of Business	(9) Estados Unidos
36	Infrastructure Expansion In Brazilian Airports: Slack Analysis Using A Distance Friction Minimization Approach	Henrique Luiz Correa	Crummer Graduate School Of Business	(9) Estados Unidos

37	Including Carbon Emissions In The Planning Of Logistic Networks: A Brazilian Case	Henrique Luiz Correa	Crummer Graduate School Of Business	
38	The Relationship Between The Logistics Complexity Of Manufacturing Companies And Their Supply Chain Management	Henrique Luiz Corrêa	Rollins College	
39	Tax Related Aspects Of Logistics Network Planning: A Case Study In The Brazilian Petrochemical Industry	Henrique Luiz Correa	Crummer Graduate School Of Business	
40	International Expansion Of Marcopolo (B): Manufacturing In ‘The Other Side Of The World	Bruno Barreto De Góes	Temple University	
41	Technical Efficiency Of Connecticut Long Island Sound Lobster Fishery: A Nonparametric Approach To Aggregate Frontier Analysis	Zinnia Mukherjee	Simmons Colleg	(9) Estados Unidos
		Rangan Gupta;	University Of Pretoria;	(3) África do Sul
		Lei Chen;	Jiangnan University;	(3) China
42	Reactions To A Price Increase: What Makes It To Seem Fair	Sarah Maxwell;	Fordham University Emerita;	(9) Estados Unidos
		Herman Dille	University Of Erlangen-Nuremberg	(1) Alemanha
43	A Relação Entre Inovação E Desempenho Internacional De Atividades De Serviços Em Firms Francesas	Jean Philippe;	Université Aix Marseille	(3) França
		Pierre-Yves Leo		
44	O Método Dos Itinerários: Uma Contribuição Metodológica Das Ciências Sociais À Pesquisa De Consumo Em Gestão	Dominique Desjeux	Université Paris Descartes	
45	Tecnologias Móveis E Inovação Em Serviços: Um Estudo Em Empresas Francesas	M. Pierre-Yves Leo;	Université Aix Marseille	
		Jean Philippe		
46	Are There Multiple Bubbles In The Ethanol-Gasoline Price Ratio Of Brazil?	Ghassen El Montasser;	University Of Manouba;	
		Rangan Gupta	University Of Pretoria	(3) África do Sul
47	Differences In Outsourcing Strategies Between Firms In Emerging And In Developed Markets	Andreas Großler;	Radboud University Nijmegen;	(1) Holanda
		Bjørge Timenes Laugen	University Of Stavanger	(1) Noruega

Fonte: dados da pesquisa (2019).

APÊNDICE B – MOBILIDADE ESTUDANTIL DE DOUTORANDOS

Conceito (Capes)	Programa	Indicador: quantitativo de doutorandos que foram desenvolver parte do seu projeto em IES do estrangeiro.		
		Origem	Instituição	Discente (doutorando)
7	FGV/RJ (Adm)	(6) Estados Unidos	University of California	Karina Furtado Rodrigues
			Emory University	Leonardo Portugal Barcellos
			Massachusetts Institute of Technology	Michelle Moretzsohn Holperin
			Wharton School	Claudio Ramos Conti
			Universidade da Califórnia	Daniel Chada
			New York University	Frederico Bertholini
		(1) Canadá	University of British Columbia	Lucia Salmonson de Barros
		(1) França	École des Mines	Marcelo Fornazin
	(1) Reino Unido	Universidade de Essex	Yuna Fontoura	
	FGV/SP (Adm de Emp.)	(21) Estados Unidos	Universidade de Houston (HU)	Adalto Acir Althaus Junior
			University of Illinois	Adalto Barbacea Gonçalves
			The University of Arizona	Ana Lucia de Queiroz Tourinho
				Bruna Miyuki Kasuya de Oliveira
			Samuel Curtis Johnson Graduate School of Management	Farah Diba M A Abrantes Braga
			Kellogg School of Management	Felipe Tumenas Marques
			Cornell University	Gustavo Porpino de Araújo
				Ricardo Limongi França Coelho
			Kelley School of Business	Janaina Siegler Marques Batista
			University of Pennsylvania	Jeferson Lana
			Columbia University	José Marcos Carrera Júnior
			University of Illinois at Urbana Champaign	Marcelo da Silva Bego
				Marina Amado Bahia Gama
				Humberto Gallucci Netto
			Stanford University	Elias Pereira Lopes Júnior
				Marco Antonio Souza Cauduro
			University of California	Vinicius Augusto Brunassi Silva
			Northeastern University	Carlos Eduardo Stefaniak Aveline
University of Colorado			Joelson Oliveira Sampaio	
Kelley School of Business		Marcia Regina Santiago Scarpin		
	Ronaldo Gomes Dutra de Lima			
(12) Reino Unido	University of Bradford	Marcos Antônio de Souza Barbosa		
		Vanessa Martines Cepellos		
	Dublin City University (DCU)	Fabiana Martins de Souza Tacco		
University of London	Rosana Córdova Guimarães			

Conceito (Capes)	Programa	Indicador: quantitativo de doutorandos que foram desenvolver parte do seu projeto em IES do estrangeiro.		
		Origem	Instituição	Discente (doutorando)
			Manchester Business School	André Luis Silva
			University of Oxford	Celso dos Santos Malachias
			University of Cambridge	Cyntia Vilasboas Calixto
				Odilon Ricardo da H. G. F Costa
			University of Leeds	Márcia de Freitas Duarte
			The University of Bradford	Maria Fernanda Macedo Rios Cavalcante
			Kingston University London	Nayara Silva De Noronha
			University of York	Renata Andreoni Barboza
		(3) Canadá	Schulich School of Business	Ronan Torres Quintão
			Simon Fraser University	Anderson Queiroz Lemos
			Concordia University	Lilian Soares Pereira Carvalho
		(2) Austrália	Queensland University	Cristiane do Nascimento Brandão
			University of Technology Sydney	Deborah Kelly Nascimento Pessoa
		(2) França	HEC – Paris	Leticia Gera Gouvêa de Albuquerque
			Institut de Recherche em Gestion	Lorena Bezerra De Souza Matos
		(1) China	China Europe International Business Scholl	Chen Yen Tsang
		(1) Coréia do Sul	Universidade de Seul	Shim Yong Ju
		(1) Espanha	Business School (ESADE)	Rodolfo Jacov Saraiva Lobo
		(1) Angola	Centro de Estudos e Investigação da Universidade Católica de Angola	Jorge Cabral Baptista
		(1) Geórgia	Kennesaw State University	Carlos Eduardo Lourenço
		(1) Holanda	University of Amsterdam	Thiago de Sousa Barros
		(1) Suíça	Universitat St. Gallen	Luciana Reis Carpanez Correa
		USP (Adm)	(4) Estados Unidos	Aston University
State University of New York	Claudio Sonaglia Albano			
University of Texas	Greici Sarturi			
University of Illinois	Victor Koki da Costa Nogami			
(2) França	Université Pierre-Mendes-France		Barbara Ilze Semensato	
	Universite de Paris		Paula Sarita Bigio Schnaider	
(1) Reino Unido	University of Surrey		Cristina Espinheira Costa Pereira	
(1) Portugal	Universidade Tecnica de Lisboa		Sandra Mara de Andrade	
(1) Canadá	HÉC Montreal	Durval Lucas dos Santos Junior		
6	FGV/SP (Adm Púb. Gov)	(10) Estados Unidos	Massachussets Institute of Technology	Arnaldo Mauerberg Junior
				Adriano Borges Ferreira Costa
				Julia Mantovani Guerreiro
		Universidade de Minessota	Alexandre Lima Baião	

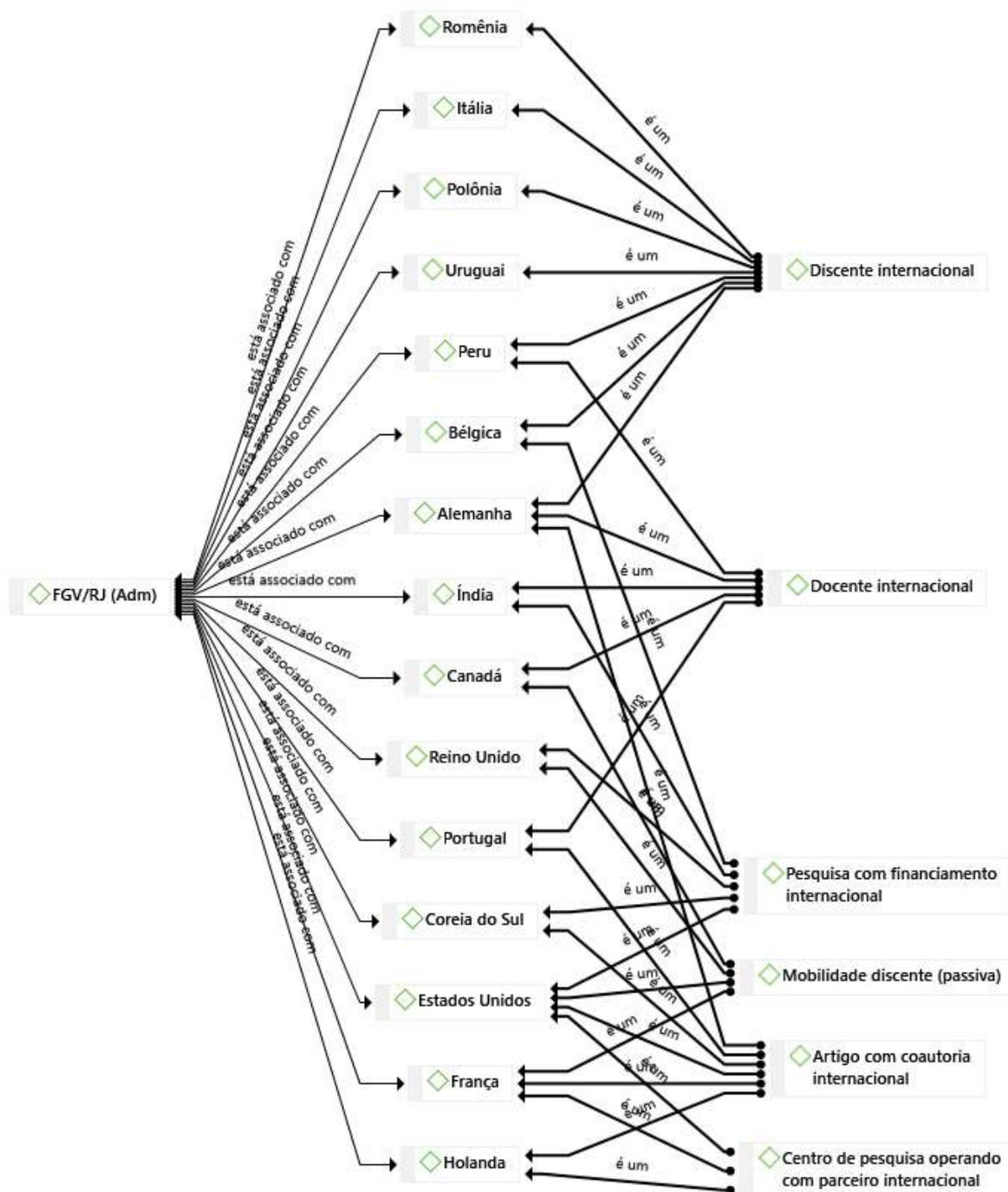
Conceito (Capes)	Programa	Indicador: quantitativo de doutorandos que foram desenvolver parte do seu projeto em IES do estrangeiro.			
		Origem	Instituição	Discente (doutorando)	
			Harvard University	Caio Cesar de Medeiros Costa	
			Columbia University	Daniel Funcia de Bonis	
			The University of Texas at Austin	Fábio Pereira de Andrade	
			The New School	Fernando do Amaral Nogueira	
			Stanford Graduate School of Education	Lara Elena Ramos Simielli	
			University of Califórnia	Leonardo Sangali Barone	
		(3) Holanda	Erasmus University Rotterdam	Luiza Teixeira Reis	
				Maria Cecília Gomes Pereira	
				Tamara Ilinsky Cranstschaninov	
		(3) Canadá	HEC Montréal	Lya Cynthia Porto de Oliveira	
			University of Alberta	Maria Paola Ometto	
			Concordia University	Nathalia Carvalho Moreira	
		(3) Reino Unido	Cardiff Business School	Marcus Vinícius Peinado Gomes	
			University of Oxford	Natalia Navarro dos Santos	
			University of Kent	Catarina Iani Segato	
		(2) França	Université Panthéo	Maria Fernanda Freire Lima	
			École Des Hautes Études En Sciences Sociales (EHESS)	Roseane Barcellos Marques de Sousa	
		(2) Espanha	Universidade Autonoma de Barcelona	Maria Camila Florêncio da Silva	
				Fernanda Cristina da Silva	
		(1) Itália	Università di Roma	Ana Claudia Pedrosa	
		(1) Argentina	Universidad Nacional de Villa Maria	Larissa Haddad Souza Vieira	
		(1) Dinamarca	Aalborg University	Gabriela Toledo Silva	
		(1) Moçambique	Instituto de Estudos Sociais e Econômicos	Natália Noschese Fingermann	
		(1) Portugal	Universidade de Coimbra	Luciana Zaffalon Leme	
		USP (Cont. Cont.)	(3) Estados Unidos	University of Minnesota	Camilla Soueneta Nascimento
				Universidade de Illinois	Ricardo Suave
				University of Texas at El Paso	Samantha Valentim Telles
	(1) Finlândia		University of Turku	Franciele Beck	
	(1) Bélgica		University of Antwerp	Daniel Magalhães Mucci	
	UNISINOS (Adm)		(9) Estados Unidos	Florida International University (FIU)	Silvio Vasconcelos
Harvard University				Marcelo Pinto	
Massachusetts Institute of Technology (MIT)		Luis Felipe Valando			
Temple University		Moema Pereira Nunes			
Tilburg University		Fabiane Brant			
Universidade de Indiana		Andrew Beheregarai Finger			
University of Texas Panamerican		Vilmar Tondolo			
		Juliana Celestini			
(4) Portugal		Livia Dávila Gonçalves			
		Cristiane Froehlich			

Conceito (Capes)	Programa	Indicador: quantitativo de doutorandos que foram desenvolver parte do seu projeto em IES do estrangeiro.		
		Origem	Instituição	Discente (doutorando)
			Universidade Técnica de Lisboa	Marcelo Curt Claudionor Laimer Ane Linden
		(4) Reino Unido	London School of Economics and Political Science – LSE	Fábio Junges
			University of London	Claudio Rotta
			Universidade de Southampton	Elise Thomas
			University of Oxford Inglaterra	Frederick Mette
		(3) Holanda	Erasmus University em Roterdã	Artur Jacobus Luis Felipe Riehs Camargo
			Wageningen University	Luis Schneider
		(2) Bélgica	University of Southern Denmark	Marco Borges
			Université Libre de Bruxelles	Manuela Agostini
		(2) França	Universite de Poitiers	Lucas Luz
			Universite de Poitiers	Kadigia Faccin
		(1) Dinamarca	AARHUS University	Alexia Hope
		(1) Alemanha	Friedrich Schiller Universität – Jena	Daniel Piffal
		(1) Finlândia	Universidade de Helsinki	Rosemary Francisco
		(1) Itália	University of Catania	Ingrid Bertolazo
		(1) Suécia	Uppsala Universitet	Jefferson Marlon
	UFRJ (Adm)	(1) Estado Unidos	Universidade do Arizona	Mariana Braga Nogueira Cupolillo
(1) Espanha		Universidade Pompeu Fabra	Vinicius Farias Ribeiro	
(1) Austrália		Monash University	Clarice Nina de Oliveira Santos	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

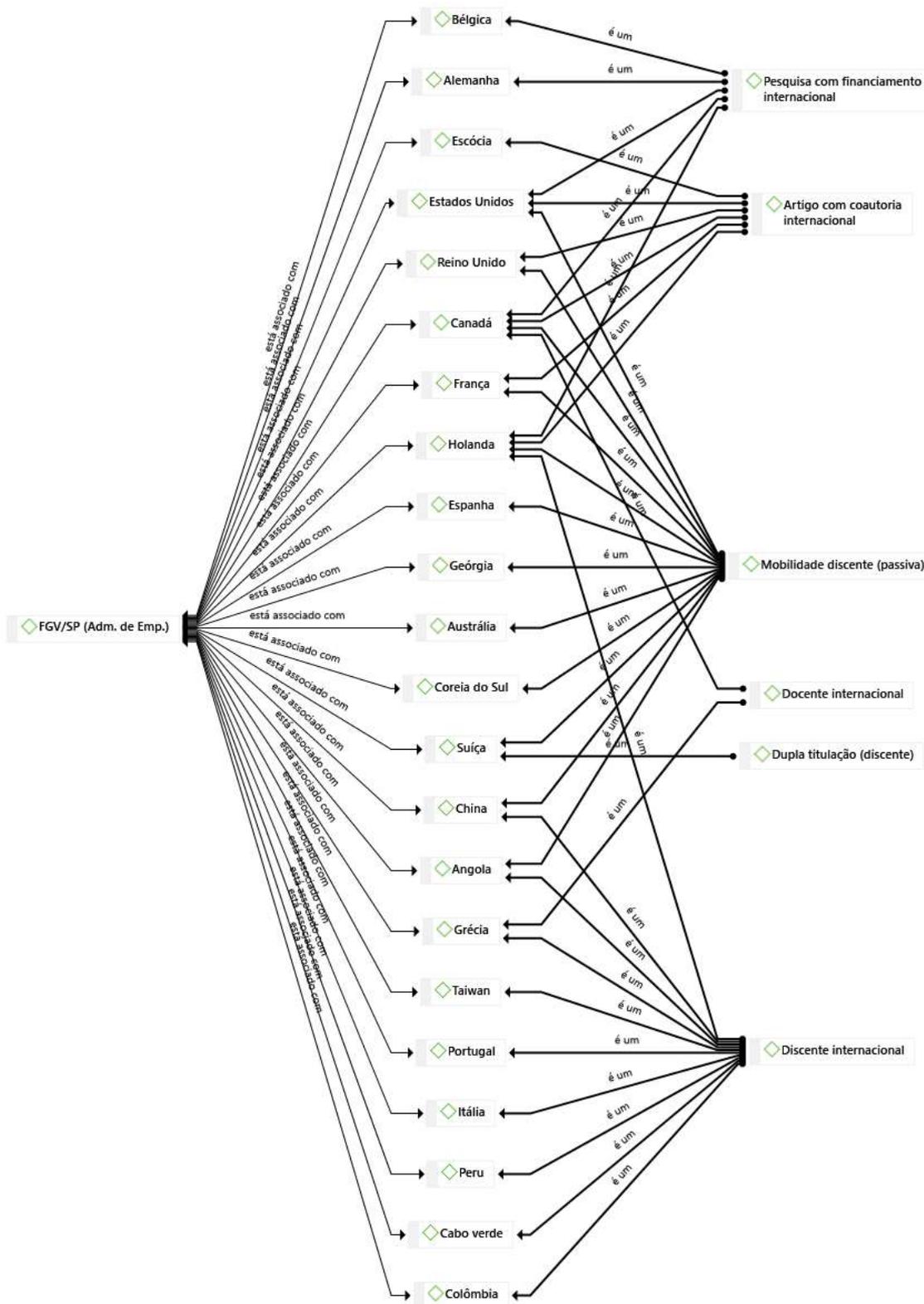
APÊNDICE C - CONSOLIDAÇÃO DAS ATIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO POR PAÍS E PROGRAMA

A) PPG: Administração (FGV/RJ)



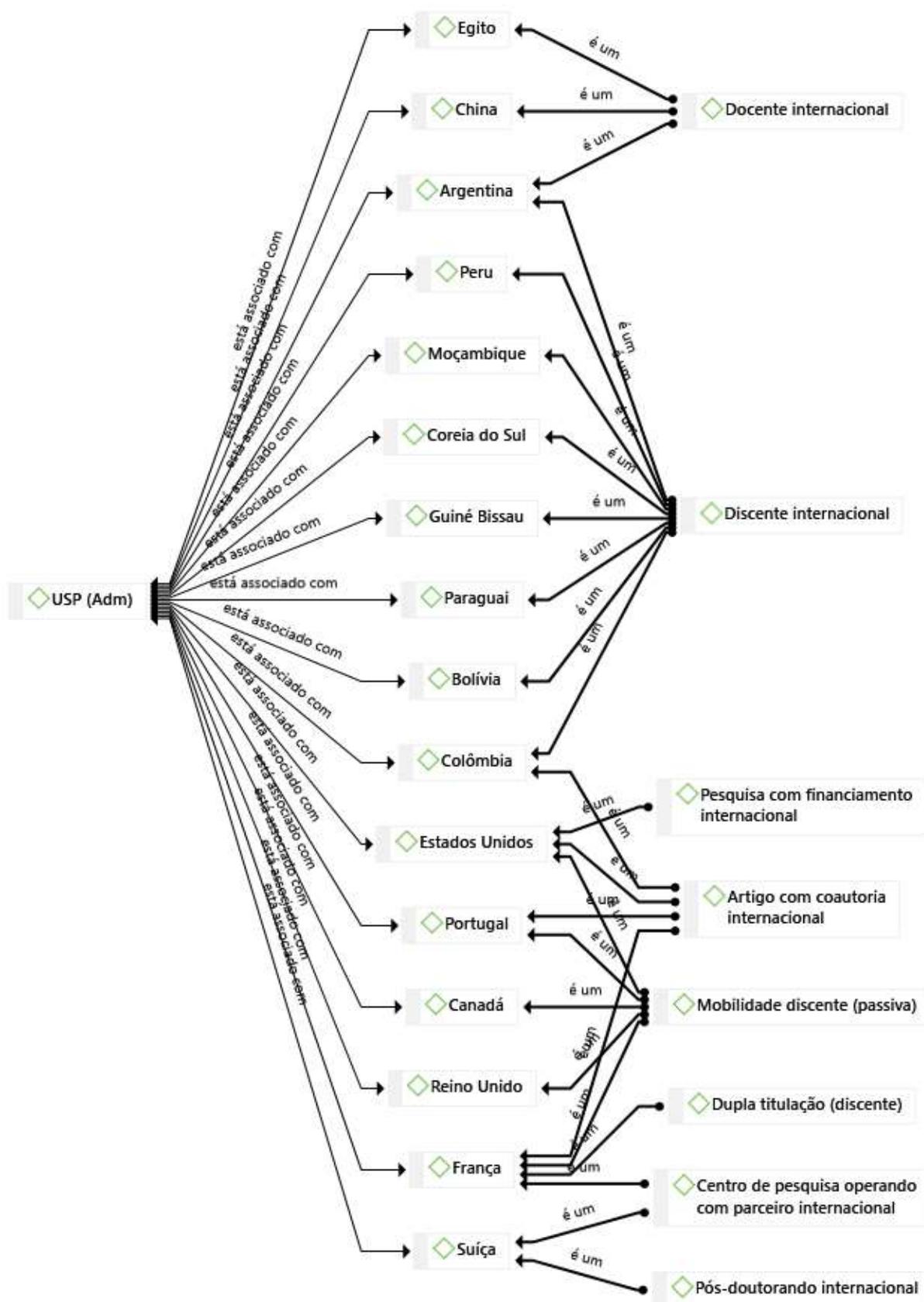
Fonte: dados da pesquisa (2019).

B) PPG: Administração de Empresa (FGV/SP)



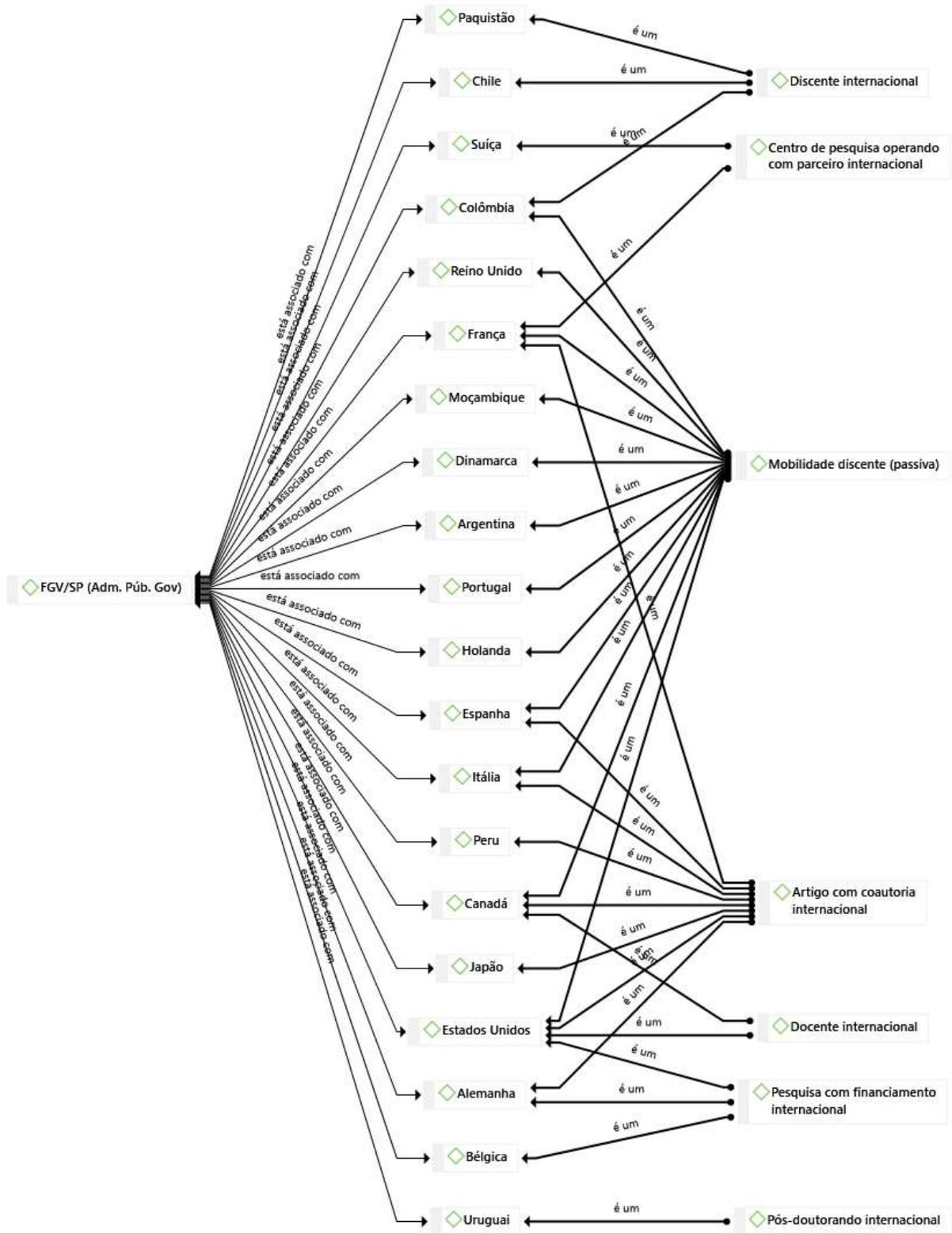
Fonte: dados da pesquisa (2019).

C) PPG: Administração (USP)



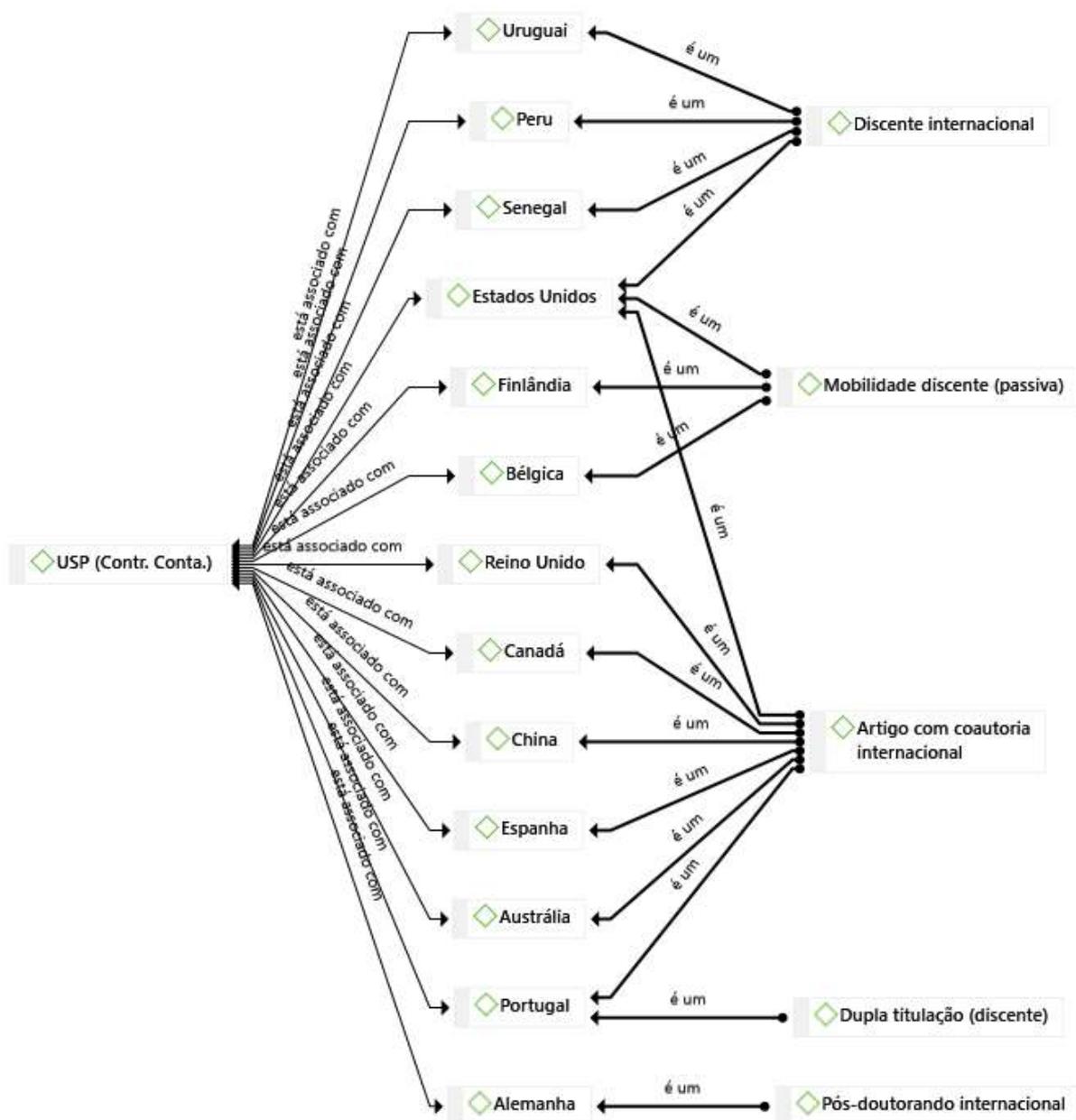
Fonte: dados da pesquisa (2019).

D) PPG: Administração Pública e Governo (FGV/SP)



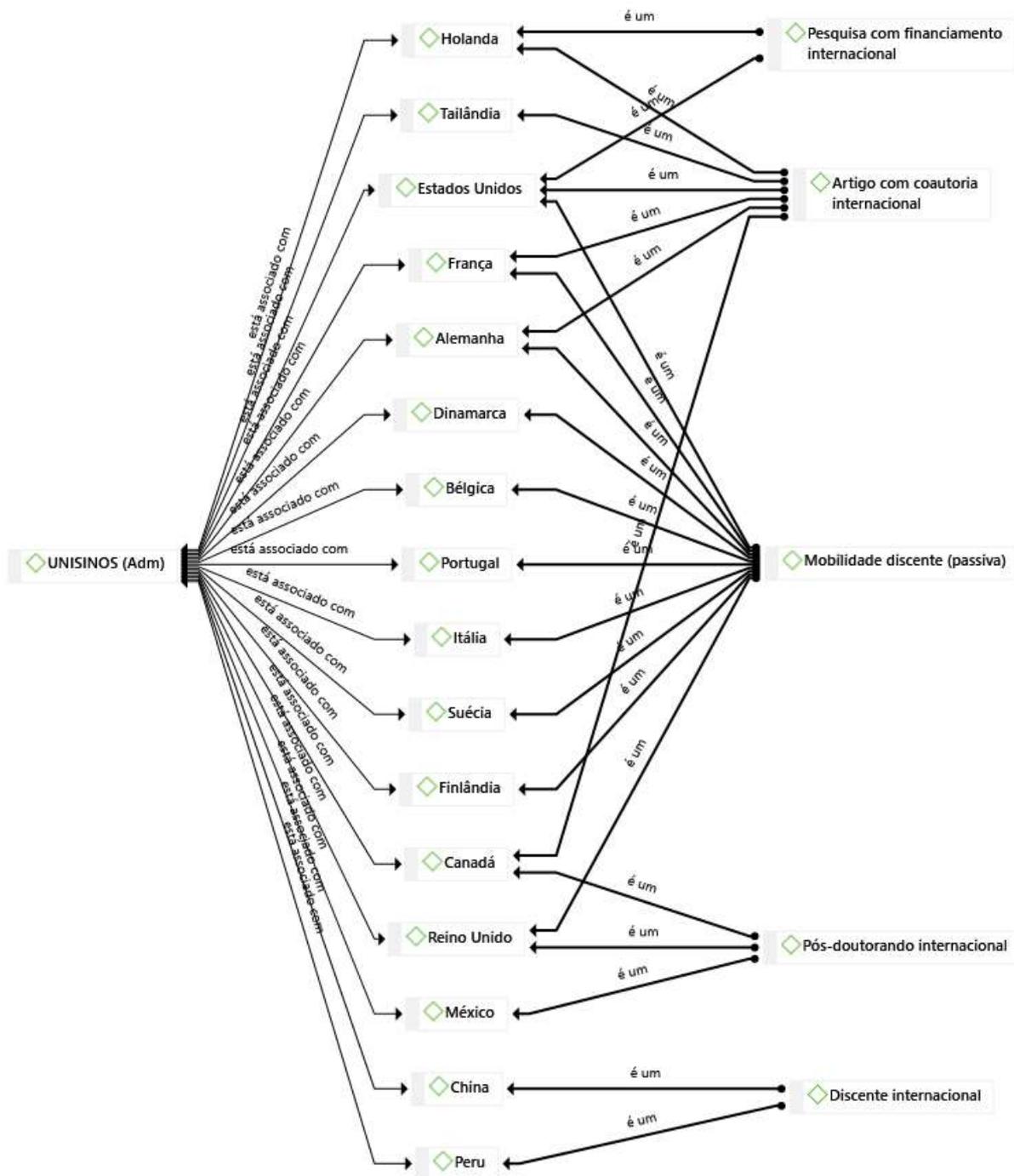
Fonte: dados da pesquisa (2019).

E) PPG: Controladoria e Contabilidade (USP)



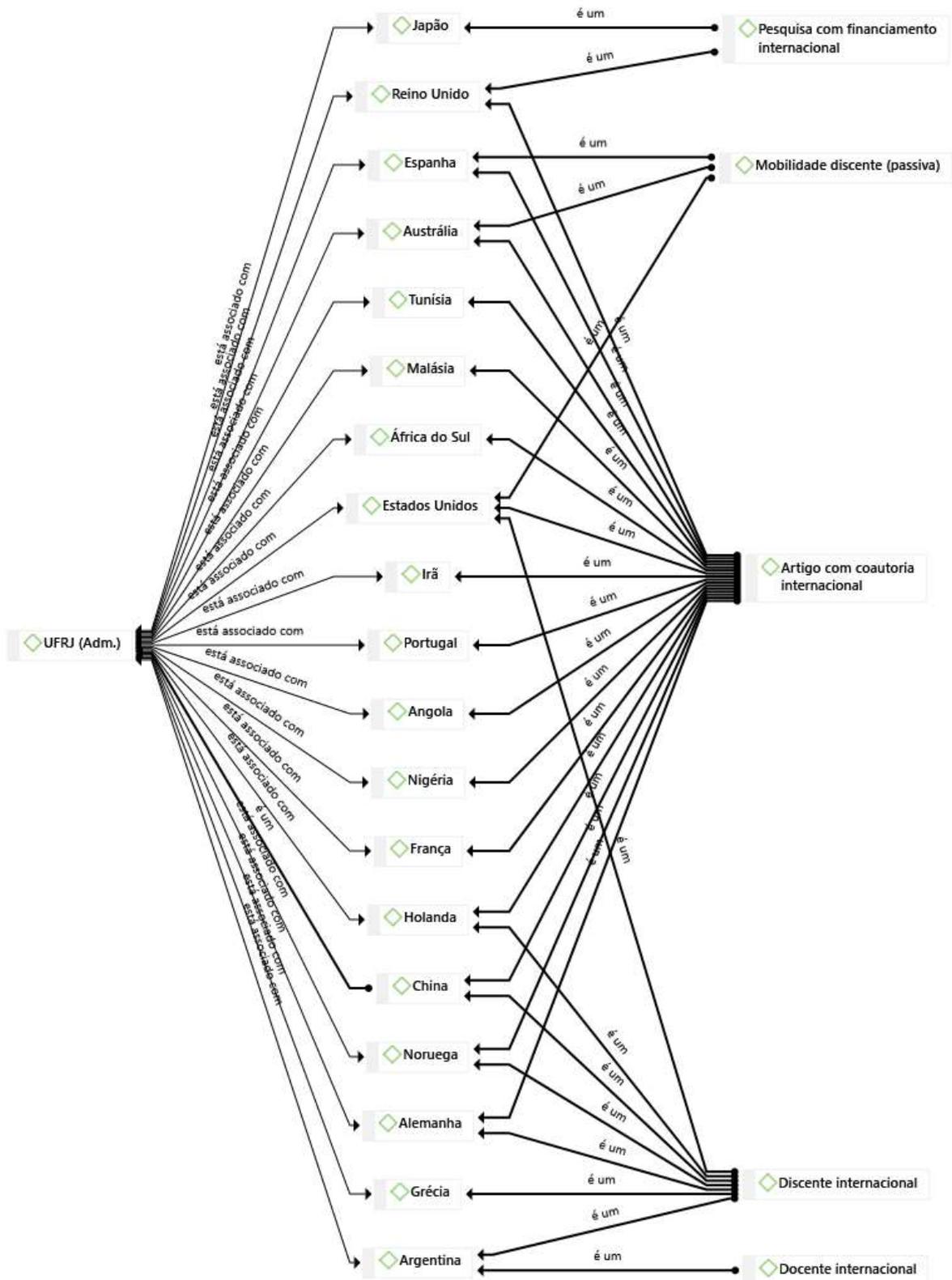
Fonte: dados da pesquisa (2019).

F) Administração (UNISINOS)



Fonte: dados da pesquisa (2019).

G) Administração (UFRJ)



Fonte: dados da pesquisa (2019).

ANEXO A - PROCESSO DE AUTO AVALIAÇÃO IQRP

Dimensão	Subdivisão	Descrição de itens
1 Contexto	a) Sistema de ensino superior	1) Breve descrição do sistema de ensino superior; 2) Posição da instituição no sistema
	b) Perfil institucional	3) Idade da instituição; 4) Matrícula estudantil (graduação / pós-graduação); 5) Número de docentes e funcionários; 6) faculdades e departamentos; 7) A missão da instituição; 8) A história dos esforços de internacionalização em sua instituição;
	c) Análise do contexto internacional	9) Análise SWOT do contexto de internacionalização da instituição; 10) Políticas e programas relevantes para a internacionalização da instituição;
2 Políticas e estratégias de internacionalização	11) Por que a internacionalização é importante para sua instituição? 12) Quais as metas, objetivos e estratégia de implementação? 13) Qual é a relação entre a estratégia de internacionalização e o plano estratégico geral da instituição? 14) Como a internacionalização é valorizada em relação ao plano estratégico geral da instituição pelos diferentes atores da instituição: administração, faculdade, estudantes? 15) Como foi estruturado o processo de tomada de decisão para a política de internacionalização? 16) O que é recomendado para melhorar as políticas e estratégias de internacionalização? 17) Como o apoio e envolvimento podem ser melhorados tanto da liderança, administração, corpo docente e estudantes para as políticas e estratégias de internacionalização da instituição?	
3 Estruturas organizacionais e de apoio	a) Organização e estruturas	18) Qual escritório / unidade / cargo tem a responsabilidade global e definitiva de nível de política pela internacionalização da instituição? 19) Qual (s) unidade (s) tem responsabilidade operacional direta pelas atividades internacionais? 20) Qual é a estrutura de comunicação entre as pessoas envolvidas na internacionalização? 21) Forneça um organograma, se possível. 22) Qual a eficácia das estruturas de apoio existentes em relação ao plano estratégico de internacionalização? 23) Quais melhorias são recomendadas para tornar as estruturas de organização e apoio mais eficazes em relação as estratégias e políticas existentes?
	b) Planejamento e avaliação	24) Como a internacionalização é integrada aos processos de planejamento em nível de toda a instituição e departamento e é eficaz? 25) Qual sistema está em vigor para a avaliação dos esforços de internacionalização? 26) O sistema geral de garantia de qualidade (interno / externo) inclui referência à internacionalização? Se sim, qual é o seu impacto? 27) Que propostas de melhoria nos processos de planejamento e avaliação para internacionalização são recomendadas?
	c) Suporte financeiro e alocação de recursos	28) Que fontes internas e externas de apoio existem para a internacionalização? Quão eficazes são esses fundos para a realização dos objetivos e metas de internacionalização? 29) Qual é o mecanismo para a alocação de recursos (em nível central e departamental) para internacionalização? 30) Qual é o processo da instituição para buscar, obter e manter financiamento interno e externo para internacionalização? 31) Que propostas de melhoria na alocação de recursos e captação de recursos para a realização da internacionalização?
	d) Serviços e instalações de suporte	32) Que serviços específicos e infraestrutura existem para apoiar e desenvolver atividades internacionais e quão efetivas são as eles? 33) Qual o nível de suporte disponível nos departamentos de serviços de toda a instituição? Qual o impacto deles? 34) Até que ponto as instalações e as atividades extracurriculares no campus incluem uma dimensão transcultural? 35) Que recomendações são feitas para melhorar os serviços de apoio e as instalações de modo a alinhá-los com os estratégias e políticas de internacionalização da instituição?

Dimensão	Subdivisão	Descrição de itens
4 Programas acadêmicos e estudantis	a) Internacionalização do currículo: estudos de área e linguagem, programas de graduação, processo de ensino e aprendizagem	36) Existem programas que incluem opções para estudos de área e idioma? 37) Como a dimensão internacional foi integrada aos cursos / unidades nas diversas disciplinas? 38) Quais programas de graduação conjuntos ou duplos são oferecidos pela instituição em parceria com instituições estrangeiras? 39) O ensino inclui o uso de exemplos, estudos de caso, pesquisa, literatura, etc., extraídos de diferentes países, regiões e culturas? 40) Até que ponto os alunos são incentivados a estudar juntos e interagir com estudantes estrangeiros? 41) Até que ponto a instrução é dada em outras línguas? 42) Que recomendações são feitas com respeito ao futuro lugar dos estudos de área e linguagem no estratégias e políticas de internacionalização? 43) Quais medidas são recomendadas para melhorar a dimensão internacional no currículo? 44) Que recomendações são feitas para melhorar a internacionalização do processo de ensino e aprendizagem?
	b) Estudantes domésticos	45) Quais são os objetivos quantitativos para o número de alunos que estudam no exterior anualmente? Eles estão sendo atendidos e quão eficazes são os mecanismos para alcançá-los? 46) Os alunos participam de projetos internacionais de pesquisa e redes internacionais. Como? Qual o impacto? 47) Quais políticas e serviços de apoio estão em vigor para incentivar e apoiar os estudantes a participarem de atividades? 48) Os alunos estão sendo informados e aconselhados sobre oportunidades internacionais de trabalho / estudo / pesquisa? 49) Como os alunos estão sendo preparados para experiências acadêmicas internacionais? 50) Que recomendações são feitas para melhorar as oportunidades de os alunos adicionarem uma dimensão internacional seu estudo?
	c) Estudantes estrangeiros	51) Quais são os objetivos quantitativos para o número de estudantes estrangeiros? Quão eficazes são as medidas tomadas para atingir esses objetivos? 52) Que estratégias a instituição tem para atrair, recrutar e selecionar estudantes que pagam taxas estrangeiras? 53) Que estratégias a instituição tem para atrair e selecionar o intercâmbio? 54) Como o nível de sucesso acadêmico de estudantes estrangeiros é monitorado? 55) Como é organizada a orientação social e o aconselhamento acadêmico para estudantes estrangeiros? 56) Existe diferença nos objetivos, impacto e atenção entre as estratégias para alunos pagantes de taxas externas e estudantes de intercâmbio? 57) Que medidas devem ser tomadas para melhorar as estratégias de recrutamento, seleção e integração de taxas estrangeiras? pagando e / ou trocando estudantes?
	d) Estudar no exterior e programas de intercâmbio estudantil	58) Qual é o leque de programas disponíveis para estudo no exterior e intercâmbio de estudantes? 59) Qual a eficácia desses programas? 60) Com que eficácia os períodos de estudo no exterior são integrados ao currículo? 61) Em que medida a experiência internacional de trabalho ou estágios foram incorporados ao currículo? 62) Como os estudos no exterior e os programas de intercâmbio estudantil são avaliados? 63) Que medidas são recomendadas para melhorar a qualidade do estudo no exterior e programas de intercâmbio estudantil em o contexto geral das estratégias e políticas de internacionalização da instituição?
5 Pesquisa e colaboração acadêmica	64) Quais acordos de colaboração existem com instituições estrangeiras / centros de pesquisa / empresas privadas para pesquisa? 65) Quais centros de pesquisa e pós-graduação regionais / internacionais pertencem ou são patrocinados pela instituição? Qual o papel eles jogam nas estratégias e políticas de internacionalização da instituição? 66) Até que ponto a instituição está envolvida em projetos de pesquisa internacionais? 67) Qual é o grau de envolvimento da instituição na produção de artigos científicos publicados internacionalmente? 68) Quais mecanismos existem para estimular o desempenho da instituição na organização e no benefício de conferências e seminários	

Dimensão	Subdivisão	Descrição de itens
		internacionais? Quão eficazes são estes? 69) Quais estruturas de suporte estão em vigor para a pesquisa colaborativa internacional? 70) Que mecanismos existem para garantir que a pesquisa internacional esteja vinculada à internacionalização ensino? 71) Que oportunidades e recursos são disponibilizados para estimular a dimensão internacional na pesquisa? 72) Que recomendações são feitas para melhorar a dimensão internacional da pesquisa, como parte das estratégias e políticas da instituição?
6 Gestão de recursos humanos		73) Que mecanismos existem para envolver pessoal acadêmico e administrativo em atividades internacionais? 74) Que mecanismos existem para estimular a presença de funcionários acadêmicos e administrativos estrangeiros em campus? 75) Como estão sendo organizados o ensino e a pesquisa de pessoal visitante? Com que eficácia eles estão integrados no currículo? 76) Os procedimentos de nomeação procuram funcionários do exterior? 77) Como é a seleção e recrutamento de novos funcionários voltados para o pessoal que internacionalmente experiente / ativo? 78) Existem procedimentos para selecionar pessoal para trabalhos de educação internacional (por exemplo, para programas / para grupos internacionais / ensino em outras línguas)? Quão eficazes são eles? 79) Que mecanismos existem para garantir e estimular que os funcionários possuam o conhecimento e as habilidades necessário para o ensino em programas internacionais e para outras atribuições internacionais? Quão eficazes são eles? 80) Existem mecanismos para garantir que a experiência internacional em ensino / pesquisa / desenvolvimento conta para promoção e estabilidade? Se sim, quão eficazes são eles? 81) Que recomendações são feitas para melhorar a dimensão internacional da gestão de recursos humanos do país? Instituição como parte de suas estratégias e políticas de internacionalização?
7 Contratos e serviços	a) Parcerias e rede	82) Qual é a gama de acordos bilaterais e multilaterais de colaboração com instituições parceiras estrangeiras para Educação? 83) Quais procedimentos existem para o estabelecimento, gestão e avaliação periódica de parcerias e vínculos? 84) Qual é a relação entre as políticas e estratégias no nível docente e aquelas no nível central? 85) Que medidas são recomendadas para melhorar as parcerias e redes de que as instituições participam e as suas relação às estratégias e políticas da instituição?
	b) Programas de educação fora do país	86) A instituição oferece programas educacionais para estudantes localizados em outros países? 87) Em caso afirmativo, que métodos são usados para ministrar esses cursos? 88) Existe um processo da instituição para a avaliação de tais programas, se previsto? 89) Quais são as estratégias da instituição para atrair, recrutar e selecionar estudantes e funcionários para tais programas e cursos? 90) Que medidas são recomendadas para melhorar estes programas e a sua relação com o sistema global da instituição? estratégia de internacionalização?
	c) Assistência ao desenvolvimento	91) Qual é o envolvimento da instituição em projetos de desenvolvimento, como eles são percebidos a faculdade? 92) Qual a ligação entre projetos de assistência ao desenvolvimento e outras atividades de internacionalização da instituição? 93) Que políticas e procedimentos existem para o desenho, gestão e avaliação de projetos de desenvolvimento, e o que é o efeito desses procedimentos nos projetos e na estratégia de internacionalização das instituições? 94) Quais medidas são recomendadas para melhorar a qualidade do papel da instituição nessas atividades e do integração desses projetos na estratégia global de internacionalização da instituição?
	d) Serviços externos e trabalho de projeto	95) Quão ativa é a instituição em serviços externos e em que medida esses serviços incluem uma dimensão internacional ou transcultural? 96) Qual o impacto desses serviços na estratégia de internacionalização da instituição? 97) Que medidas são recomendadas para melhorar a qualidade desses serviços e sua relação com a estratégia de internacionalização da instituição?
8 Conclusões e Recomendações		98) Quais são as principais conclusões da auto avaliação sobre internacionalização? 99) Quais são as principais preocupações e desafios para a instituição no que diz respeito ao desenvolvimento internacionalização? 100) Quais são as principais recomendações para

Dimensão	Subdivisão	Descrição de itens
		a instituição para a melhoria de sua dimensão internacional? 101) As metas e objetivos de internacionalização da instituição são claramente formulados? 102) Essas metas e objetivos são traduzidos no currículo da instituição, nas funções de pesquisa e serviço público e a instituição fornece o apoio e a infraestrutura necessários para uma internacionalização bem-sucedida? 103) Como a instituição monitora seus esforços de internacionalização? 104) Quais tópicos ou questões específicas você gostaria de chamar a atenção da equipe de revisão por pares?

Fonte: adaptado de OECD (1999).

ANEXO B - PROJETO INDICADOR DO CHE

1 Aspectos gerais			Indicadores
1 Entrada	1.1 Gestão em geral		Existe um membro da gerência da IES responsável pelas relações internacionais? A internacionalização é incorporada à estratégia da IES e produz medidas? [...]
	1.2 Docentes	a) Internacionalidade dos Professores	Proporção de professores que passaram pelo menos 1 semestre no exterior em relação ao total de professores.
			Proporção de professores que fizeram doutorado no exterior em relação ao total de docentes. [...]
		b) Recrutamento internacional de professores	Proporção de professores de nacionalidade não alemã ou de origem migrante em relação ao total de professores.
			Número de pesquisadores visitantes internacionais (duração mínima de 1 semana). [...]
	1.3 Jovens pesquisadores	a) Internacionalidade de jovens pesquisadores	Proporção de jovens pesquisadores que fizeram doutorado no exterior em relação ao total de jovens pesquisadores.
			Número de participações de jovens pesquisadores em conferências internacionais (com contribuição qualificada). [...]
		b) Recrutamento internacional de jovens pesquisadores	Proporção de doutorandos internacionais (estudantes internacionais com formação não alemã) em relação ao número total de doutorandos.
			Número de doutorandos em programas de duplo doutorado. [...]
	1.4 Pessoal administrativo / pessoal não acadêmico	a) Pessoal administrativo geral / pessoal não acadêmico	Proporção de pessoal não docente / pessoal administrativo que participaram em programas de intercâmbio de administração internacional em relação ao número total de pessoal administrativo.
			Proporção de pessoal não docente / pessoal administrativo com competências em línguas estrangeiras como condição prévia para o emprego (incluindo secretários) em relação ao número total de pessoal administrativo. [...]
		b) Escritórios internacionais e instituições equivalentes	Número de cargos em áreas internacionais de aconselhamento e tutoria de alunos e admissão em relação ao total de alunos.
			Número de empregados com competências em línguas estrangeiras como condição prévia para o emprego. [...]
	1.5 Recursos		Proporção do orçamento para cooperação internacional em relação ao orçamento total. Proporção de lugares para aconselhamento sobre aplicações internacionais (por exemplo, duplos diplomas) em relação ao número total de lugares para pessoal administrativo. [...]
1.6 Rede internacional		Número de parcerias em que pelo menos uma mobilidade ocorreu. Participação em iniciativas / clubes internacionais de benchmarking. [...]	
2 Pesquisa acadêmica			Indicadores
2.1 Entrada	2.1.1 Docentes	a) Internacionalidade dos professores	Proporção de professores que passaram pelo menos 1 semestre estudando em relação ao total de professores.
			Proporção de professores que adquiriram doutorado no exterior em relação ao total de docentes. [...]
		b) Recrutamento internacional de professores	Número de professores ou professores não alemães com antecedentes migrantes.
			Número de pesquisadores visitantes internacionais por Ano. [...]

1 Aspectos gerais			Indicadores
	2.1.2 Rede internacional de pesquisa		Número de atividades de comissões em associações profissionais internacionais.
			Número de co-editorias em revistas de comércio exterior
	2.1.3 Recursos internacionais de pesquisa		Orçamento para cooperação internacional em pesquisa (iniciação, realização) e fundos de bolsas de estudo para candidatos internacionais a doutorado
			Número de bolsas disponíveis de fundos universitários para doutorandos internacionais (estudantes internacionais com educação não alemã). [...]
	2.1.4 Projetos internacionais de pesquisa		Número de projetos de pesquisa internacionais com parceiros de cooperação internacional.
			Número de pesquisadores envolvidos em projetos de pesquisa internacionais com parceiros de cooperação internacional. [...]
2.2. Saída	2.2.1 Resultados da pesquisa		Número de publicações internacionais por pesquisador.
			Número de citações internacionais por artigo. [...]
	2.2.2 Jovens pesquisadores		Número de doutoramentos duplos internacionais em relação ao total de doutoramentos.
			Número de doutorados em projetos internacionais de cooperação em pesquisa. [...]
3 Ensino e estudo			Indicadores
3.1 Entrada	3.1.1 Docente	a) Internacionalidade de professores / conferencistas	Proporção de professores que ministram disciplinas técnicas em uma língua estrangeira (por exemplo, engenharia ministrada em inglês) em relação ao número total de professores
			Proporção de docentes que realizaram uma conferência de visitantes no exterior em relação ao número total de docentes. [...]
		b) Recrutamento internacional de professores	Proporção de professores nomeados do exterior em relação ao total de docentes.
			Número de professores visitantes internacionais. [...]
	3.1.2 Aluno		Proporção de estudantes de intercâmbio internacional de entrada em relação ao número total de alunos
			Número de estudantes de intercâmbio de saída. [...]
	3.1.3 Serviço e administração		Postos administrativos na faculdade para orientar estudantes internacionais, doutorandos e professores visitantes em relação ao número total de alunos.
			Disponibilidade de informações sobre países / culturas / sociedades. [...]
	3.1.4 Redes internacionais de ensino e estudo		Número de estudantes de intercâmbio internacional de entrada em relação ao número de acordos de parceria (ERASMUS e outros) para as 10 parcerias com a taxa de câmbio mais alta.
			Participação ativa em redes e associações internacionais especializadas. [...]
	3.1.5 Recursos		Soma total de fundos de bolsas de estudo para estadias no exterior em relação ao total de alunos.
			Proporção de fundos próprios da IES para professores visitantes internacionais em relação ao orçamento total para pessoal acadêmico. [...]
3.1.6 Programa de estudo e currículo	a) Oferta de cursos	Proporção de cursos ministrados em uma língua estrangeira em relação ao total de cursos oferecidos.	
		Número de vagas em programas de estudo exclusivamente reservados para estudantes internacionais (mestrado) em relação ao total de alunos. [...]	
	b) Medidas de qualificação	Número de vagas oferecidas em programas de treinamento em aplicação internacional em relação ao total de alunos.	

1 Aspectos gerais		Indicadores
	profissional internacional	Número de vagas oferecidas em programas que fornecem informações sobre países / culturas / sociedades em relação ao número total de estudantes. [...]
3.2 Saída	3.2.1 Diplomados (mestrado/doutorado a serem tratados separadamente)	Proporção de diplomados com graus conjuntos ou duplos / múltiplos em relação ao número total de diplomados.
		Há informações sobre o paradeiro e o desenvolvimento profissional dos graduados? [...]
	3.2.2 Reputação internacional	Número de pedidos internacionais de programas de Estudo em relação ao número total de candidaturas.
		Número de solicitações internacionais para cursos acadêmicos especiais em universidades de verão em relação ao número de vagas disponíveis. [...]

Fonte: adaptado de *Brandenburg e Federkeil (2007)*.

ANEXO C – MODELO CIGE PARA INTERNACIONALIZAÇÃO

Pilares	Palavras-chave	Questões relacionadas
Compromisso institucional	Missão e planos estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> • A internacionalização é especificamente mencionada na declaração de missão de sua instituição? • A internacionalização está entre as cinco principais prioridades do plano estratégico atual de sua instituição? • A sua instituição tem um plano separado que aborda especificamente a internacionalização em toda a instituição? • A sua instituição tem um comitê ou força-tarefa em todo o campus que trabalhe unicamente no avanço dos esforços de internacionalização no campus? [...]
	Financiamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Sua instituição recebeu financiamento externo especificamente para programas de internacionalização ou atividades de qualquer uma das seguintes fontes: a) Governo federal; b) Estado governamental; c) Ex-alunos; d) Doadores individuais que não sejam ex-alunos; e) Fundações; f) Corporações; g) Governos estrangeiros (especificar); h) outro (especificar). [...]
	Avaliação formal	<ul style="list-style-type: none"> • A sua instituição avaliou formalmente o impacto ou o progresso de seus esforços de internacionalização nos últimos três anos?
Estrutura administrativa e de pessoal	Estrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Qual estrutura administrativa melhor descreve as atividades e programas internacionais em sua instituição? a) um único escritório lidera atividades e programas de internacionalização; b) nenhum escritório particular leva. • Existe um administrador em tempo integral que supervisiona ou coordena várias atividades ou programas de internacionalização? [...]
	Configuração de pessoal e escritório	<ul style="list-style-type: none"> • Sua instituição oferece financiamento específico para as seguintes atividades para pessoal administrativo (não professores), além daqueles que trabalham em um escritório de programas internacionais? A) programas no exterior; b) Viajar para reuniões ou conferências no exterior; c) Estudar ou realizar pesquisas no exterior; d) Outras oportunidades de desenvolvimento profissional no exterior; e) Oportunidades de desenvolvimento profissional no campus relacionadas à internacionalização (workshops, sessões de treinamento...) [...]
Currículo e resultados de aprendizagem	Requisitos de educação e idioma	<ul style="list-style-type: none"> • Sua instituição tem um requisito de graduação em língua estrangeira para alunos de graduação? • Os requisitos de educação geral da sua instituição incluem um componente internacional / global? [...]
	Atividades e programas curriculares	<ul style="list-style-type: none"> • Sua instituição oferece opções de certificado internacionais / globais para alunos de graduação em quais áreas? [...]
	Resultado de aprendizagem (aluno)	<ul style="list-style-type: none"> • Existem resultados de aprendizado de estudantes internacionais ou globais especificados em sua instituição? [...]
Políticas e práticas docentes	Contratação	<ul style="list-style-type: none"> • Ao contratar professores em áreas que não são explicitamente internacionais / globais, sua instituição dá preferência a candidatos com experiência, experiência ou interesses internacionais?
	Posse e promoção	<ul style="list-style-type: none"> • Sua instituição tem diretrizes que especificam o trabalho ou a experiência internacional como uma consideração nas decisões de promoção e posse do corpo docente?
	Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • A sua instituição forneceu financiamento específico para as seguintes atividades do corpo docente no último ano? a) Internacionalização de cursos ou programas; b) hospedagem em faculdade internacional; c) Ensino em instituições internacionais; d)

Pilares	Palavras-chave	Questões relacionadas
		<p>viagens para pesquisa no exterior; e) seminários de desenvolvimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sua instituição acompanha o ensino internacional dos docentes e / ou as colaborações de pesquisa (por exemplo, usando um banco de dados)?
Mobilidade estudantil	Programa de educação no exterior	<ul style="list-style-type: none"> • A sua instituição tem um programa / instituto / centro de inglês intensivo que oferece instrução para estudantes internacionais em período integral (graduação ou pós-graduação) que não são matriculados em um programa acadêmico? Se sim, especifique a inscrição atual aproximada. • A sua instituição oferece um programa de “ponte” para estudantes internacionais em tempo integral? Graduação ou pós-graduação que não são matriculados em um programa acadêmico? Se sim, especifique a inscrição atual aproximada.
	Recrutamento de estudantes internacionais e apoio	<ul style="list-style-type: none"> • A sua instituição tem um plano de recrutamento internacional de estudantes para a instituição como um todo e / ou para alguma de suas escolas / faculdades? • Esse plano inclui metas específicas de matrícula (ou seja, número de alunos)? Se sua instituição tiver vários planos de recrutamento por escrito, indique o foco do plano de nível de instituição ou da maior escola / faculdade.
Colaboração e parcerias	Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> • Qual melhor descreve a abordagem da sua instituição para parcerias internacionais nos últimos três anos? a) nós iniciamos parcerias internacionais pela primeira vez; b) nós expandimos o número de parcerias; c) nós nos movemos para menos parcerias; d) número de parcerias permaneceu praticamente o mesmo; e) não aplicável / não tem parcerias. • Sua instituição articulou uma estratégia formal para o desenvolvimento de parcerias internacionais? • Existe um membro da equipe cuja principal responsabilidade em sua instituição está desenvolvendo parcerias internacionais? (por exemplo, um diretor de parcerias internacionais) [...]
	Duplo grau	<ul style="list-style-type: none"> • Em um programa de graduação conjunto, os estudantes recebem um único diploma ou grau endossado por ambas as instituições participantes?
	Filiais	<ul style="list-style-type: none"> • A sua instituição mantém uma presença física de algum dos seguintes tipos com pelo menos um funcionário em tempo integral em um ou mais outros países? a) Campus da filial; b) escritório administrativo; c) estude no exterior; d) site de ensino em que os programas são oferecidos a alunos não americanos; e) centro de pesquisa; f) outros. [...]
	Programa conjunto	<ul style="list-style-type: none"> • a sua instituição opera algum programa internacional conjunto com uma instituição parceira no exterior?

Fonte: adaptado de ACE (2016).

ANEXO D – INDICADORES DE INTERNACIONALIZAÇÃO PARA AGÊNCIAS FINANCIADORAS DE PESQUISA E AGÊNCIAS QUE FAZEM PESQUISA

Indicadores para agências que financiam pesquisa			
Dimensão	Indicador	Status	Mensuração
Fluxo de recursos	1) Orçamento para programas conjuntos de pesquisa	Maduro	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de recursos financeiros para o programa conjunto; Orçamento total para financiamento direto de pesquisa da organização.
Financiamento para produção do conhecimento	2) Coautoria de artigos internacionais	Desenvolvimento	Orientação Internacional (OI): IO = Participação de trabalhos financiados pela agência com coautores internacionais / participação de trabalhos com coautores internacionais na produção total
	3) Coautoria de patente internacional	Céu azul	<ul style="list-style-type: none"> Número de patentes resultantes de pesquisas que foram financiadas; Parte dessas patentes com um inventor do exterior
Financiamento para circulação de conhecimento	4) Orçamento para atrair pesquisadores do exterior	Maduro	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de recursos financeiros destinados a atrair pesquisadores do exterior Orçamento total para financiamento direto de pesquisa da organização
Financiamento para circulação de conhecimento e recursos	5) Mobilidade internacional	Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> Número de pesquisadores cuja mobilidade do exterior para uma instituição nacional foi financiado pela organização; Número de pesquisadores cuja mobilidade de uma instituição nacional para uma instituição localizada no exterior foi financiado pela organização; Número de novos pesquisadores do exterior para uma instituição nacional financiada pela organização em relação ao total do pessoal de pesquisa (percentual); Número de investigadores cessantes cuja mobilidade de uma instituição nacional para uma instituição localizada no exterior foi financiado pela organização em relação ao total do pessoal de pesquisa (percentual).
Financiamento colaborativo	6) Produção de pesquisa co-financiada	Desenvolvimento	Pesquisa internacionalmente co-financiada (PIC): PIC = (número de artigos co-financiados internacionalmente + co-autoria internacional) / número total de documentos financiados
Governança e processo	7) Procedimento de avaliação	Maduro	<ul style="list-style-type: none"> Número de revisores e avaliadores do exterior envolvidos na seleção de propostas de pesquisas; Número de todos os revisores e avaliadores envolvidos na seleção de propostas de pesquisa; Porcentagem de revisores e avaliadores do exterior.
	8) Abertura dos programas	Céu azul	<ul style="list-style-type: none"> Orçamentos diretos que vai para pesquisadores no exterior; Números de candidatos pesquisadores do exterior.
			<ul style="list-style-type: none"> Publicações que reconhecem a Número de artigos financiados pela agência;

			organização de financiamento do país, mas que não têm autor com endereço no país A. O indicador é definido como:	<ul style="list-style-type: none"> • Número de artigos financiados pela agência sem autoria do país; • Participação em trabalhos sem autor do país entre os documentos financiados pela agência.
Indicadores para agências que fazem pesquisa				
Dimensão	Indicador	Status	Mensuração	
Recurso internacional	1) Orçamento vindo de outros países	Maduro	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos financeiros provenientes do exterior; • Recursos totais além do orçamento alocado pelo governo; • Orçamento total da organização. 	
	2) Orçamento vindo de outros países: resultados gerados	Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Número de artigos com financiamento estrangeiros e autoria apenas nacional; • Porcentagem desses papéis na produção total da organização. 	
Produção de conhecimento	3) Trabalhos com coautoria internacional	Maduro	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhamento de artigos com co-autores internacionais. 	
Circulação de conhecimento	4) Recrutamento de pesquisadores do exterior	Maduro	<ul style="list-style-type: none"> • Número de pesquisadores recrutados no exterior; • Número total de pesquisadores recrutados pela organização. 	
	5) Mobilidade internacional	Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Número de pesquisadores internacionais que vieram para a organização; • Número de pesquisadores que ingressaram na organização em relação ao total de pesquisadores; • Número de pesquisadores da organização que foram para uma organização internacional; • Número de pesquisadores que saíram para o total de pesquisadores na organização; • <u>Taxa de circulação</u>: mobilidade de afluência em comparação com a mobilidade de saída. 	
Colaboração e <i>networking</i>	6) Orçamento para programas ou projetos conjuntos de pesquisa	Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos financeiros alocados no programa ou projeto conjunto; • Recursos totais além do orçamento investido pelo governo; • Orçamento total da organização. 	
	7) Uso internacional da infraestrutura própria	Céu azul	<ul style="list-style-type: none"> • Número de visitantes estrangeiros para a infraestrutura; • Número de dias passados pelos visitantes. 	
Governança e processos	8) Comitês de recrutamento	Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Número de membros do comitê de recrutamento que estão trabalhando no exterior • Número total de membros nos comitês de recrutamento. 	
	9) Procedimento de avaliação	Maduro	<ul style="list-style-type: none"> • Número de editores (e revisores quando relevante) do exterior envolvidos no processo de avaliação; • Número total de editores (e revisores quando relevante) envolvido na avaliação. 	

Fonte: adaptado de Besselaar *et al.* (2012).